

HOJE.

Journal de domingo

Milton Paiva:

A Paraíba não pode esquecer a figura de José Américo

E MAIS:

• Anco Márcio

Sinopse da nova novela das oito

Pág. 2

• Israel Klabin

Os quatro pilares da nacionalidade

Pág. 3

• "Fame"

Uma escola em que a emoção é a matéria básica

Pág. 4

• Abmael Moraes

Golbery renuncia e vem ao Bingu da Solidariedade

Pág. 5

• Edilberto Coutinho

O futebol como símbolo do sucesso em que vivemos

Pág. 6

• Unhandeijara Lisboa

De como a xerox também é arte

Pág. 7

• Ivonaldo Corrêa

Jamelão no Cabo Branco

Pág. 8



OS CAVALINHOS CORRENDO

Rubem Braga - pag. 3

PAISAGEM DO GOVERNO DA PARAÍBA (II)

Abelardo Jurema - pag. 4

OS DISCURSOS

Sebastião Nery - pag. 7

SINATRA CANTA O JOGO

Everton Schneider - pag. 16

OPINIÃO

A VEZ DA MARIAZINHA

Carlos Chagas - pag. 2

GOLBERY CAIU. E AGORA?

Arlindo Almeida - pag. 2

DISPONÍVEIS EM CASA

Firmo Justino - pag. 2



Nas Americanas, o movimento subiu em quarenta por cento com o dia dos pais

Soares nega a existência de greve branca no HPS

- Não existe greve branca no Hospital do Pronto Socorro do Município", anunciaram ontem o secretário de Saúde, Paulo Soares, e o diretor do HPS, Cícero Pereira, a respeito de notícias atribuídas ao presidente do Sindicato dos Médicos, Reno Macatúbas, informando que os profissionais resolveram "reduzir em 50 por cento os atendimentos de consultas e cirurgias eletivas", até que a classe seja atendida, pela Prefeitura, em sua reivindicação de aumento salarial.

O secretário Paulo Soares explicou que já manteve entendimentos com o diretor da Fusam, médico Cícero Pereira, e com uma comissão de médicos, acertando uma reunião para a próxima quinta-feira, às 15,30h, quando as reivindicações salariais da classe serão debatidas.

Acreditou o secretário de Saúde que o Hospital do Pronto Socorro está funcionando normalmente, atendendo qualquer patologia médica, e que a equipe de plantão desconhece qualquer movimento grevista para hoje ou amanhã.

O diretor do HPS, médico Cícero Pereira, disse, por sua vez, que a população pode ficar tranquila, principalmente os não contribuintes, que não existe movimento grevista no hospital, que está atendendo normalmente os pacientes.

O secretário de Comunicação Social, Barroso Filho, falando sobre o assunto, afirmou que o prefeito Damásio Franca tem atenção especial a todos os funcionários, incluindo, nesse caso, os médicos, não havendo motivos de preocupação em relação ao aumento salarial, já anunciado para outubro.

Comissão examinará notas dos envelopes premiados

Já foi constituída pela Secretaria das Finanças do Estado, a comissão técnica que examinará os documentos fiscais dos 50 envelopes premiados no primeiro sorteio da Campanha "Nota Quente, a sorte da gente", a realizar-se no próximo dia 15 deste mês, no ginásio do Sesc, em João Pessoa. Além da comissão técnica, integrada por cinco membros da Secretaria das Finanças, será constituída também uma comissão de honra, formada por líderes lojistas da Paraíba, especialmente convidados pelo titular da pasta, Marcos Uibratan.

Comporão a comissão de honra da campanha, em seu primeiro sorteio, com os convites já remetidos para os membros a integrarem-na, o presidente da Federação do Comércio da Paraíba, Rui Bezerra Cavalcanti, presidente da Federação de Dirigentes Lojistas da Paraíba, José Antonio de Souza Maranhão, presidentes das Associações Comerciais de João Pessoa e Campina

Grande, João Batista Tavares de Melo e Pedro Cavalcanti Freire, respectivamente, e os presidentes dos Clubes de Dirigentes Lojistas também das duas cidades, nas pessoas de Lindemberg Vieira da Cunha e Alvaro de Barros Correia.

Estarão concorrendo ao primeiro sorteio, 505 mil envelopes recolhidos nas 90 urnas já implantadas em todo o Estado, e que tiveram seus envelopes depositados e recolhidos até o fim do expediente do último dia 31 de julho. Segundo informações do titular das Finanças, Marcos Uibratan, os documentos fiscais (notas fiscais e cupons de máquinas registradoras) expedidos por estabelecimentos comerciais da Paraíba nos meses de junho e julho e não depositados nas urnas até 31 de julho, poderão ser depositados até fins de setembro, para concorrerem ao segundo sorteio da campanha, a realizar-se em meados de outubro próximo.

Burity recebe relatório sobre prejuízos da seca

O governador Tarcísio Burity receberá quando voltar de sua viagem ao México, relatório encomendado à Cepa-Comissão Estadual de Planejamento Agrícola, relacionando os prejuízos causados pela seca à produção de gêneros alimentícios e outras culturas como sisal e algodão.

O documento será entregue quarta-feira ao secretário de Agricultura, Marcos Baracuh, pelo diretor-executivo da Cepa, Francisco Perazzo. O relatório abrangendo todas as áreas relativas à produção agrícola ou pecuária do Estado.

DEBATES

O relatório, após ser entregue às autoridades estaduais, servirá para debates entre os órgãos ligados ao setor. De antemão, segundo Perazzo, o documento destaca a Paraíba como um dos Estados nordestinos entre os primeiros que mais sofreram com a estiagem.

Para elaboração do relatório, a Cepa trabalhou em conjunto com a CGCEA-Grupo de Estatística Agrícola, vinculado ao IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O setor de estatística possui 10 agências espalhadas pelo Estado, coletando mensalmente os seus dados.

O responsável pelo setor estatístico da Cepa, Jehovah Strop, disse que a falta de produção detectada nesses períodos de estiagem refletirá na produção do próximo ano, "mesmo que seja considerado um ano bom", principalmente na produção de algodão e farinha de mandioca.

Surgirá, conforme os números que dos suporte às suas previsões, uma descapitalização geral do setor e a falta de sementes será outro grave problema a ser enfrentado pelo Estado, em 82. A seca, acrescentou, também se refletiu na produção de hortaliças em outras áreas não atingidas pela estiagem.

Menezes: infecção comum pode causar doença renal

- As doenças renais são provocadas em sua maioria por infecções existentes em outros locais do corpo, principalmente as infecções de garganta. A afirmação é do médico Gilberto Menezes de Góis, a maior autoridade brasileira em transplantes renais. Ele veio a João Pessoa participar da Jornada Paraíba de Urologia, que se realizou ontem no Hotel Tambaú.

Gilberto Menezes disse que o transplante de rins, embora seja uma operação simples, é muito sujeito a problemas de re-

jeição por parte do organismo que recebe a nova matéria. "Os resultados desses transplantes - disse - têm sido mais positivos entre parentes do que entre pessoas desconhecidas".

O médico participou da jornada paraibana como convidado. Ele, além de ser a maior autoridade em transplante de rim no país, é também professor de urologia na Universidade de São Paulo e chefe do Serviço de Urologia do Hospital das Clínicas paulista. (Página 8).

Dia dos pais movimentou o comércio

Todas as casas comerciais de João Pessoa apresentaram um aumento em suas vendas ontem da ordem de 60 por cento, devido a grande procura de presentes para o dia dos pais. Os grandes magazines, no entanto, foram os responsáveis pelas maiores movimentações.

Segundo informações da gerência das Lojas Americanas, a movimentação em relação aos dias normais, foi superior a 40 por cento. A procura, segundo a gerência, não foi maior por que este magazine ainda não tem um ano em João Pessoa e não se sabia como o comércio se comportaria para o dia dos pais. Um outro problema foi o não oferecimento de crédito.

A Mesbla, no entanto, registrou um aumento de 100 por cento, com grande movimentação nas seções de perfumaria e artigos em confecções. Mesmo não tendo um ano ainda na Capital, o assistente comercial da Mesbla, Newton de Castro garantiu que acredita que este ano o aumento em relação ao anterior, se a Mesbla já estivesse estabelecida aqui, seria da ordem de 200 por cento.

Ramos diz porque não reúne API

O jornalista Severino Ramos, presidente da API, esclareceu ontem que não existe nenhuma reunião de assembleia legitimamente convocada, pois um edital que foi publicado esta semana nos jornais contém gritantes irregularidades, pois se baseia num estatuto inexistente e leva a assinatura de pessoas estranhas aos quadros sociais da entidade.

- O que se pretende fazer é uma tempestade em copo d'água - adiantou Bui Ramos. Trata-se de um grupo de pessoas que deseja tomar a API de assalto torná-la instrumento para consecução de suas ambições políticas e pessoais. Esse grupo, formado de uma minoria insignificante, está tentando questionar uma reforma ampla dos estatutos da API, que fixou em três anos o mandato de todos os membros de sua Diretoria, a exemplo do que acontece com entidades congêneres, como o Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Paraíba, Confederação Nacional dos Jornalistas e Associação Brasileira de Imprensa. A reforma foi aprovada por unanimidade pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em março do ano passado, devidamente convocada por edital publicado no jornal "A União", dentro de todas as exigências legais e estatutárias. Os associados que compareceram debateram exaustivamente os aspectos principais do novo Estatuto, cujo anteprojeto foi elaborado por uma comissão formada pelos associados Afonso Pereira, Eclair Dias e Celso Novais, pessoas de indiscutível conceito social e jurídico. Quem não atendeu à convocação da Assembleia àquela época é porque não tinha interesse na discussão do assunto. Agora, com a proximidade de um ano eleitoral, querem tomar a API para transformá-la - quem sabe? - na sucursal de algum partido político.

Concluindo, afirmou o presidente da API: - Jamais me neguei nem me negarei a convocar a assembleia geral, desde que sejam preenchidos os requisitos estabelecidos nos Estatutos ora em vigor. Quando essas exigências forem atendidas, publicarei o edital para discutir os nossos problemas internos. E o plenário da API é o único foro legítimo para essa discussão.

Esposa de Golbery afirma que Leitão é de "linha dura"

O general Golbery do Couto e Silva começou a dar indicações a seus familiares de que pretendia deixar a Casa Civil da Presidência da República desde o início da última semana de julho, revelou hoje uma fonte ligada à família.

O general escreveu duas cartas ao presidente João Figueiredo, pedindo para ser dispensado do cargo. A primeira, escreveu na segunda-feira, dia 3, alegando motivos de saúde, mas quando mostrou para sua esposa, D. Esmeralda, esta não concordou com o motivo alegado e convenceu o esposo a redigir uma segunda carta.

Esta segunda carta, a que acabou sendo entregue ao presidente na última quinta-feira foi escrita na terça-feira à noite. Antes de deixar-se já madrugada, o general Golbery mostrou a segunda carta a D. Esmeralda, que a aprovou.

Sobre a importância do general Golbery, para o presidente Figueiredo, no atual momento da vida nacional, a esposa citou o ex-presidente Castelo Branco:

- O falecido Presidente Castelo Branco já dizia: de insubstituíveis o cemitério está cheio e eu acredito que meu marido ain-

da vai ficar muito tempo vivo, porque ele é um homem de muito valor. Aliás, uma coisa que eu quero que fique bem esclarecida é que de saúde estamos muito bem, tanto eu quanto ele. Ele não saiu por problemas de saúde, saiu porque quis.

Em relação à escolha do sr. Leitão de Abreu para substituir o general Golbery, ela foi uma surpresa total na residência dos Couto e Silva. De acordo com fontes familiares, o próprio general surpreendeu-se e não aprovou. Comentou-se, em família, a posição, considerada de "linha dura", do Sr. Leitão de Abreu no Governo Médici.

Comentando a nomeação, disse D. Esmeralda:

- A decisão é do presidente Figueiredo. Aliás, como sempre foi, as decisões são dele. Meu marido era apenas um assessor dele, mas tem direito de ter suas idéias próprias, seu foro íntimo.

Uma possível candidatura do general Golbery do Couto e Silva ao senado pelo PDS Goiano só dependerá dele próprio, segundo garantiu hoje o Governador de Goiás, Ary Valadão, a primeira visita política recebida pelo general, hoje. Valadão chegou ao sítio de Luziânia às 9h30m.

Deputado iniciará greve de fome por flagelados

Fortaleza - O deputado José Prado, da bancada estadual do PDS, está disposto a fazer uma greve de fome, a partir da próxima semana, se o governo do Estado e a Sudene não ampliarem o número de trabalhadores alistados no programa de emergência de combate aos efeitos da seca, nos municípios de Sobral e Coreaú, que ele representa na Assembleia Legislativa.

O parlamentar - adversário político do governador Virgílio Távora, cujos assessores consideraram a ameaça como um golpe publicitário e demagógico - explicou à imprensa que permanecerá dia e noite sentado em sua cadeira na Assembleia, sem comer, até que todos os agricultores dos dois municípios, desempregados por causa da seca, sejam engajados no programa de emergência.

Segundo o deputado José Prado, a situação "é de fome e desespero em Sobral e Coreaú", na região norte cearense. Criticou o governo estadual pelo "tratamento discriminatório" em relação a Sobral e disse que enquanto no município de Quixadá, no sertão central, estão inscritos no programa cerca de 8 mil agricultores, em Sobral apenas 4 mil foram engajados.

Mas o governador desmentiu o Deputado, assegurando que, em junho, haviam apenas 2 mil 700 agricultores sobralenses inscritos na emergência, número que foi ampliado para quase 6 mil ao longo do mês de julho. E anunciou que o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), ao qual cabe executar também o programa, está abrindo inscrições para cerca de mais 2 mil trabalhadores em Sobral.

Arcebispo lê documento contra liberação de jogo

A Arquidiocese da Paraíba distribuiu ontem, com a imprensa, a Declaração dos Bispos da Paraíba, que será lida hoje, na missa de 9 horas na Catedral Metropolitana, pelo arcebispo Dom José Maria Pires. A Declaração combate, considerando como "dois grandes problemas", a proposta de legalização dos jogos e cassinos no Brasil e a pornografia nos meios de comunicação social.

O documento foi elaborado pelos bispos da Paraíba, com seus colaboradores, reunidos em Lagoa Seca nos dias 29 e 30

de julho para avaliar e planejar a ação pastoral nas quatro Dioceses do Estado. A propósito da legalização do jogo, diz a declaração que "não será aliciando as tendências de ganhar a vida de modo fácil e egoísta, pelo jogo, que se contribuirá para uma justa distribuição de renda entre as camadas da nossa população". Sobre a pornografia, ressalta que "não há de ser a pornografia, a violência do sexo animal-lesco que formarão os jovens para os compromissos da vida nem ajudarão os homens de bem para as responsabilidades da família e da Pátria". (Página 8).

Abaloamento provoca a morte de dois no sertão

Dois mortos e seis feridos foi o saldo do acidente ocorrido às 20 horas de sexta-feira, no cruzamento da BR-230 com a Pb-412, no trecho Pombal a Catolé do Rocha, entre o Corcel II AO-0022, dirigido pelo médico Gidelson Rodrigues Fernandes e o Chevette AC-9215, dirigido por Romildo Rodrigues dos Santos.

No acidente morreram instantaneamente o médico Francisco de Assis Gadelha Mascarenhas e a menor Roberta Fernandes, de seis anos, esta filha do médico Gidelson Rodrigues Fernandes, que dirigia o Corcel.

Feridos gravemente saíram o médico Gidelson Rodrigues Fernandes, Romildo Rodrigues dos Santos 23 anos, Sílvia Gonçalves Rodrigues, Otília Idalina Mascarenhas Gadelha, esposa de Francisco de Assis Gadelha Mascarenhas, que morreu no local, Luciene Andrade Santos, 15 anos, Romulo Monte Fernandes, dois anos e Rodrigues Monte Fernandes, oito anos.

Segundo informações da Polícia Rodoviária Federal que socorreu as vítimas, o Corcel ia para Pombal, procedente de João Pessoa, enquanto o Chevette vinha de Pombal para Campina Grande.



A UNIÃO
 A UNIÃO
 Fundado por Álvaro Machado

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.
 Tarcisio Burity

AJUDA EXTERNA AO NORDESTE

Várias organizações internacionais e inúmeros países vêm prestando ajuda ao Nordeste e à Sudene. A começar da ONU, através de intensa programação efetuada por peritos ou missões de suas instituições filiadas, como a OMM, a OMS/OPAS, a FAO, a UNESCO, a CEPAL, a UNIDO. Esta cooperação se desenvolve sobretudo no campo da saúde e do saneamento básico, bem como do treinamento de recursos humanos, do planejamento agrícola e da irrigação.

A OEA também participa desse trabalho em favor do Nordeste, através da Sudene, particularmente no treinamento de recursos humanos, planejamento, valorização de recursos naturais e indústria.

A USAID realiza um fluxo de assistência técnica ao Nordeste, em diversos setores do desenvolvimento, como educação, agricultura, indústria.

Entre os países, a República Federal da Alemanha vem fomentando assistência técnica na área de desenvolvimento de recursos hídricos do Nordeste, em interação com a UFPB, e cooperação ao programa da pequena e média empresa.

O Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte vem cooperando em benefício de projetos de investimentos urbanos para regiões metropolitanas e as capitais e cidades de porte médio, desenvolvimento da pesca e projetos de colonização.

O Japão se destaca na cooperação ao desenvolvimento da indústria têxtil.

A Suíça coopera no projeto de assistência técnica à nutrição, desenvolvimento do artesanato e cooperativismo.

Israel empresta colaboração nos programas de irrigação e de sementes selecionadas.

A Holanda, no programa de apoio à pequena e média empresa.

A Espanha e a Itália também cooperam em programas a cargo da Sudene.

Como se vê, a Sudene, buscando impulsionar o desenvolvimento do Nordeste, vem também procurando atrair a cooperação externa, obtendo, igualmente, financiamentos de várias organizações, alguns, a títulos concessionais, outros como doações ou mesmo empréstimos a juros de mercado, a exemplo de instituições como a BIB, BIRD, KFW, USAID, Brownkhipley & Co. Ltd Credit, National de Paris, The Nipon Credit Bank Ltd e Governo Suíço.

A Sudene recebe, também, constantemente, ao lado de técnicos, cientistas e peritos, investidores interessados em estudar as possibilidades de cooperação com o esforço de desenvolvimento regional do Nordeste.

Importantes missões estrangeiras têm vindo ao Nordeste, entrando em contato com a Sudene, visitando Estados nordestinos, acompanhando de perto a experiência desenvolvimentista coordenada por aquela autarquia.

Essa cooperação externa não interessa apenas à Sudene, mas, também, a outras instituições com atuação na região, como as Universidades, que se integram nesse esforço conjunto em prol do desenvolvimento nordestino.

Até certo ponto, a Sudene retomou, neste sentido, aquela política iniciada no período da dominação holandesa, quando o governador Maurício de Nassau incentivou a vinda de inúmeros cientistas ao Nordeste, dentre eles, o autor da primeira história natural das Américas, Marcgrav.

Disponíveis em casa

Algumas cartas, pró e contra, o artigo publicado terça-feira neste jornal.

Os leitores, que se dignaram escrever sobre a crônica Mandriões ao Sol, estão divididos. Uns lembram que a população do Ponto de Cem Réis não se constitui apenas de proprietários rurais ausentes de suas fazendas, acompanhando os filhos na Universidade, nem só de funcionários da ativa gazeteando o expediente da repartição. Ali estão, em maioria, funcionários públicos já aposentados, gozando o seu ócio com dignidade mas também políticos sem mandato, aspirantes a cargos eletivos procurando resolver alguma pretensão de seus contrerrâneos. Mas existem, além deles, vendedores ambulantes, passadores de bingos e outros jogos, e até Prefeitos em férias ou aqui refugiados pela inquietação de seus municípios, açoitados pela secura da seca ou cobrando compromissos de campanha ainda não solvidos.

Admitindo que alguns, em plena atividade funcional, espaiem permanentemente no Ponto de Cem Réis, os leitores do primeiro grupo argumentam, em favor dos servidores públicos que aí dão seu expediente (e, portanto, contra

o artigo), que a principal finalidade de Estado pobre como o nosso é, precisamente, a de oferecer emprego ao maior número de sua população carente, tenha ou não alguma função real para os empregados. Se o Estado não pode propiciar outras oportunidades de trabalho a seus súditos no setor privado, melhor mesmo é distribuir renda através de um ou outro biscate - renda, aliás, que voltará fatalmente aos cofres públicos sob a forma dos chamados impostos indiretos. Do contrário -, é ainda o argumento dos leitores -, com tanto desempregado, o Estado pobre corre o risco adicional de ter de mobilizar o seu aparelho repressor em cima de atividades menos lícitas do que a de mandriar em nossos aprazíveis logradouros.

Os que estão de acordo com o artigo, dissentem, no entanto, em um aspecto. Acha que nem todos os funcionários mandriões estão sob o sol do Ponto de Cem Réis - e aí a crônica lhes parece muito parcial e restritiva. Há, segundo eles, e seria a grande maioria de ociosos, funcionários que man-

Firmo Justino

Golbery caiu. E agora?

Um jovem universitário típico e como manda a moda política, o acadêmico em Engenharia participa da política estudantil, obviamente, contrária à política dos moderados (moderação em política, nesses difíceis tempos de abertura, significa "ser reacionário") disse numa roda de amigos que o Ministro Golbery representava a "reação" e muitos interesses de empresas multinacionais, todas oriundas do "imperialismo americano", esse malvado monstro. Os colegas do lúcido estudante concordaram com o jovem universitário, que deitou falação e emitiu conceitos sobre ministros e autoridades menos votadas, todas, logicamente, referendados pelos alegres futuros doutores, os mesmos que um dia serão apelidados de "reacas".

À parte a política estudantil, os argumentos do acadêmico em Engenharia me ficaram martelando a cabeça, pelo fato de aceitar o contra-argumento de que o Ministro Golbery sempre foi um democrata convicto, um militar exemplar e, acima de tudo, um político que sabia ouvir o mesmo fato, a mesma história, duas, três vezes para dispor o autor de *A Geopolítica do Brasil* de várias versões. O general Golbery, pelo que sabemos através da imprensa e de livros, costumava tecer cada fio, pacientemente, até formar uma imagem nítida do mais delicado assun-

to. O amado e odiado descendente de portugueses era "um perverso" para alguns opositoristas, mas ao mesmo tempo um "admirável condutor da política brasileira da última década".

Lembrado pelo General Olympio Mourão Filho, na defesa que fez ao Plano Cohen, de um "militar íntegro", o general Golbery foi mesmo, em toda a sua vida, um político arguto e inteligente, que amava o poder e dele usava não em benefício próprio, mas em busca de seus ideais, desde o longínquo ano de 1954, a rigor, época em que a denominada Revolução de 64 foi inspirada e concebida naquela década que mais parecia uma caldeira. Conspirador e legalista, o político Golbery soube ultrapassar os momentos mais cruéis, como à época de Kubitschek, quando viu-se atrás das grades. Ou em momentos felizes como, à época de Geisel, seu projeto de abertura política teve início nessa pátria malamada.

Depois de um período cruel e desumano da história brasileira, inaugurada com a edição do AI-5, o general Golbery pôs em prática toda a sua conceitualização política centrada nos movimentos de abertura e fechadura, que abundam na trágica história do povo brasileiro.

Artindo Almeida

CARLOS CHAGAS

A VEZ DA MARIAZINHA

Brasília - Há apreensão, apesar das unânimes reafirmações do Governo de que a abertura continua. O novo chefe do Gabinete Civil garantiu, o presidente João Figueiredo deixou claro, na carta dirigida ao ex-ministro Golbery do Couto e Silva. Nilo Coelho exaltou-se na defesa da tese, Délio Jardim de Matos repetiu conceitos anteriores, Ibrahim Abi-Ackel, José Sarney e todos os outros fizeram coro. Mas há apreensão, apesar das palavras, já que diante delas, e das boas intenções, têm sempre prevalecido os fatos.

Os fatos indicam o impasse entre a necessidade de se manter e até ampliar os efeitos de uma rígida política econômico-financeira, de um lado, e a mais do que natural reação da sociedade, se não a tantos absurdos do passado de exceção, ao menos aos sacrifícios exigidos e por exigir em meio à falta de resultados. Porque, nunca é bom esquecer, o processo de abertura existe, tornou-se uma fixação do presidente João Figueiredo, vicejou com a anistia e a volta às eleições diretas, mas esbarra numa premissa vital: de entregar o poder, seus detentores não cogitam. Poderão aceitar a vitória de uns tantos governadores da oposição, em 1982, e até o crescimento de seus adversários. No futuro Congresso e nas Assembléias. Num rasgo de generosidade, até admitem que o PDS não mantenha a maioria absoluta na Câmara Federal. Mas subordinando todo o quadro à possibilidade de, continuando o maior Partido Nacional, venha a sua agenda a se compor com outros segmentos políticos, para sustentar no Colégio Eleitoral de 1984 a indicação de quem o sistema houver escolhido, mesmo um civil.

O problema é que, a continuarem as coisas como vão - e o general Golbery do Couto e Silva terá percebido o seu rumo, ao decidir exonerar-se - o risco de uma debacle pedesta é mais do que provável. Apesar de quantos cálculos e pesquisas se façam, na hora de votar, o eleitor poderá desarmar as cartas e transformar o PMDB nessa força maior. Ou condicionará o PP à necessidade de permanecer mais oposição do que nunca, sob pena de desmoralização de seus líderes. Senão o Instituto Gallup, ao menos o SNI perceberá, muito antes do dia do pleito, a hipótese teórica de as oposições fazerem o futuro presidente. E aí?

Aí, prevalecerão idéias e conceitos que o chefe do Gabinete Civil pode, até pouco, limitar,

driam mesmo é em casa, debaixo da metáfora do "à disposição".

Estar à disposição, para esses críticos, é, muita vez, a forma dissimulada que o tráfico de influência encontra para conferir a seus eleitos o privilégio de receber do Erário sem a contrapartida em trabalho. Haveria funcionários à disposição que, faz mais de ano, estão em trânsito entre a repartição de origem e a lotação a que se destinam, e até agora não encontraram o caminho da nova repartição, nem muito menos a sua porta de entrada, embora sejam indiscutivelmente esclarecidos quanto à vereda que os conduz ao guichê de pagamento.

Há também o vazio no serviço público deixado por funcionários em cursos permanentes de especialização, de preferência fora do Estado, sem falar das pequenas fraudes cotidianas das visitas médicas e odontológicas, marcadas habitualmente em hora de expediente, e, que por costume inveterado, se extraviam para os salões de beleza e as boutiques da moda.

No essencial, aqui ficam registrados os reparos que a crônica despretensiosa suscitou.

Bom domingo para todos e até terça-feira.

Compreendendo mais do que ninguém de que a hora era de abertura, o ex-Ministro da Casa Civil do Presidente Figueiredo arquitetou a anistia, a liberdade de imprensa e o pluripartidarismo, convencido de que a sociedade civil estava exaurida e ansiosa de participação política. O projeto de abertura política, sujeito a chuvas e trovoadas, seguiu seu rumo à democracia, cuja viga mestra sempre foi o "mago", o "dr. Go", um homem que simboliza o presente momento político brasileiro.

Cansado, o general Golbery renunciou um poder que podia tudo - ou quase tudo. A lenta e gradual caminhada da redemocratização do país irritava o ex-ministro, porque entendia que deveríamos andar mais depressa e com inteligência. A crise econômica do Brasil de hoje, fictícia ou não, derrubou um homem que, dialeticamente aconselhava que o processo político do Estado e da Nação não podia ir a reboque do processo econômico. Por isso caiu e, mais uma vez, segundo se comenta, o Ministro Delberly Neto ganhou a parada. Golbery se retira do palco político reconhecido pela esquerda e pela direita como uma figura admirável que, nem por isso, o jovem universitário tentará refletir em benefício não do Brasil, esse triste país, mas em detrimento da coerência política que deve prevalecer no meio do ensino superior brasileiro.

Do Leitor

AOS PAIS

Cada dia que surge, cada dia que se vai, e cada dia que vivemos, são simplesmente momentos que formam o processo comum de nossa história. No decurso de cada dia, sempre temos mais uma história para contar. Hoje, por exemplo, é o dia dedicado aos pais. Cada filho que é pai e cada pai que é filho, todos têm algo a declarar a respeito desse evento.

Para uns, este dia é um dia de reminiscências daqueles que apenas vivem em suas lembranças e que não podem revê-los jamais. Para outros, hoje é um dia comum, sem nenhuma interferência de razão emocional, são aqueles que, indiferentes, buscam, neste dia, mais lazeres nas praias, em esportes e outros tipos diversos de passatempo, deixando o acontecimento do dia, não seja motivado de uma melhor aproximação entre pais e filhos.

Entretanto, para maioria, este dia é de grande importância, em particular, para os pais recentes, os jovens pais que ainda com os pais comemoram nesta data, a razão de serem pais, e que no amanhã estarão também agregados em mais uma página de nossa história.

Quando comentamos algum fato do passado, é porque fazemos parte do presente. E quando formos lembrados em um futuro bem longe de nossos dias atuais, é porque naquele tempo seremos um vulto do passado.

Passado, presente e futuro, são abstratos que sempre estarão vinculados às vidas de todos os pais. Aos pais de ontem em cujas ausências residem as saudades, que Deus os conserve em sua companhia. Aos pais de hoje, parabéns e que o Pai divino os abençoe para sempre. E quanto aqueles que serão brevemente pais também, que o Arquitecto do universo os oriente e os ilumine, a fim de que tenhamos mais harmonia entre todos os povos do futuro que se avizinha, pois, na atualidade a compreensão entre os homens está cada vez mais difícil, tornando-se necessária uma transformação radical, a ter início na própria família, para o bem de tudo e de todos.

Manfredo Andrade

ções do ano que vem, livres e diretas, não serão necessárias bolas de cristal ou pitonisas. O poder maior estará marcado para mudar de mãos, de pois do poder menor. Como essa hipótese é inviável e inconcebível...

Com a fixação do ministro Leitão de Abreu antigo expoente do chamado grupo Médi, EJEWPNOA-SE o espaço dos membros do governo Figueiredo pertencentes ao Grupo Geisel. Se valesse a imagem, assistimos à orfandade de uns tantos ministros e auxiliares, capazes de prender o atual presidente como pai adotivo, mas sujeitos, também, a uma espécie de rejeição perigosa. Não se fala do vice-presidente Aureliano Chaves, que por dispor de mandato a prazo fixo, continuará preservado. Mas o que dizer de Camilo Pena, Ibrahim Abi-Ackel, Heitor de Aquino, José Carlos Freire e outros, verdadeiros órfãos de Golbery?

ULYSSES

O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, apenas ontem viajou para São Paulo. Permaneceu na Capital procurando sentir para onde o vento ventava, mas, na noite de sexta-feira, concluiu que não devia tomar conhecimento da tempestade. Não que banque o avestruz, enterando a cabeça na areia, mas, simplesmente, porque acredita, como disse, nada terem os atuais acontecimentos com a nação real. O Governo entra em crise, ministros chegam, ministros saem, enquanto ministros se contradizem e não atuam, mas a sociedade sequer toma conhecimento dessas mutações e perplexidades. Só os políticos. Assim, mostra-se disposto a prosseguir na linha traçada meses atrás: Não adianta ficar especulando se as eleições vão ou não se realizar, se teremos sublegenda, voto distrital ou proibição de coligações. Mais importante é continuar percorrendo o país, lançando candidatos nos estados onde as lideranças e as definições se cristalizam de modo natural. Há que demonstrar ao povo que um grupo partidário organizado, ao menos, preocupa-se com suas questões maiores, de habitação, alimentação, poluição e sucedâneos. Os anseios maiores são de mudança, e é na mudança que a oposição verdadeira joga, tanto faz se tentarão ou não impedi-la. Outra estratégia não existe, em seu entender.

AUNIÃO • Diretor Presidente: Petrólio Souto • Diretor Técnico: Hélio Nóbrega Zenaid • Diretor Administrativo: Eliúnio Campos de Araújo • Diretor Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Agnaldo Almeida • Secretário: Walter Galvão • Chefe de Reportagem: Sebastião Lucena • Redação: Rua João Amorim, 384 - Fones 221-1463 e 221-2277 • Administração e Oficina: Distrito Industrial, km 03 - BR 101 - Fone: 221-1220 - Caixa Postal: 321 - Telex 832295 • SUBCURSAIS: Guarabira: Praça João Pessoa, 37 - Fone 478 • Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320 - Ed. Jabro - Fone 321-3786 • Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone 421-2268 • Sousa: Rua André Avelino, 25 - Fone 521-1219 • Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone 531-1574 • Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone 325 • Conceição: Estação Rodoviária - Box 4 • Catolé do Rocha: Rua Manuel Pedro, 574.

NOTAS POLÍTICAS

Hélio Zenaide

18 CANDIDATOS

A instituição de até três sublegendas para a eleição de governador de Estado vai possibilitar o surgimento, na Paraíba, de 18 candidatos a governador. Três do PDS, três do PMDB, três do PP e três do PT, três do PDT e três do PTB.

Se todos os partidos concorrerem, usando as três sublegendas, vamos ter na Paraíba a eleição com maior número de candidatos a governador de toda a nossa história política.

Pode haver candidato para todos os gostos. Gordão, magro, alto, baixo, branco, preto, moreno, bonito, feio, casado, solteiro, amancebado. A escolha ou preferência do freguês.

Podemos ter candidatos do centro, da direita, da esquerda, do centro-direita, do centro-esquerda, da extrema direita, da extrema esquerda, de todas as tendências.

Homem, mulher, bispo, padre, freira, há vagas para todo mundo.

Quem quiser ser candidato, agora é a vez. São 18 vagas! É verdade que só vai ser eleito um... vamos ter 17 derrotados. Nunca, jamais, em tempo algum, vamos ter tantos derrotados num pleito!

Se Wilson Braga vencer, Enivaldo Ribeiro encabeçará a lista dos 17 derrotados. Se Enivaldo Ribeiro vencer, Wilson Braga será o cabeça da lista dos 17.

Os outros, desde já estão na lista dos 17. O que falta é apenas a classificação: 3º lugar, 4º lugar, 5º lugar, etc.

Quero ver quem vai ficar no fim da fila. Wilson Braga e Enivaldo Ribeiro vão chegar na reta final cabeça com cabeça. E o resto, atrás, na poeira, se atropelando e xingando o vencedor. Mas isso é de quem perde.

PARLAMENTARISMO

Assumindo, então, a chefia do Estado, a 7 de setembro de 1961, o presidente João Goulart indicou para presidente do Conselho de Ministros, o deputado Tancredo Neves, do PDS de Minas Gerais e hoje presidente nacional do PP.

Depois, porém, o presidente João Goulart promoveu o plebiscito, para o povo escolher entre o parlamentarismo e a volta ao presidencialismo, em janeiro de 1963, e o povo votou pela volta ao presidencialismo.

Já tendo governado o País, sob a forma de governo parlamentar, o senador Tancredo Neves, atual chefe do PP, é favorável à instituição da mesma forma de governo em 1984.

A emenda foi apresentada pelo PMDB, por um deputado do PMDB, e o presidente nacional do PP é adepto também da volta ao regime parlamentarista. A oposição, portanto, é que está querendo a volta do regime parlamentarista. Mas o PDS até que poderá concordar com essa fórmula proposta pela oposição. Seria mais uma "solução brasileira" para a crise política que aí está. O brasileiro tem sempre um "jeitinho" para resolver suas crises políticas.

TANCREDO QUER O PARLAMENTARISMO

Já tendo governado o País, sob a forma de governo parlamentar, o senador Tancredo Neves, atual chefe do PP, é favorável à instituição da mesma forma de governo em 1984.

A emenda foi apresentada pelo PMDB, por um deputado do PMDB, e o presidente nacional do PP é adepto também da volta ao regime parlamentarista. A oposição, portanto, é que está querendo a volta do regime parlamentarista. Mas o PDS até que poderá concordar com essa fórmula proposta pela oposição. Seria mais uma "solução brasileira" para a crise política que aí está. O brasileiro tem sempre um "jeitinho" para resolver suas crises políticas.

A palavra abrandar, aí, significa criar um regime parlamentar em que os civis tivessem a competência para administrar o País, formando um gabinete com base no consenso do governo.

Desmoralizou a hierarquia militar. Foi muito longe, foi longe demais. Terminou caindo, fugindo.

A Revolução o derrubou do poder. Pois o senador Tancredo Neves acha que, com o parlamentarismo, esse ranço autoritarista desaparecerá. O presidente da República já não será mais aquele dono do Brasil, que faz e desfaz, casa e batiza, como único rei e senhor.

Desmoralizou a hierarquia militar. Foi muito longe, foi longe demais. Terminou caindo, fugindo.

A Revolução o derrubou do poder. Pois o senador Tancredo Neves acha que, com o parlamentarismo, esse ranço autoritarista desaparecerá. O presidente da República já não será mais aquele dono do Brasil, que faz e desfaz, casa e batiza, como único rei e senhor.

Desmoralizou a hierarquia militar. Foi muito longe, foi longe demais. Terminou caindo, fugindo.

A Revolução o derrubou do poder. Pois o senador Tancredo Neves acha que, com o parlamentarismo, esse ranço autoritarista desaparecerá. O presidente da República já não será mais aquele dono do Brasil, que faz e desfaz, casa e batiza, como único rei e senhor.

Desmoralizou a hierarquia militar. Foi muito longe, foi longe demais. Terminou caindo, fugindo.

A Revolução o derrubou do poder. Pois o senador Tancredo Neves acha que, com o parlamentarismo, esse ranço autoritarista desaparecerá. O presidente da República já não será mais aquele dono do Brasil, que faz e desfaz, casa e batiza, como único rei e senhor.

Desmoralizou a hierarquia militar. Foi muito longe, foi longe demais. Terminou caindo, fugindo.

A Revolução o derrubou do poder. Pois o senador Tancredo Neves acha que, com o parlamentarismo, esse ranço autoritarista desaparecerá. O presidente da República já não será mais aquele dono do Brasil, que faz e desfaz, casa e batiza, como único rei e senhor.

Desmoralizou a hierarquia militar. Foi muito longe, foi longe demais. Terminou caindo, fugindo.

A Revolução o derrubou do poder. Pois o senador Tancredo Neves acha que, com o parlamentarismo, esse ranço autoritarista desaparecerá. O presidente da República já não será mais aquele dono do Brasil, que faz e desfaz, casa e batiza, como único rei e senhor.

Desmoralizou a hierarquia militar. Foi muito longe, foi longe demais. Terminou caindo, fugindo.

A Revolução o derrubou do poder. Pois o senador Tancredo Neves acha que, com o parlamentarismo, esse ranço autoritarista desaparecerá. O presidente da República já não será mais aquele dono do Brasil, que faz e desfaz, casa e batiza, como único rei e senhor.

Desmoralizou a hierarquia militar. Foi muito longe, foi longe demais. Terminou caindo, fugindo.

A Revolução o derrubou do poder. Pois o senador Tancredo Neves acha que, com o parlamentarismo, esse ranço autoritarista desaparecerá. O presidente da República já não será mais aquele dono do Brasil, que faz e desfaz, casa e batiza, como único rei e senhor.

Desmoralizou a hierarquia militar. Foi muito longe, foi longe demais. Terminou caindo, fugindo.

A Revolução o derrubou do poder. Pois o senador Tancredo Neves acha que, com o parlamentarismo, esse ranço autoritarista desaparecerá. O presidente da República já não será mais aquele dono do Brasil, que faz e desfaz, casa e batiza, como único rei e senhor.

Desmoralizou a hierarquia militar. Foi muito longe, foi longe demais. Terminou caindo, fugindo.

A Revolução o derrubou do poder. Pois o senador Tancredo Neves acha que, com o parlamentarismo, esse ranço autoritarista desaparecerá. O presidente da República já não será mais aquele dono do Brasil, que faz e desfaz, casa e batiza, como único rei e senhor.

Desmoralizou a hierarquia militar. Foi muito longe, foi longe demais. Terminou caindo, fugindo.

A Revolução o derrubou do poder. Pois o senador Tancredo Neves acha que, com o parlamentarismo, esse ranço autoritarista desaparecerá. O presidente da República já não será mais aquele dono do Brasil, que faz e desfaz, casa e batiza, como único rei e senhor.

Desmoralizou a hierarquia militar. Foi muito longe, foi longe demais. Terminou caindo, fugindo.

A Revolução o derrubou do poder. Pois o senador Tancredo Neves acha que, com o parlamentarismo, esse ranço autoritarista desaparecerá. O presidente da República já não será mais aquele dono do Brasil, que faz e desfaz, casa e batiza, como único rei e senhor.

Desmoralizou a hierarquia militar. Foi muito longe, foi longe demais. Terminou caindo, fugindo.

A Revolução o derrubou do poder. Pois o senador Tancredo Neves acha que, com o parlamentarismo, esse ranço autoritarista desaparecerá. O presidente da República já não será mais aquele dono do Brasil, que faz e desfaz, casa e batiza, como único rei e senhor.

Joacil critica insistência dos que querem Constituinte

Ao criticar a insistência e inusitada convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, o deputado Joacil Pereira afirmou que "antes de entrar no mérito dessa tese é bom saber a quem competiria fazer uma tal convocação".

Segundo Joacil Pereira, a tese da Constituinte, no momento, não é oportuna, uma vez que "não vivemos sob o domínio de um monarca, nem tampouco submetidos a uma ditadura e nem mesmo subsiste mais o regime autoritário gerado no ventre da Revolução de 31 de março".

O parlamentar paribano salientou que, "com a revogação dos atos institucionais, a Revolução retoma o seu leito, percorrendo o caminho de volta às suas origens quando o presidente João Figueiredo executa e comanda a restauração democrática em consonância com as aspirações populares".

Joacil defendeu a tese de que a Constituição atual pode ser emendada, revisada, modificada, e até mesmo substituída por outra sem a criação de um sistema jurídico novo, sem ruptura com a ordem anterior,

pois, ao seu ver, este é o único caminho compatível com o espírito de abertura. Acrescentou ainda que, para ele, "é possível e aceitável uma modificação sem rompimento, sem saltos bruscos e violentos, numa linha geral gradual, retomando sem ficções e atributos os rumos de nossa vocação histórica, buscando aperfeiçoar o regime da liberdade".

Afirmou ser inadiável a elaboração de uma nova Carta, face às transformações políticas ditadas pela redemocratização.

Reforma eleitoral não tem muito crédito, diz Atêncio

Depois de traçar um perfil da situação política que atravessa o país, o deputado Atêncio Wanderley entende que se deve conceder, "se não um crédito de confiança, pelo menos um prazo de expectativa diante da preocupante solução da reforma eleitoral, que se encontra no centro das discussões políticas de todos os partidos e da qual dependerá, substancialmente, o destino desta nação". Este prazo de expectativa é concedido "para que não se vislumbrem traços de radicalismo nas atitudes oposicionistas".

Segundo Atêncio, desconfia-se do projeto de reforma eleitoral, "que embora contenha pontos discutíveis, de acordo com o que foi divulgado, encontra no Congresso áreas de resistência comandadas pelos que já se pronunciaram sobre o assunto, como o líder do PDS na Alta Câmara, senador Nilo Coelho, que se expressou textualmente: "Nossa reforma tem que incluir casuismo, porque não podemos perder o poder nem eleições em lugar nenhum". E outros, como o governador Eurico Rezende, ao conclamar os companheiros: "Vamos acabar com constrangimentos. Somos maioria e devemos fazer a reforma que quisermos". De certo esses líderes têm seguidos

res que não se arredam de suas posições. Além disso, o projeto apresenta recantos vagos e indefinidos que poderão ocultar armadilhas para ser disparadas quando se julgar oportuno".

DESAFIOS

O representante de Pombal diz ainda que "duvida-se da capacidade gerencial da administração pública para enfrentar os desafios, da Economia, da Educação e da Saúde, numa população atormentada pela pobreza, pela fome, pela doença, e assolada pelo baixo rendimento, pelos impostos, as taxas incontroláveis, os juros altos, os descontos e o desemprego. Mas ao lado das desconfianças, dos

receios e das dúvidas, que se poderiam chamar de atividades passivas, levantam-se os protestos que constituem manifestações ativas do comportamento político da sociedade".

Depois de afirmar que se protesta contra o aumento da Previdência Social, Atêncio abre um leque para mostrar que também se protesta contra o aumento das prestações das casas populares, taxas de água, de luz, tarifas postais e telefônicas, passagens de ônibus e pedágios federais. Protesta-se contra o aumento do leite, do pão e de outros produtos alimentícios, que se vão tornando cada vez mais escassos e mais raros na cesta do pobre. Protesta-se por fim, contra o tratamento indevido, discriminatório e desigual do Governo da República para com o Nordeste, em relação às vítimas das secas e no contexto do desenvolvimento, o que contribui, em caráter decisivo para manter a região em permanente desequilíbrio com o Centro-Sul".

Aécio reúne lideranças no interior apoiando Enivaldo

Pelas constantes incursões semanais que tem feito por diversos municípios do interior do Estado, onde tem se reunido com lideranças políticas, tudo leva a crer que o deputado estadual Aécio Pereira, do PDS, seja uma das principais figuras de articulação junto a lideranças municipais, visando fortalecer a candidatura do prefeito de Campina Grande, Enivaldo Ribeiro, ao governo do Estado, por uma sublegenda em 1982 e concorrer com o outro candidato oficial deputado Wilson Braga.

Apesar de poucos anos na militância política, haja vista ser detentor do primeiro mandato eletivo, políticos identificados com a ação política desenvolvida pelo deputado Aécio Pereira, acham que o mesmo dispõe de um forte espírito de luta e quando resolve encampar uma disputa política de interesse do grupo de sua sustentação eleitoral, sempre tem se saído vitorioso e citam

como exemplo a eleição para renovação dos membros da Mesa da Assembleia Legislativa, episódio em que Aécio teve uma eficaz desenvoltura e terminou juntamente com os demais elegendo o candidato de sua preferência, deputado Fernando Milanez.

A semana passada, por exemplo, Aécio Pereira permaneceu dois dias na região do Curimatá, participando de

inaugurações e mantendo contatos com lideranças políticas daquela área, visando verificar in loco a receptividade do nome do prefeito de Campina Grande, Enivaldo Ribeiro, do PDS, candidato por uma sublegenda a governança do Estado em 1982 e nome de preferência do pedessista que já lançou este nome naquela região desde a semana passada.

NO SERTÃO

Desde ontem, Aécio encontra-se na região do sertão, visitando diversos municípios, entre outros o de Junco do Seridó, Santa Luzia, Pombal, Teixeira e hoje está na cidade de Imaculada, entregando a população daquele pequeno município sertanejo, uma ambulância 0 KM conseguida junto ao governador de São Paulo, Paulo Maluf.



Joacil não acha oportuna a Constituinte

Marcondes considera reforma eleitoral um "caldeirão de bruxa"

Para o deputado Marcondes Gadelha, as medidas de reforma eleitoral anunciadas pelo Governo estão parecendo mais o "caldeirão da bruxa, que vai acrescentando uma asa de morcego, uma pena de urubú, um pé de corvo, de acordo com as necessidades do PDS".

Quando o Governo adota esse sistema, apresenta o mal por conta-gotas e agrava o casuismo. Antes o casuismo era apenas na natureza dos dispositivos a serem introduzidos na lei, agora, temos o casuismo na forma de apresentação. Esperamos a reforma toda de uma vez, mas agora estamos vendo a intenção do Governo. Elas virão lentamente, conforme as necessidades do PDS. O Governo atacará a reforma examinando os reflexos de cada item sobre os interesses do PDS, em cada Estado. Confirmou o que estávamos pensando, as reformas serão extremamente casuísticas.

Marcondes Gadelha concorda com o senador Humberto Lucena de que a obstrução é uma medida importante para a oposição. "É a arma que a oposição tem contra a ditadura das maiorias. Agora que o Governo tem muitos projetos aguardando uma definição do Congresso Nacional, eu creio que um trabalho de obstrução da oposição terá um efeito satisfatório em apressar a vinda das reformas". Disse ainda que não existe ameaça do seu pai, José Gadelha, de romper com o PMDB. "Ele quis demonstrar uma forma mais ardorosa de defender o candidato próprio do partido. Nós somos oposição e continuaremos na oposição".

Lourival quer girador na rodovia de acesso do "Castro Pinto"

O deputado Lourival Caetano fez apelo à direção regional do DNER solicitando que sejam procedidos estudos para a construção de um girador, ou obra similar na rodovia que serve de acesso ao Aeroporto Castro Pinto, confluência entre a BR 101 e Engenheiro Carvalho, "pois solucionará os problemas de trânsito que tantos acidentes causam naquele local, com vítimas fatais".

Em outro requerimento, o parlamentar pediu ao prefeito Damásio Franca que autorize a pavimentação asfáltica da Rua da República, na parte mais importante da Capital, haja vista que serve de acesso para todos os bairros para quantos chegam a João Pessoa, vindos do interior do Estado, atualmente sem oferecer as mínimas condições de tráfego aos veículos que por ela são forçados a transitar.

O deputado Evaldo Gonçalves apresentou requerimento manifestando felicitações ao Superintendente do SESI, na Paraíba, pelos seus 35 anos de fundação comemorados este ano. Evaldo também deu entrada na Mesa da Assembleia de um projeto-de-lei denominando de "Deputado Alvaro Gaudêncio de Queiroz" o conjunto habitacional Bodocongó II, construído pela CEHAP, na cidade de Campina Grande.

Seminário sobre obra de José Américo tem mais de 50 inscritos

Mais de cinquenta candidatos, com predominância de estudantes, professores, jornalistas e profissionais liberais já se encontram inscritos para o Seminário sobre a obra de José Américo que a Fundação Casa de José Américo realizará, gratuitamente, a partir da próxima terça-feira no auditório do Instituto de Educação, e com o apoio das entidades Diretoria Geral de Cultura e COMOCI, da Secretaria de Educação, Universidade Federal da Paraíba, Conselho Estadual de Cultura, Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, Academia Paraibana de Letras e Grupo José Honório Rodrigues.

Tais inscrições, procedidas sem o pagamento de qualquer taxa, estão sendo realizadas tanto na COMOCI, que funciona no segundo andar do bloco da Secretaria de Educação e Cultura, no Centro Administrativo Estadual, como no Instituto Histórico, e assegurarão certificados curso correspondentes a vinte horas/aula aos que assistirem a dois terços das seis sessões programadas.

A abertura do Seminário sobre a obra de José Américo ficará a cargo da Secretaria de Educação e Cultura, profa. Giselda Navarro Dutra, após cujas considerações o antropólogo Aécio Aquino efetuará a primeira exposição subordinada ao tema "A Antropologia na obra de José Américo", tendo como debatedor o professor Deusedith Leitão, do Conselho Estadual de Cultura.

Dai até a quinta-feira seguinte, e sempre pela manhã e à noite, com início, respectivamente, às nove horas e dezoito e trinta, as exposições versarão sobre a obra de José Américo nos campos jornalístico, geográfico, sociológico, histórico e literário, a cargo dos profes-

sores e jornalistas Humberto Melo, Salene Wanderley Câmara, Epitácio Soares, José Octávio e João Batista dos Santos. Os debatedores também já escalados serão pela ordem, Wellington Aguiar, Eduardo Pazera, Firmino Leite, Antônio Arcela e Amaury Vasconcelos, com Milton Faiva, José Cornélio, Maurício Almeida, Lauro Xavier (cientista social) e Raimundo Nonato, na condição de coordenadores das sessões.

Num esforço de mobilizar público estudantil para essas exposições, a COMOCI está estendendo as inscrições aos próprios colégios da rede pública e particular de ensino.

CURSOS LITERÁRIOS

Durante o Seminário sobre a Obra de José Américo da próxima semana, no Instituto de Educação, na avenida Camilo de Holanda, a Fundação Casa de José Américo procederá ao lançamento de um concurso literário sobre a vida e obra de José Américo, válido para todo o estado.



Aécio Pereira quer o nome de Enivaldo forte para eleições de 82

O QUE ELES DIZEM

Senador Tancredo Neves: - "O sistema parlamentar é, sem dúvida, a mais aperfeiçoada forma de governo democrática".

Senador Tancredo Neves: - "O sistema parlamentar é resultante de um processo participativo, que constitui a atividade democrática".

Senador Tancredo Neves: - "O sistema parlamentar, no Império, foi quase perfeito. Ele nos deu a melhor elite política que o Brasil já conheceu até hoje. Os líderes políticos desse tempo eram homens notáveis pela cultura, pelo profundo conhecimento dos problemas nacionais".

Senador Tancredo Neves: - "A segunda experiência parlamentar no Brasil não podia deixar de fracassar. Essa nova experiência não decorreu de uma conquista da opinião pública brasileira, mas foi uma solução de emergência visando à solução de uma profunda crise político-militar que ameaçava mergulhar o País nos horrores da guerra civil".

NOTÍCIAS MILITARES

Maviael de Oliveira

Despedida do General Campello

Na última terça-feira, dia 4, houve no QG do 1º Grupo de Engenharia, pela manhã, no Estádio da Grande Unidade, uma cerimônia de despedida ao General-de-Exército FLORIMAR CAMPELLO, Cmt do IV Ex. que este mês vai para a Reserva.

Durante a cerimônia com a tropa formada, composto por três Companhias do QG/1º GptE, 15º BI Mtz e 16º RC Mec, sob o comando do Major Aluisio Rocha, houve uma salva de tiros e a execução da Canção da Artilharia, Arma de origem do homenageado.

Após, o Coronel Shoen, leu o "Curriculum Vitae" do General Campello, que reproduzimos abaixo:

Dados Biográficos: Nascido em Viana, Estado do Maranhão, a 20 de setembro de 1916. Assentou praça a 27 de março de 1934. Declarado Aspirante a Oficial em 11 de janeiro de 1937.

Promocões: 2º Tenente: 15 de novembro de 1937 - 1º Tenente: 7 de setembro de 1939 - Capitão: 25 de março de 1944 (Campanha na Itália) - Major: 25 de julho e 1951 (Por Merecimento) - Ten-Coronel: 25 de dezembro de 1954 (Por Merecimento) - Coronel: 25 de agosto de 1963 (Por Merito) - Brigada: 25 de julho de 1969 - General-de-Divisão: 25 de novembro de 1974 e General-de-Exército: 31 de março de 1979.

Cursos: - Artilharia da Escola Militar do Realengo (Turma 1936) - Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) - De Estado-Maior da Escola de Estado-Maior do Exército (Turma 1949, como Capitão) - Superior de Guerra da Escola Superior de Guerra (1969) - Estágio de Transporte na 5ª RM e 5ª DI (1961) e Neutralização de Minas, no Teatro de Operações da Itália.

Condecorações

Nacionais: Medalha Cruz de Combate de 2ª Classe - Medalha de Campanha da Força Expedicionária Brasileira - Ordem do Mérito Militar (Grã-Cruz) - Ordem do Mérito Naval (Comendador) - Ordem do Mérito Aero-náutico (Comendador) - Medalha da Ordem do Rio Branco (Grande Oficial) - Ordem do Mérito Judiciário Militar (alta distinção) - Medalha de 40 anos de Bons Serviços (ouro com passador de Platina) - Medalha de Guerra - Medalha do Pacificador - Medalha Mérito Santos Dumont (prata) e Medalha Mérito Tamandaré.

Estrangeiras: Gran Estrela Al Mérito Militar (Chileno)

Funções Desempenhadas

Como Oficial Superior: Comandante do 8º Grupo de Artilharia a Cavalos (Livramento/RS) - Adjunto e Chefe de Seção do Estado-Maior e Escalão Territorial da 5ª Região Militar (Curitiba/PR) - Chefe da Seção do Serviço Militar da 5ª Região Militar - Chefe da 16ª Circunscrição do Serviço Militar (Florianópolis/SC) - Chefe de 2ª Seção do Estado-Maior do I Exército (Rio/RJ) - Chefe da 5ª Seção do Estado-Maior do Exército (Brasília/DF).

Como Oficial-General: Estagiário da Escola Superior de Guerra - Comandante da Artilharia Divisionária da 5ª Divisão de Exército (Curitiba/PR) - Diretor de Contencioso do Pessoal (Brasília/DF) - Comandante do Grupoamento Leste Catarinense (Florianópolis/SC) - Comandante da 10ª Região Militar (Fortaleza/CE) - Sub-Chefe do Estado-Maior do Exército (Brasília/DF) - Ministro Convocado do Superior Tribunal Militar (Curitiba/PR) - Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército (Brasília/DF) e Comandante do IV Exército.

Comissões Especiais: Comitiva do Comandante do I Exército em inspeção ao Batalhão Suez (Faixa de Gaza) - Chefe da Delegação ao congresso da INTERPOL no Japão - Delegado da ADESG no Paraná - Chefe da Delegação do Exército de visita ao Chile - Diretor Geral do Departamento de Polícia Federal, durante o 2º Governo da Revolução.

São, portanto, 47 anos de vida militar, de bons serviços, de dedicação exclusiva à Pátria e ao Exército, com honra e dignidade, e com essa assinalada folha de serviços que exaltam e enobrecem o General CAMPELLO.

HONRA AO MERITO:

Mirinha

Na intimidade de um lar feliz e muito ditoso, a jovem Mirian (Mirinha) cercada do carinho dos seus pais Coronel Marden (Sirley) Alves da Costa, ele Comandante do 16º RCMec. e de pessoas amigas, comemorou no dia 6 do corrente, mais um aniversário natalício.

A querida aniversariante, a quem muito estimamos e admiramos, as felicitações do colunista e amigo.

Águas do São Francisco

Assinado pelo Ten-Cel Antonio Farias, Ch EM/1º GptE, recebemos:

"O Comandante do 1º GptE Cnst tem a grata satisfação de convidar V. Exa. para assistir a palestra a ser proferida pelo Dr. JOSE REINALDO CARNEIRO TAVARES, Diretor do DNOS, sob o tema "Projeto para Perenização dos Rios da Região semi-árida do Nordeste com aproveitamento das águas do São Francisco - Estudo e viabilidade", no auditório deste Quartel General, às 09:30 horas do dia 13 de agosto de 81.



General-de-Exército FLORIMAR CAMPELLO, que após 47 anos de BONS SERVIÇOS, deixa este mês as fileiras do Exército Brasileiro, onde teve sempre destacada atuação.

Comunidade de Imaculada recebe ambulância 0 Km

Pombal (A União) - Uma ambulância 0 Km, no valor aproximado de 2 milhões de cruzeiros, está sendo entregue hoje às 11 h aos habitantes da cidade de Imaculada, pelo deputado estadual Aécio Pereira, do PDS, representante daquele município na Assembleia Legislativa do Estado. O parlamentar conseguiu ainda para aquela mesma área um Posto Telefônico, em fase de conclusão, bem como a criação de uma Escola Estadual de 1º Grau, já devidamente assegurada pelo governador Tarcisio Burity para ser instalada no próximo ano.

A ambulância que o representante pedesista entrega hoje aos habitantes de Imaculada foi conseguida junto ao governador de São Paulo, Paulo Maluf e terá grande utilidade no município, no que diz respeito a prestação de assistência médica a todos aqueles que não podem ser medicados na própria localidade onde residem e são obrigados a se deslocarem para outros centros de maior e melhor atendimento médico, como é o caso de Patos, Campina Grande e até mesmo a Capital do Estado.

Habitantes repudiam a presença de parlamentar

Solânea (A União) - Os moradores dessa cidade estão repudiando a presença do suplente de vereador Adelson Rosas, que tentou matar o prefeito de Belém, Luiz Alexandrino, e portanto eles fizeram várias denúncias sobre o comportamento irregular do parlamentar ao Superintendente de Polícia de Guarabira.

Segundo a comunidade, no último dia 2, Adelson Rosas provocou um comerciante e armado com um revólver tentou atingi-lo, sendo contido por populares e desarmado pelo Cabo da Polícia, que comandava o destacamento, na ausência do sargento Ezequias Pereira Lima. Ao regressar à cidade, o delegado encaminhou a arma apreendida à Superintendência de Polícia de Guarabira e relatou os fatos.

Inconformado com a apreensão da arma, o suplente de vereador procurou a residência do sub-delegado Cláudio Rodrigues, tentando reaver

Por conta desses benefícios que tem conseguido para a população imaculadense, é que hoje o deputado Aécio Pereira, conta com o irrestrito apoio de lideranças políticas locais, como é o caso do prefeito Antônio Martins, do vice-prefeito Benone Gomes e da quase totalidade dos membros da Câmara Municipal, bem como do Secretário Geral da Prefeitura e possível candidato a prefeito nas próximas eleições, Joacil Gomes de Menezes, filho do vice-prefeito e considerado um dos melhores nomes para disputar a Prefeitura e obter expressiva vitória, segundo os seus seguidores.

Por ocasião desse encontro político com o deputado Aécio Pereira, essas lideranças de Imaculada deverão debater com o representante estadual qual o nome de sua preferência para disputar a governança do Estado em 1982, devendo ser indicado o nome do prefeito de Campina Grande, Enivaldo do Ribeiro, que nos últimos dias tem recebido apoio de dezenas de lideranças políticas do Estado.

sua arma, não sendo atendido devido os repetidos atritos em que vem se envolvendo.

Contam os moradores que, recentemente, ele foi tirar uma moça para dançar em baile no clube local e, diante da recusa desta, chutou as suas nádegas, provocando revolta a todos que presenciaram o fato.

Essas denúncias relatadas ao Superintendente de Polícia de Guarabira, segundo a população, "revelam a apreensão das famílias de Solânea para esse mau elemento, já processado em Belém e que nesta cidade continua com o mesmo comportamento, levando homens para beber em sua residência, chegando ao ponto de sua esposa retirar-se para não presenciar o seu comportamento irregular".

Apesar de ter sido desarmado Adelson Rosas não foi processado por porte ilegal de arma, mas a Polícia espera apenas outro incidente para enquadrá-lo na lei.

A. Olímpio confirma a candidatura

Sousa (A União) - O Vereador Abdias Olímpio Silva, Presidente da Câmara Municipal de Sousa, voltou a confirmar a sua candidatura a Prefeito nas eleições do próximo ano, por uma sublegenda do PMDB.

Adiantou que caso o seu partido indique três candidatos, e o processo para a escolha do Vice-Prefeito seja o mesmo adotado para a escolha do suplente de senador, ele não tem dúvidas de que conquistará a segunda colocação no quadro oposicionista.

Abdias Olímpio está ocupando uma cadeira na Câmara de Vereadores de Sousa, pela quarta vez consecutiva, e exercendo a Presidência da Casa pela segunda vez. No ano de 1974, disputou uma deputação estadual, mas não conseguiu se eleger, mesmo obtendo uma votação considerada das mais brilhantes em todo o Estado.



Pilões (A União) - A primeira dama desse município, Glorinha Moreno da Cunha, aniversaria hoje e portanto receberá várias homenagens do funcionalismo municipal, amanhã, com um coquetel. Ela é esposa do prefeito Carlos Alberd Cunha.

Poesia do outro mundo

Aureliano Alves Neto

Pela obra, conheça-se o artista. - La Fontaine

Há um livro originalíssimo que, à época do seu aparecimento, foi considerado único no gênero e despertou invulgar interesse nos meios literários.

Intitulado *Parnaso de Além-Túmulo*, surgiu em 1932, em apurada edição da Federação Espírita Brasileira. É obra mediúnicamente psicografada por Francisco Cândido Xavier, contendo versos de algumas dezenas de poetas brasileiros e portugueses. As edições têm-se sucedido (já quase uma dezena), cada uma delas mais acrescida de novas produções poéticas.

Parnasianismo, Romantismo, Condoreirismo, Simbolismo - num testemunho eloquente de que, do lado-de-lá, as musas continuam inspirando e os vates continuam versando. Quiçá com mais engenho e arte, dado que o plano espiritual enseja uma visão mais ampla e um entendimento mais claro das coisas. Oriunda do mundo dos mortos, uma Poesia cheia de vida.

Impossível, em espaço tão exiguo, dar uma demonstração perfeita da ciclópica realização literária.

Diminuta mostra, apenas, o que nos propusemos oferecer aos estimados leitores.

De Casimiro de Abreu:
*Quero aspirar os perfumes
Dos cendais cheios de flores,
Na fresca sombra dos vales,
Sob a luz do céu de anil!
Rever o sítio encantado
Da minha estância de amores,
Meus sonhos encantadores,
Minha terra, meu Brasil!*
Revivescência muito precisa de *Primaveras*.

De Castro Alves, a lembrar *O Livro e a América*:
*É lá gota d'água caíndo
Nô arbusto que vai subindo,
Pleno de seiva e verdor;
O fragmento do estrume,
Que se transforma em perfume
Na corola de uma flor.*
De Guerra Junqueiro, no seu estilo inconfundível:
*Na silenciosa paz do cimo do Calvário
Ainda se vê na cruz o Cristo solitário.
Vinte séculos de dor, de pranto e de agonía,
Repressam-se no olhar do Filho de Maria.*

De Augusto dos Anjos, no seu estro encrespado:
*Se desvendássemos os labirintos
Dos eternos princípios embrionários,
A cadeia de impulsos e de instintos,
Rudimentos dos seres planetários...*
De João de Deus, em ritmo alígero e meigo:
*Eu vi mulheres
Nos seus prazeres
Jovens e belas,
Alvas estrelas
De formosura.
Rindo e cantando
Dentro da noite
Da desventura.
Pobres donzelas,
Fanadas flores...*

Agora, Raimundo Corrêa, o maranhense inolvidável:
*Ah!, se a Terra tivesse o amor,
se cada
Homem pensasse no tormento alheio,
Se tudo fosse amor, se cada seio
De mãe nutrisse os órfãos... Se na estrada...*

Gritante analogia com *Mal secreto*. Até parece uma obra-prima de pasticho.
E lá estão poesias de Alberto de Oliveira, Alphonsus de Guimaraens, Antero de Quental, Cruz e Souza, Olavo Bilac, Belmiro Braga, Carmen Cinira... e outros... e outros...

Um relicário, o *Parnaso de Além-Túmulo*. Incompleta a biblioteca que não possuir essa coletânea de jóias literárias.

Patrimônio em extinção

Sebastião Lucena

Do alto da Cascavel, já não se vê mais a velha igreja, antiga e com formato semelhante aos palácios de Roma. Foi destruída pelo trator de Frei Anastácio e substituída por uma outra que nunca chegou a ser concluída, apesar do arranço inicial. Os casarões centenários que enfeitam a avenida Coronel Marcolino estão sendo vítimas da picareta cruel dos apressados reformadores da arquitetura doméstica e, aos poucos Princesa Isabel vai esquecendo seu passado, sua história, seu mundo de ontem, para se transformar numa cidade qualquer, comum, incolor, sem vida e sem graça.

Os administradores, ou melhor dizendo, os prefeitos que dirigiram Princesa desde que me entendi de gente, se preocuparam apenas em implantar paralelepípedos nos solos das ruas e a olhar, com indiferença, a depredação inconsequente do acervo histórico da cidade, sem protestar, sem proibir, sem promover uma conscientização. Acredito mesmo que eles próprios deveriam ser conscientizados, pois todo mundo sabe que prefeito de interior é tirado da roça ou das sinucas e, conseqüentemente, desconhece completamente a importância de preservar as relíquias do passado, como forma de homenagear aqueles que

se embrenharam na mata virgem, espantaram índios e bichos, abriram estradas e áreas e, por último, fundaram o que hoje se constitui cidade.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, que tem a frente o esforço do Linduarte Noronha, parece que gosta muito do Brejo, ou seja, não vê história além de Areia ou Pilar. Tombou Pilar, por causa de José Lins do Rego; tombou Areia, porque lá nasceu José Américo e pode até tombar Itabaiana, terra de Sivuca, mesmo que por lá só encontre, de história, a estação do trem. Enquanto isso, Princesa Isabel vai se transformando num monstro, perdendo seus casarões e ganhando, em troca, casas tortas, cheias de janelas de ferros que mais parecem prisões grotescas. Só para citar um exemplo da depredação indiscriminada, cito aqui o caso dos sobrados da Rua Grande: as bonitas bolhas de gesso que enfeitavam os parapeitos desses edifícios foram arrancadas pelo proprietário, que as jogou numa garagem velha existente nos fundos de sua residência. Os sobrados ficaram nus, parecendo cadáveres descarnados pelo bisturi de algum inexperiente estudante de medicina. O pior aconteceu com a igreja de Nos-

sa Senhora do Bom Conselho, construída em 1776 e que foi demolida por questões políticas. Na época, Frei Anastácio Palmeira, um religioso muito trabalhador mas muito temperamental também, decidiu demolir o templo. Nominando Diniz protestou. Aloisio, que não gosta de Nominando, achou por bem ficar ao lado do padre. E durante três dias, os desocupados de Princesa se deleitaram com um espetáculo deprimente, promovido pelo trator, pelo vigário e por funcionários da Prefeitura, que em estocadas violentas destruíram uma parte da história da cidade, deixando de luto, principalmente, os seresteiros que sentavam nas largas calçadas da Igreja para cantarem canções de amor e de saudade.

Linduarte Noronha poderia muito bem visitar Princesa Isabel e salvar o pouco que resta por lá. Eilzo Matos me sugeriu que lhe imitasse no caso de Areia, quando ele, ao lado de Virgínius e do saudoso Aurélio de Albuquerque, brigaram até conseguir transformar aquela cidade em propriedade do patrimônio. Eu prefiro lançar a denúncia e acreditar que ainda reste um pouco de bom senso aos homens do Iphaep. Que lhe possibilite ver que um precioso relevo histórico está em via de extinção aqui na Paraíba.

FALANDO DE SAUDADES...

Ernani Moreira Franco

Disse certa vez o grande imortal Ministro José Américo de Almeida, com aquela beleza de cultura dada por Deus que RECORDAR NÃO É VIVER E SIM, APENAS SE DÊTAR DE MORRER.

É este o motivo pelo qual somente agora, depois de meus 63 anos de existência bastante sofrida, venho, nestas linhas, relembrar um pouco do passado, especialmente os 30 anos de serviço público humildemente prestados à JUSTIÇA, onde fui aposentado, saindo de cabeça erguida e sem deixar "rabo de palha".

Antes, trabalhava como tipógrafo do jornal "O NORTE", tendo por diretor o dr. Mateus de Oliveira, e por gerente o sr. Januário Barreto. A redação e a oficina eram anexas ao Laboratório Rabelo, na rua Cardoso Vieira, em casas já demolidas, onde hoje fica o prédio da Loteria do Estado. Trabalhei ainda no jornal "A IMPRENSA", pertencente à Arquidiocese da Paraíba, sendo seu diretor o Padre Carlos Coelho e gerente o sr. Severino Lopes da Silva, despachante nesta Cidade.

Na arte da tipografia, quando criança, com 10 anos de idade, dei os primeiros passos, como aluno na ESCOLA DE ARTIFICES, com o mestre José do Prado. O diretor era o professor Coriolano de Medeiros, de quem levei muitos hábitos nas minhas frágeis mãos. À época, aquele Educandário funcionava em um prédio velho de 1º andar, na praça Pedro Américo, local onde hoje é o Quartel de Polícia. As aulas começavam às 7 horas da manhã, com intervalo ao meio dia, para lanche fornecido pela própria escola, constituído de 2 bananas e um pão francês grande, recomeçando às 13 horas e terminando às 17 horas. Depois de um ano, deixei de ali estudar por não suportar a rigorosa disciplina. Em seguida, fui matriculado no Grupo Escolar Dr. Antonio Pessoa, ainda existente, sendo seu diretor o professor Batista Leite, cuja aulas começavam às 7 horas da manhã e terminavam às 12 horas. Como ficava na parte da tarde disponível, passei a trabalhar, como ajudante, na oficina de tipografia pertencente ao sr. Julio Secundino de Jesus, conhecido por Julio Morcego, grande amante de caçadas, na rua Amaro Coutinho, onde no período da festa de N. S. das Neves, se editava o jornal "A GRAVATA", de autoria de Lauro Gomes e Esmeraldino de Oliveira, dupla FOGO NA ROUPA.

Com meus 19 anos, fui encaminhado para a JUSTIÇA, pelas mãos de meu saudoso irmão Luiz Eurides Moreira Franco, já porteiro dos auditórios, lugar deixado por nosso querido pai José Calazans Moreira Franco, aposentado no governo do Interventor Gratuliano da Costa Brito.

Fui nomeado para o lugar de oficial de justiça, no dia 3 de fevereiro do ano de 1937, pelo M. M. Juiz de Direito da 3ª vara, o dr. Braz da Costa Baracuchy, com os vencimentos mensais de Cr\$ 197,50, dos cofres do Estado, e uma gratificação mensal de Cr\$ 50,00, concedida pela Prefeitura Municipal, depois extinta por determinação do dr. Luiz de Oliveira Lima, quando Prefeito, por motivo que ainda hoje ignoramos.

Naquele tempo, os Juízes tinham atribuições para nomear os oficiais de justiça, o que hoje não acontece.

Eram 6 os oficiais de justiça. Hoje são quase 100. Foram meus companheiros de jornada e peregrinação os velhos abnegados servidores: Graciliano Gonçalves Cavalcante, Salvador Batista de Melo, Luiz Gonzaga Ferreira da Silva, Alexandrino Dionísio da Silva e Felinto de Arruda Escobar, uma vez que fui nomeado para o lugar ocupado por José Firmino da Silva, que havia sido aposentado, todos já falecidos.

Iniciei minha espinhosa missão no Cartório do 3º Ofício de Notas e Privativo dos feitos da Fazenda Federal, a cargo do sr. João Bezerra de Melo Filho, depois adquirido por meu compadre e particular amigo Eunápio da Silva Torres, atual 2º Oficial de Registro de Imóveis e Tabelião do 6º Ofício de Notas, desta Cidade, a quem tenho veneração por ter sido meu orientador. Como oficial de justiça privativo dos feitos da Fazenda Federal, prestava também serviços junto à Procuradoria Regional da República, inicialmente com o dr. Ademar Victor de Menezes Vidal, depois transferido para o Rio de Janeiro, e que foi substituído pelo dr. Antonio Pereira Diniz. Este, eleito deputado federal, logo depois, deu o lugar ao dr. Saravá Ribeiro, vindo do Piauí. O último foi o dr. João Guimarães Jurema, ainda ocupando com dignidade aquela alta função.

Eram somente 3 Juízes, ou sejam, 1º, 2º e 3º varas, exercidas pelos drs. Agripino Gouveia de Barros, Sizenando de Oliveira e Braz da Costa Baracuchy, respectivamente. Como também 2 Promotorias, exercidas pelos drs. Severino Pessoa Guimarães e Clóvis dos Santos Lima.

A Egrégia Câmara, compunha-se de homens de honra, como os desembargadores José Ferreira de Novais; Flodoaldo Gomes da Silva; José Flóscólo da Nóbrega; Severino Albuquerque Montenegro, Arquimedes Souto Maior e Renato Lima, não esquecendo os nomes dos magistrados, Agripino Gouveia de Barros, Sizenando de Oliveira, Braz da Costa Baracuchy e Climaco Xavier da Cunha, homens que não somente dignificavam a boca que vestiam, como também o PODER JUDICIÁRIO e sua estrutura, que, infelizmente, é mais de lama do que de pureza.

Batalhavam no fóro, diariamente, com zelo, abnegação e carinho, em defesa dos direitos de seus constituintes, os advogados drs. Guilherme Gomes da Silveira, (com seu eterno charuto marca "Florinha"), Fernando Carneiro da Cunha Nobrega, Osias Nacre Gomes, Samuel Vital Duarte, Floriano de Almeida, Odon Bezerra, Severino Alves Aires, Eudandro Souto, José Rodrigues de Aquino, Sinésio Pessoa Guimarães, Orestes Toscano Lisboa, José da Silva Mousinho, João Santa Cruz de Oliveira, Mauro de Gouveia Coelho, Antonio Boto de Menezes, Bulhões Pontes de Miranda, Francisco Lianza, João Leles de Luna Freire, José Mario Porto, Renato Teixeira Bastos, Orlando Paiva, Joaquim Ferreira da Costa, Lourival Lacerda e tantos outros dos quais já não me lembro, causídicos, que tive a felicidade de prestar-lhes serviços em nome da JUSTIÇA, em cumprimento de mandados proveniente de ações de várias origens, na difícil missão de defender os direitos daqueles que lhes batiam na porta solicitando JUSTIÇA.

Fomos uns verdadeiros "mendigos de gravatas". Classe nunca olhada pelos poderes públicos, desde os Governos de Gratuliano da Costa Brito ao de Juan Bichara Sobrinho. Só, agora, no respeitável Governo do Professor Tarcísio Miranda Burity, que na verdade está fazendo a POLITICA DOS POBRES, a quem presto-lhe minha sincera homenagem de agradecimento, é que foi tomada a iniciativa de enviar para à Assembléia do Estado mensagem beneficiando a esquecida classe dos oficiais de justiça, já aprovada e sancionada, por V. Excia. Embora na referida mensagem não tenham sido incluídos os nomes dos aposentados, número muito reduzido e já em extinção, ainda esperamos sermos reparados, porque NUNCA E TARDE DEMAIS...

Ernani Moreira Franco é oficial de Justiça aposentado

PANIFICADORA MANAIRA
Pães, biscoitos, bolos, roscas, empadas, salgadinhos e queijos

MERCADINHO MANAIRA
Gêneros alimentícios
Rua Major Ciraulo, 470
Fone: 226-1600
Manaira - João Pessoa - PB

REINO INFANTIL
Escolinha Maternal
Jardim da Infância e Alfabetização
MATRÍCULAS ABERTAS
PARA O 2º SEMESTRE
Rua Borja Peregrino, 298 - Fone: 222-0193
CENTRO - JOÃO PESSOA

Casa própria para funcionários

Programa da Caixa dá residências a empregados de empresas no interior do Estado



Em um extenso trecho da avenida só se vê buracos, solo desnivelado e muito lixo

Flautista se apresenta no S. Roza

Norton Morozowicz e Marisa Barcelos Resende mostram, na próxima quinta-feira, no teatro Santa Rosa, às 21 horas, o concerto para flauta e piano em Si Bemol para execução de Allegro, Polonaise, Largo e tema com variações. Danças dos espíritos abençoados e outros números também serão executados no concerto.

O programa, divulgado pela UFPA, conta com Sonata para flauta e piano em Si Bemol para execução de Allegro, Polonaise, Largo e tema com variações. Danças dos espíritos abençoados e outros números também serão executados no concerto.

Norton Morozowicz, primeiro flautista da Orquestra Sinfônica Brasileira, iniciou seus estudos com Jorge Franck, na Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

Estudos também na Alemanha é membro do corpo docente dos seminários de música da Pró-Arte do Rio de Janeiro ainda, membro da Escola de Instrumentistas da OSB e coordenador do curso e festival internacional do Paraná.

Serviços do Projeto Cura deixam rua intransitável

Buracos e fendas profundas por todos os cantos, desnível acentuado no solo, deterioração do muro de arrimo, e muito lixo espalhado na rua, foi tudo o que até agora restou das obras do Projeto Cura, ora paralizadas, na Avenida Cabo Branco.

Um trecho de aproximadamente trezentos metros de extensão, ao longo da Avenida, a aproximadamente 200 metros da Ponta do Cabo Branco, está interditado há meses, para o tráfego de veículos, e por ele geralmente só transitam, a pé, os moradores no local.

Quem se destina ao Altiplano do Cabo Branco, pelo Avenida Cabo Branco, obrigatoriamente terá de fazer um desvio, pela avenida paralela, de aproximadamente trezentos metros, porque não há a mínima condição de passagem, a não ser a pé.

A deterioração do trecho chegou ao ponto que não permite, sequer, a frequência de banhistas, porque a calçada também foi destruída, e só há

acesso pela beira mar, muito embora nunca o setor tenha sido um dos mais concorridos.

O trecho interditado, é apenas o mais crítico. Mas, mais adiante, a situação de conservação da Avenida também não é boa: restam ainda os retoques finais das obras, e os vestígios da execução dos serviços, não permitem que se use o trecho como passeios.

Os banhistas ultimamente têm reclamado muito o estado de conservação das duas praias mais concorridas de João Pessoa - Tambau e Cabo Branco, e as falhas que eles mais apontam, são a falta de limpeza da orla após a conclusão das obras.

O banhista que passeia pela praia quando não se depara com amontoados de areia, pedra, ou material de construção, encontra mato e carrapicho na areia da praia, fatores que gradativamente vão diminuindo o espaço utilizado pelo banhista para permanecer na beira mar.

Os funcionários de baixa renda, das empresas instaladas nas cidades de médio e pequeno porte da Paraíba já estão tendo o direito de fazer sua casa própria, com os recursos financeiros da Caixa Econômica Federal. O benefício é previsto no Programa de Casas Econômicas, instituído pelo órgão e que pode ser conveniado com as empresas interessadas.

A coordenadora nacional do PCE, Maria Antônia Coimbra de Sousa Junqueira, que também está chefiando o Departamento Central de Programas Habitacionais da Caixa Econômica, em Brasília, esteve ontem em João Pessoa, com a finalidade de participar de um treinamento para alguns funcionários da Portobrás de Cabedelo, que também serão beneficiados.

Segundo ela, o Programa de Casas Econômicas objetiva proporcionar financiamento e apoio técnico a pessoas físicas de baixa renda, nas modalidades de construção de casa própria em terreno de propriedade do beneficiário; aquisição ou complementação do preço do terreno, que esteja sendo adquirido a prazo, e construção, nesse terreno, da casa do beneficiário.

O PCE, que não atingirá as capitais, foi lançado nacionalmente há mais de um ano na cidade pernambucana de Petrolina. Na região Nordeste já existem muitas unidades habitacionais construídas através dos convênios entre a CEF e as empresas interessadas em dar moradia aos seus funcionários cuja renda é considerada baixa.

NA PARAÍBA

Na Paraíba, o PCE foi lançado no ano passado e, de acordo com dados coletados pela CEF em junho desse ano, já foram investidos nada menos de Cr\$ 43.019.490,00, em 95 contratos assinados e mais de 64 casas próprias construídas, nas cidades de Alagoa Grande, Campina Grande, Patos, Pombal, Piancó, Sousa, Cajazeiras e Bananeiras (que entrará para o programa ainda esta semana), assim como Cabedelo.

O maior número de pedidos é da cidade de Campina Grande, que está liderando na procura de contratos. Segundo dados da Caixa Econômica, até dezembro próximo, a procura pelo Programa de Casas Econômicas deverá ultrapassar as expectativas.

Só são atendidos pelos programas aqueles funcionários cujos salários não ultrapassam a margem de 25 UPC, ou seja, de Cr\$ 26.138,50, e que não sejam inferiores a Cr\$ 5.224,82, até o final deste trimestre.

NO MUNICÍPIO

O PCE é implantado gradativamente nas cidades que possuem agência da Caixa Econômica Federal, ou que sejam vinculadas a alguma agência, mediante celebração de um "convênio de adesão" entre o órgão e o município, visando obter o envolvimento deste último no programa e colaboração das entidades comunitárias locais.

De acordo com os parâmetros acordados durante o convênio, o município envolvido poderá doar terrenos a pessoas físicas que venham a obter financiamento pelo PCE, sendo exigido que esses terrenos tenham área e dimensões compatíveis à futura ampliação da casa, à prática da horticultura, jardinagem e arborização, e que no local onde sejam situadas seja prevista área-reserva para futuras instalações de equipamentos comunitários.

A construção pode ser realizada através dos regimes de empreitada global ou parcial, contratada com construtor registrado no Crea, por administração do próprio beneficiário; por autoconstrução ou mutirão familiar; por mutirão espontâneo ou por mutirão dirigido. As residências, no entanto, poderão ser construídas em conjunto ou isoladamente, com a CEF fornecendo o projeto completo, memorial/quantitativo/descriptivo, orçamento e manual de construção. Para cada região do País há um conjunto de projetos elaborados após pesquisa local de hábitos de moradia, técnicas construtivas e materiais disponíveis. Cada projeto se compõe de seis pranchas, sendo três delas de arquitetura (planta baixa, fachadas; detalhes de portas e janelas; detalhes de telhado) e os outros de instalações (hidráulica de água, hidráulica de esgotos e elétrica).

Ainda de acordo com Programa, ao escolher uma determinada especificação, o beneficiário será informado do seu preço. Para cada projeto foi definida pela Caixa uma casa-padrão, que tem especificações de habitabilidade mínima e preço relativamente baixo. A essa casa-padrão corresponde um orçamento-padrão, já previamente elaborado pelo processamento de dados.

O FINANCIAMENTO

A Caixa Econômica Federal, dentro do PCE, garante financiamentos para a aquisição ou a complementação do preço da compra do terreno, limitada a 200 UPC; preço de compra; avaliação; as despesas com documentação e legalização; o custo direto das obras; o custo dos serviços de administração e fiscalização de obras; o valor dos juros incidentes no período de carência; a taxa de administração do BNH e a contribuição para o Fundo de Compensação das Variações Salariais (FCVS).

Os financiamentos têm valor de até 650 UPC limitados a 100% da avaliação do imóvel ao término das obras, com um prazo de amortização de até 300 meses, comprometendo apenas 20 por cento da renda em todas as faixas.

O mais novo contrato feito na Paraíba dentro do Programa de Casas Econômicas foi firmado entre a Caixa Econômica e a Portos - Instituto Portobrás e Seguridade Social, que beneficiará aproximadamente 100 funcionários de baixa renda da Portobrás em Cabedelo.

Compre onde há caixa registradora

Rod-Bel

Os cupons da Rod-Bel dão mais sorte a Você



Revendedor

LOJAS JB
J. B. TAVARES & CIA.

Rua Gama e Melo, 139/149
Fones: 221-4447 e 221-8001
JOÃO PESSOA - PARAÍBA

TAMBÉM À SUA DISPOSIÇÃO

Máquinas de escrever, calculadoras eletrônicas, Relógios de Ponto, Registradoras Dismac, Móveis de madeira e aço, artigos para escritório e condicionadores de ar.

CHEGAMOS A JOÃO PESSOA

Manhattan school

A mais avançada metodologia de ensino do idioma inglês baseada em exercícios escritos e intensiva conversação.

CURSOS DE DURAÇÃO NORMAL, CURSOS PARA SECRETARIAS EXECUTIVAS, CURSOS PARA EXECUTIVOS E PARA VESTIBULANDOS, EM HORÁRIOS PELA MANHÃ, À TARDE E À NOITE.



RESERVE SUA VAGA IMEDIATAMENTE

Rua João Machado, 603 - Fone 224-4603

JOÃO PESSOA - PARAÍBA

VÁ AO OCULISTA UMA VEZ AO ANO: MEÇA A PRESSÃO DOS OLHOS

Banco do Estado de Goiás tem prejuízo de Cr\$ 20 milhões

Goiania - Embora a diretoria do Banco do Estado de Goiás se recuse terminantemente a falar do assunto é dado como certo que o agente financeiro oficial terá um prejuízo, no primeiro semestre, bem maior do que os Cr\$ 20 milhões referentes ao balanço do segundo semestre do ano passado. O deputado João Divino Dornelles, do PMDB, disse que "segundo se comenta, o BEG está emprestando dinheiro a políticos e empresários do PDS que, no final, do empréstimo, não resgatam seus títulos em dia ou, simplesmente deixam de saldar a dívida", lamentando ainda o sigilo bancário que não permite que estas notícias sejam apuradas.

O parlamentar do PMDB, no entanto, adiantou também que o presidente do Banco do Estado, Antônio Barcelus, "vem tentando agir com honestidade, inclusive, denunciando a situação às autoridades superiores", mas que as pressões políticas estão obrigando-o a liberar esses empréstimos a pessoas ligadas ao PDS.

João Divino Dornelles informou que existem empresários que se tornaram "verdadeiros agiotes", utilizando dinheiro que levantaram no Banco do Estado ou na Caixa Econômica Estadual, que também não se encontra em situação favorável financeiramente, só melhorando a sua posição graças - conforme políticos da oposição - aos recursos de programas que o seu presidente Sivalva Boaventura consegue "arrancar" na esfera federal.

As informações desfavoráveis atingem também o Banco de Desenvolvimento do

Estado de Goiás que, segundo reconhecem seus diretores, funciona com saldo vermelho já nos primeiros meses. No momento, o Banco chegou a tomar dinheiro emprestado de algumas empresas. O BD é reconhecido como um recanto de políticos, como exemplo do Conselho de Contas dos Municípios, pois dispõe de uma diretoria e uma diretoria adjunta, considerado demasiado para um banco pequeno, onde os cargos são ocupados por políticos, notadamente, da velha UDN.

O Banco do Estado, entretanto, é o que atravessa momentos mais difíceis financeiros e dá provas disto. Há poucos dias decidiu cortar as comissões salariais de 21 de seus servidores, todos em posições funcionais sem muita significação e com salários não tão elevados como se imaginou a princípio. O corte atingiu quase 60 por cento dos vencimentos, representado pela comissão de função e mais um terço pelo tempo integral de trabalho.

Morre mais um membro do IRA em protesto de fome

Belfast, Irlanda do Norte, - O guerrilheiro do Exército Republicano Irlandês (IRA), Thomas McElwee, morreu ontem na prisão de Maze em seu sexagésimo segundo dia de jejum, anunciou o escritório britânico para a Irlanda do Norte.

Foi o nono nacionalista preso a morrer de fome. Seu falecimento ocorreu às vésperas do décimo aniversário da imposição da política britânica de internação, sem processo, de suspeitos de serem terroristas irlandeses, o que produziu choques entre manifestantes e a polícia. Informou-se que 9 pessoas foram presas em Belfast.

A política de internação foi suspensa em 1975, depois que já tinham sido detidos 2 mil suspeitos. Mas, as autoridades se prepararam agora para enfrentar novos atos de violência, face à coincidência de datas.

Anteontem à noite, cerca de 400 parentes dos nacionalistas presos na prisão de Maze se reuniram para externar seu apoio aos grevistas de fome. Procuraram assim desvirtuar as especulações sobre uma controvérsia entre eles acerca da continuação do jejum para exigir certos privilégios no tratamento carcerário.

Anteontem, foi divulgada outra declaração dos grevistas de fome com que procuravam iniciar um diálogo com as autoridades britânicas a respeito de suas exigências.

Mas, o Ministro Britânico Para a Irlanda do Norte, Sir Humphrey Atkins, disse que a nova declaração não modificava sua posição. Acrescentou que o governo não concederia aos guerrilheiros condições especiais, "certamente não sobre a base que alguns deles sustentam, de que os graves crimes que cometeram teriam motivos políticos."

McElwee estava ciente na madrugada de ontem e anteontem pediu e teve permissão para receber a visita de sua namorada Dolores Oneill. Que ficou com ele durante meia hora, segundo fontes da prisão.

Dolores foi presa na mesma época que McElwee e de seu irmão mais novo Benedito, 21 anos, em 1976. Eles estavam entre os sete ativistas de uma unidade do IRA presos durante uma explosão prematura em um carro em Ballymena no dia nove de outubro de 1976.



McElwee: 62 dias de fome

McElwee perdeu um olho na explosão: seu companheiro Sean McPeake perdeu uma perna e outro ativista, Colm Scullion, perdeu vários dedos. Indiciado em 19 acusações, McElwee foi condenado em 1977 a 20 anos de prisão.

McElwee deixou a escola aos 17 anos e passou a trabalhar como mecânico de automóvel. Ele procedia de Bellaghy, Condado de Londonderry, a mesma área de seu amigo Francis Hughes o segundo grevista de fome a morrer este ano.

João Paulo terá alta esta semana

Roma - O papa João Paulo II convalesce satisfatoriamente de uma operação abdominal a que foi submetido na quarta-feira, apesar de uma ligeira febre, e terá alta dentro de uma semana, disseram ontem seus médicos.

"Todas as informações clínicas são positivas e destacam que o Papa está bem e se recuperando continuamente", disse a rádio do Vaticano.

Acreditou-se que depois que sair do hospital, o Papa descansará pelo menos um mês em seu retiro de verão em Castel Gandolfo, ao sul de Roma. Ali se recuperará o suficiente para voltar a nadar na piscina, disse Emilio Tresalti, chefe médico do Hospital.

"Ele será o mesmo de antes, o mesmo Papa de antes", afirmou.

CFE regula anuidade escolar

Brasília - Todos os estabelecimentos de ensino do país não mais poderão antecipar a cobrança de qualquer reajustamento de anuidades, semestralidades, taxas e demais contribuições escolares, se superior ao índice fixado, ou sem que haja aprovação do Conselho Federal de Educação.

O resultado de ontem do Conselho Federal de Educação veta também a incidência do reajuste sobre prestações já pagas pelos alunos. E no caso da correção por defasagem não poderá ser cobrada do aluno sem que antes seja autorizada pelo CFE.

A medida, segundo explicou o secretário de Ensino Superior do MEC, Tarcsio Della Santa, veio cobrir os constantes desentendimentos entre instituições de ensino e alunos, decorrentes, evidentemente, de uma situação vantajosa para as instituições e prejudicial para seus usuários.

O Conselho Federal de Educação, que na última reunião de julho aumentou as anuidades das instituições, baseadas exclusivamente no INPC semestral, fara também algumas exceções para inclusão da correção por defasagem para alguns estabelecimentos de ensino que estiverem com suas anuidades extremamente baixas.

Este mês, o CFE aprovou vinte processos de solicitação de correção por defasagem. São 157 ao todo e até o final da próxima reunião de setembro o CFE espera ter analisado todos.

Segundo informou Tarcsio Della Santa, o processo de verificação das solicitações de correção por defasagem tem sido rigoroso, sendo levado em consideração os recursos patrimoniais do estabelecimento, investimentos feitos com recursos obtidos através de anuidades escolares, e depreciação de patrimônio.

Estudo visa criar Estado de Roraima

Brasília - Concretizada a criação do Estado de Rondônia, cujo projeto de lei complementar será encaminhado ao Congresso nesta semana, o Ministério do Interior começará a realização de estudos para que o mesmo possa ocorrer com o território de Roraima ainda no governo Figueiredo.

O presidente do PDS, senador José Sarney, entregou ao ministro Mário Andreazza, quarta-feira passada, um documento do diretório regional do partido, em Boa Vista, reivindicando esta transformação. Argumentam os políticos do território que a economia de Roraima cresceu à taxa de 250 por cento nos últimos três anos e que a renda estimada para o próximo ano será superior ao do Estado do Acre.

O documento foi elaborado pelo governador, brigadeiro Otomar de Souza Pinto, e pelos deputados federais Hélio Campos e Júlio Martins. Nele, os políticos desenvolvem 41 pontos para sustentar a viabilidade da transformação do território em Estado.

Afirmam que a atual falta de auto-sustentação econômica não é motivo suficiente para que isso não possa ocorrer, pois acham que o território já alcançou maturidade política e não se deve negar-lhe a sua "imediata" emancipação. "O cerceamento imposto a um território federal - ressalta o documento - não se coaduna com os princípios defendidos e praticados pela abertura democrática".

O documento do PDS de Roraima, depois de mencionar todas as potencialidades naturais do território e o contingente migratório que para lá se dirigiu, cita todas as instituições estabelecidas em Boa Vista e sugere que, em sua ascensão a Estado, seja adotado o regime estatutário para o funcionalismo público.

E mais recomendável - sinaliza o documento - do que o regime "celetista" (da CLT), não só porque ao Estado confere possibilidade de selecionar melhor os seus servidores, como porque o custo operacional é bem menor, considerando o encargos sociais impostos a qualquer empregador.

VENDE-SE

Uma Máquina Fotográfica Alemã PRAKTIKA Reflex, pouco uso e Teleobjetiva 200 mm SUN Japonesa e Flash AGFA. Tratar pelo Fone: 222.1459.

Jair Soares é contra a privatização da Previdência Social

Brasília - O ministro da Previdência Social, Jair Soares, manifestou-se contra a privatização da Previdência Social, dizendo que no Brasil, "tal alternativa se tornaria totalmente inexequível e danosa, na medida em que suspende a cobertura do risco social, hoje caminho já trilhado pelo Sinpas na sua busca pela universalização da Previdência". O Ministro da Previdência Social disse que já existe no Brasil um sistema de Previdência Social privada desde 1978, implantado através da lei nº 6.435/77, possuindo hoje mais de 115 entidades fechadas e 60 entidades abertas, tudo isso fiscalizado diretamente pelo Ministério da Previdência e Assistência Social.

Jair Soares disse que o Chile lançou uma nova modalidade de Previdência "que tem sido objeto dos mais diversos comentários e análises", um sistema que "extingue, ou melhor, promove uma gradual diminuição dos encargos da Previdência oficial, passando-os às entidades abertas da Previdência".

O Ministro faz uma análise do sistema chileno, afirmando:

Muito embora esta mudança, à primeira vista, possa apresentar alguns atrativos, há que se considerar os seguintes pontos: possuía a Previdência chilena um dos sistemas mais generosos existentes no mundo, embora não tanto quanto o nosso, e já atingido custos acima de 40 por cento da folha de salários, o que torna pesado o encargo para o governo.

Em face da impossibilidade do governo de aumentar ainda mais as contribuições e como se via constantemente sufocado pelos elevados déficits, uma alternativa foi proposta. Assim, o que aparentemente parece uma solução, trata-se nada mais nada menos do que a extinção do antigo plano de benefícios.

Segundo o Ministro, tal plano acenaria com dois aspectos: A) Um aumento imediato de salários, na medida em que não se desconta mais para a Previdência, B) Um programa em que o empregado decide se adere ou não a um plano de Previdência.

Com esse artifício, segundo o ministro Jair Soares, o governo chileno desobriga-se da Previdência Social e gera recursos imediatos ao sistema financeiro, através do método de capitalização.

Esta solução - disse - pode ter sido ideal para o Chile, "utilizando-se única e exclusivamente do setor privado e, apenas, induzida e fomentada pelo governo a sua criação, tal sistema leva a vantagem de ser complementar à previdência oficial, sem eliminá-la, e deverá produzir, no decorrer dos próximos anos, uma gradativa queda nos custos da Previdência oficial. Neste caso, "também se utiliza de uma estrutura de capitalização, a semelhança da proposta chilena, sem no entanto, manter a concentração em seis únicas entidades.

Em Nagasaki, 5 mil exigem o término da corrida armamentista

Nagasaki, Japão - Mais de 5 mil manifestantes, inclusive 30 estrangeiros, participaram ontem de uma marcha para exigir o fim da corrida armamentista nuclear global, próximo do local onde caiu a segunda bomba atômica sobre o Japão, há 36 anos.

A polícia disse que não houve notícias de incidentes. Na véspera do 36º aniversário do bombardeio atômico, os manifestantes levavam cartazes que diziam: "basta de armas nucleares" em sua marcha pelas ruas de Nagasaki.

Chefiavam o desfile o britânico Philip Noel-Baker, ganhador do Prêmio Nobel da Paz, e o monge budista japonês Nittatsu Fujii, ambos em cadeiras de rodas. Nagasaki foi destruída por uma bomba de plutônio norte-americana, 3 dias depois de a primeira bomba ter sido lançada sobre Hiroxima, a oeste do Japão, no final da segunda guerra mundial.

MINISTÉRIO DO INTERIOR DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS DIVISÃO DE MANUTENÇÃO E RECUPERAÇÃO AVISO LEILÃO EM HASTA PÚBLICA Nº 01/81 - 2ª CRA. As 9:00 (nove horas) do dia 01 de setembro de 1981, a 2ª Comissão Regional de Alienação, através do Leiloeiro Oficial do Estado da Paraíba, Sr. ARMANDO GUZMAN TORRES, venderá as seguintes máquinas e escritório, sucatas de ferro, pneus usados e pneus sem uso para máquinas SKODA. - Maiores esclarecimentos poderão ser fornecidos pela Comissão, na Av. Assis Chateaubriand, nº 4585 - Distrito Industrial, ou pelos telefones: 321-2294 e 321-3603. Campina Grande, 20.07.81 José Antônio Vieira Rocha Presidente 2ª CRA.

AGROPECUÁRIA ZENADE S/A ZENAZAS CAPITAL AUTORIZADO: Cr\$ 50.000.000,00 CAPITAL SUBSCRITO: Cr\$ 14.960.524,00 CAP. INTERROMPIDO: Cr\$ 14.466.514,98

ESTADO DA PARAIBA SECRETARIA DAS FINANÇAS HISTÓRICO VALOR CANCELAMENTO DE OBRAS DE INTERESSE SOCIAL 1.638.132,67

AGROPECUÁRIA ZENADE S/A ZENAZAS CAPITAL AUTORIZADO: Cr\$ 50.000.000,00 CAPITAL SUBSCRITO: Cr\$ 14.960.524,00 CAP. INTERROMPIDO: Cr\$ 14.466.514,98

Waldheim: nunca, desde 62, o mundo ficou tão perigoso

Viena - O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, disse que nunca, desde a crise cubana dos mísseis, em 1962, a situação internacional fora tão perigosa quanto agora, e que continuaria tensa, se não houvesse um mínimo de cooperação entre leste e oeste, inclusive entre norte e sul.

Suas declarações estão contidas numa entrevista divulgada ontem, gravada durante a breve visita que Waldheim fez esta semana a Salzburgo.

"A situação é extremamente grave e perigosa, sobretudo porque fortes tensões surgiram novamente entre as duas superpotências. E o que é mais, as negociações sobre desarmamento estão paralisadas. Temos também uma confrontação entre norte e sul, os países desenvolvidos e as nações em desenvolvimento do terceiro mundo", disse Waldheim.

Destacou que enfraqueceu o interesse pela continuação da política de distensão e disse que Afeganistão e Camboja foram fatores que contribuíram para isso.

Conquanto não exista no momento um mínimo de confiança entre as grandes potências,

acrescentou, confia assim mesmo que será possível superar a crise internacional.

Waldheim deixou entrever que a crise poderia ser amenizada após a reunião que mantêm na Nações Unidas, em setembro próximo, o secretário de Estado - Norte-americano, Alexander M. Haig, e o chanceler soviético Andrei Gromyko.

Disse que o encontro poderia marcar o começo do reinício das negociações de desarmamento sobre foguetes de alcance médio na Europa e, em escala maior, as conversações sobre o Tratado Norte-Americano-Soviético de limitação de armas estratégicas (Salt). O maior perigo é uma guerra nuclear, disse Waldheim.

"Temos um enorme poderio nuclear hoje. Não haveria nenhum vencedor, só perdedores, e as potências nucleares têm consciência disso", declarou.

"Por isso, não creio que haverá uma guerra nuclear internacional. O receio é que essa guerra possa começar acidentalmente, através de um erro de diretrizes ou de uma reação equivocada: que alguém aperte o botão errado ou do contra-ataque por equívoco", afirmou.

Oposição gaúcha discute os motivos da saída de Golbery

Porto Alegre - Um encontro informal entre o senador Pedro Simon (PMDB), o ex-governador Leonel Brizola (PDT), o vice-presidente regional, do PP, sr. Mário Ramos, o líder do PDT na Câmara Federal, deputado Alceu Collares, entre outros políticos, levou a conclusão que num ponto todos concordavam: todos estavam contra o general Golbery, e ainda não se sabe como será a linha de atuação do novo Ministro, sr. João Leito de Abreu.

Reunidos momentos antes de iniciar o I Congresso da Mulher Gaúcha, na sala da presidência da Assembleia Legislativa, os políticos comentavam que a saída do general Golbery se devia, entre outros motivos, ao pacote previdenciário que, segundo o senador Pedro Simon "iria prejudicar eleitoralmente o PDS, e por isso, o general Golbery foi contra, enquanto Delfim Netto queria levar para o radicalismo".

O deputado Alceu Collares observou que isso é típico do autoritarismo, mas vale lembrar que o general Golbery sempre foi um avalista das multinacionais, enquanto o ex-governador Leonel Brizola dirigindo-se para o sr. Pedro Simon afirmava: "não faço nenhuma concessão para o Golbery. A abertura do Golbery era uma abertura falsa", com o que todos concordaram, com o sr. Alceu Collares completando que "todos estamos unidos contra o Golbery". Sobre o novo Ministro-Chefe da Casa Civil da Presidência, sr. João Leito de Abreu, o sr. Leonel Brizola, como o senador Pedro Simon, lembraram que ele pertenceu, também, como Chefe da Casa Civil, ao "governo Medici, o mais duro e repressivo de todos os governos militares".

A Loja do Desconto oferece dupla vantagem ... no preço ... e no desconto. Cr\$ 1.990, Fogão Alvorada Kit. Cr\$ 4.800, Fogão Alvoradinha. Cr\$ 7.400, Fogão Alvorada Ouro. Cr\$ 9.600, Fogão Tropicana Ipanema. Cr\$ 15.600, Fogão Eletronic Line Inox. Cr\$ 28.000, Dormitório Bêrgamo casal. Cr\$ 8.200, Conjunto Estofado Real. Cr\$ 10.900, Sala de Copa Real. Cr\$??? Refrigerador Prosdócimo Luxo. Não esqueça: peça o "desconto" e a "nota quente"! ponto 510 a loja do desconto Rua Barão do Triunfo, 510 - Centro Fone: 221-4361

Teste nº 559 Paraiba Cod. Rev. nº cartão nº cartão 13-00003 954296 955292 13-00004 956094 958332 13-00006 1312601 1312982 13-00012 1313912 1314581 13-00013 1314589 1315202 13-00014 1315244 13-00015 483028 13-00016 840343 840636 13-00017 840989 841040 13-00018 841976 841986 13-00019 842412 842525 13-00020 842734 842982 13-00021 844203 844205 13-00022 844421 844687 13-00023 957740 957746 13-00024 958134 9 8951 13-00025 959008 959346 13-00026 959515 959543 13-00027 960016 960035 13-00028 960232 961512 13-00029 346613 346692 13-00030 348731 13-00031 109458 13-00032 193617 195096 13-00033 195416 13-00034 1642856 13-00035 974515 13-00036 272553 272747 13-00037 273149 13-00038 435201 436022 13-00039 274642 13-00040 78779 13-00041 78779 78806 13-00042 78805 78806 13-00043 78840 78844 13-00044 78843 78855 13-00045 283473 284570 13-00046 284580 286798 13-00047 287227 13-00048 117227 11310 13-00049 11338 11341 13-00050 11343 11346

Campinense enfrenta o Nacional-P

Três jogos do Campeonato foram antecipados e a rodada será complementada hoje em Campina



Bons tempos Olímpicos!

De repente me vou caminhando lentamente ali pela passarela da fofoca, quando me encontro com um grupo de torcedores, ansioso para me malhar. Todo mundo fica naquela de pegar no meu pé. Esses garotos na verdade, se perdem no mundo das suas introspecções. Mas qual é? Querem que diga que o futebol por esses lados está correspondendo às expectativas? Paciência!

- Ah, mas assim, a gente fica em dúvida! Afinal, por qual time você torce? Uma semana crítica o Botafogo, outra o Auto Esporte, Campinense, Treze e por diante. Qual é a tua?

Calma. É aí onde digo que é preciso manter o ânimo justo nos momentos difíceis! Pouco me interessa se agrado ou não aos dirigentes dos clubes, em função das críticas que faço. Aliás, o espaço que me é reservado não existe para fazer óba, óba!, sobretudo quando não há merecimento.

No atual momento que vive o futebol paraibano, podemos dizer lucidamente, o que chega a ser nenhum exagero ou incoerência, o Treze é quem apresenta a melhor feição do campeonato e, por que não dizer que ele é o grande favorito à conquista do título estadual. Somente o treloucado apaixonista de outro clube, pode insistir no fato de que esse ou aquele está melhor que o Treze.

Ora, sejamos racionais. Pelo que vem fazendo atualmente no Campeonato Paraibano, o Treze, até por uma questão de essência, merece conquistar o título estadual. E isso ele vem tentando há uns dois ou três anos atrás. Ano passado, todos lembram, foi prejudicado pela Federação.

Do Auto Esporte, ninguém pode dizer nada ainda em termos mais concretos, porque, embora tenha vencido o Botafogo - os outros pequenos - e com participação já garantida no quadrangular decisivo do segundo turno, não provou que está apto para brigar pelo título. O time mostra intranquilidade e falta muito para atingir o estágio ideal. Mas tudo pode acontecer...

Campinense, um time que também não vem agradando e só tem tirado proveito neste campeonato, porque, o Botafogo está a figura magricela da fragilidade. A essa altura, o Treze é o time mais adequado para falar do rubro-negro - "afinal compadre, cansei de tanto perder. Agora, chegou a tua vez". Pode até conquistar o tricampeonato, mas considero uma difícil tarefa.

Tudo pode acontecer... E me vem o discutidíssimo Botafogo. Claro, falo independente do resultado do jogo de ontem à noite, pois, como todo mundo sabe, escrevi, o comentário sob a luz do sol da manhã. As coisas não estão boas e, isso ninguém pode negar. Mas como digo, tudo pode acontecer...

Depois da boa campanha da Taça de Ouro, em 80, a torcida entrou em jejum e não está mais suportando. Afinal, é preciso ser muito católico para se abster assim tão facilmente dessas boas coisas da vida. Para a torcida, o gosto do título, é como um orgasmo descontrolador, daqueles que cansa, como se a gente tivesse dado um pique de 400 metros: "uf, uf, uf".

Com se vê chaparias, o nosso futebol não vai bem e, ainda existem pessoas que insistem em dizer que ele evoluiu... Hum, sinceramente, eu daria tudo para ser menino outra vez e, voltar aos bons tempos do Olímpico e da Graça! No Almeida só há decepções...



Campinense tenta mais uma vitória, hoje, diante do Nacional de Patos, no Estádio Amigão

Esquerdinha só começa a treinar no Bota amanhã

O meio campista. Esquerdinha reapresenta-se amanhã ao presidente José Moreira, do Botafogo, a fim de iniciar treinamentos no time da estrela vermelha, com vistas aos jogos restantes do segundo turno do Campeonato Paraibano.

O jogador já assinou contrato, recebeu as luvas, mas teve permissão da diretoria do clube para visitar seus familiares em Goiânia,

prometendo retornar amanhã.

TREINADOR

Noticiou-se neste fim de semana em João Pessoa que o técnico Zezinho Ibiapino poderia perder o seu lugar para Aristóbulo Mesquita, mas a diretoria do Botafogo apressou-se em desmentir, com o próprio presidente José Moreira garantindo

que Ibiapino continua prestigiado.

- Ibiapino - disse Moreira - precisa de reforços e nós estamos contratando, para conseguir o título estadual.

Hoje será um dia de folga para os atletas do time botafoguense, que recomeçam os trabalhos amanhã, com vistas ao compromisso de quarta-feira, diante do Nacional, no Estado José Américo de Almeida Filho.



Ibiapino prestigiado

Botafogo-RJ estreia Pita hoje, diante do América



Pita, agora no Bota-RJ

Com a estreia de Pita na ponta esquerda, o time do Botafogo já está escalado para o clássico contra o América. O técnico gostou muito do coletivo de ontem e atribuiu a derrota dos titulares por 2 a 0, gols de Jairzinho, que perdeu a posição para Mirandinha, aos desfalques de Perivaldo e Rocha.

O time se movimentou muito, mostrou ótima formação. Mas não contamos com Rocha e Perivaldo, que realmente são muito importantes.

A escalação do lateral-direito depende apenas de sua recuperação até hoje de manhã, mas o meio-campo foi poupado por precaução, já que sentia dores no tornozelo direito. Entretanto o médico Lídio

Toledo garantiu Rocha - Como o Dr. Lídio me tranquilizou quanto a Rocha, só fico na torcida para Perivaldo estar bem. Portanto, não temos problemas, e sim muita confiança e motivação para o clássico com o América.

Os reservas, com camisas amarelas, marcaram primeiramente numa cabeçada de Jairzinho, aproveitando cruzamento do ponta-direita Edson. Depois Jairzinho, ao receber a bola de Edson Carpegiani, fez uma jogada pessoal até a área para marcar o segundo gol. Os jogadores continuaram o treinamento com lançamentos das pontas, enquanto Paulo Sérgio, Luis Carlos e Betão se revezaram no gol.

Judô disputa Brasileiro em S. Paulo

A delegação paraibana ao XXV Campeonato Brasileiro Senior de Judô, está assim composta: Técnico Prof. Onacir Carneiro Guedes; Atletas: Pluma - Romero Fonseca Vieira, Pena - Renato Fonseca Vieira, Leve - Ayrton Pinheiro Júnior, Meio Médio - Edson Matias de Medeiros, Médio - Vital Araújo Lins Meio Pesado - Ademar Pessoa, Pesado - Francisco Roberto Souza.

O Campeonato será realizado em São Paulo com início hoje e término amanhã, quando a delegação, que viajará pela VASP, regressará. Os dirigentes da Federação de Judô esperam que a Paraíba, obtenha uma boa campanha, mesmo sabendo que irá enfrentar equipes muito bem treinadas.

Campina Grande (Sucursal) - Campinense e Nacional de Patos, fazem hoje à tarde, no estádio Amigão, um jogo importante, com relação às suas pretensões com vistas a classificação ao quadrangular decisivo do segundo turno. Os dirigentes rubro-negro acreditam que a torcida deve comparecer em massa, a fim de incentivar o time a conseguir mais uma vitória, a fim de garantir sua vaga na próxima fase do campeonato.

O Campinense e Nacional estão empatados com sete pontos ganhos, mas o rubro-negro tem

maiores possibilidades de garantir sua classificação para o quadrangular, enquanto as chances para o time patoense, são mais resumidas, porque falta apenas cumprir mais um jogo - após o desta tarde - contra o Botafogo.

EQUIPES:

Campinense - Jorge Luiz, Sales, Zé Carlos, Timbó e Sérgio; Jorge Machado, Joel Maneca e Fernando Baiano, Tom, Guedes e Berg.

Nacional-P - Pereira, Didi, Jaime, Teomar e Bau; Silva, Clóvis e Messias; Marconi, Menon e Catê.

Raposa mantém Edvaldo no comando da equipe

Campina Grande (Sucursal) - O presidente do Campinense, José Aurino, não pensa em contratar outro treinador para a equipe cartola, pois vai dar uma chance a Edvaldo Araújo à frente da direção técnica da equipe, esperando, acima de tudo, que a sua amizade com o elenco seja um ponto positivo para que se alcancem resultados imediatos.

Hoje, o time cartola volta a jogar pelo Campeonato, enfrentando o Nacional de Patos, no Amigão. O treinador não pretende al-

terar a equipe, devendo mandar a campo a mesma formação que derrotou o Botafogo, quarta-feira última.

A saída de Hélcio Jacaré já era esperada há muito tempo pela torcida, sobretudo porque o time não conseguiu vencer nenhum clássico diante do Treze no atual Campeonato. Hoje, inclusive, a TORA - Torcida Organizada da Raposa - promete dar um apoio muito maior ao quadro rubro-negro, exatamente porque a diretoria demitiu o treinador.

Só vitória interessa ao Nacional de Patos

Patos (Sucursal) - Sabendo que não poderá mais sonhar com os dois pontos que perdeu para o Guarabira, pois o julgamento do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Paraibana de Futebol, realizado quinta-feira, deu ganho de causa ao time brejeiro, o Nacional precisa vencer a partida de hoje, diante do Campinense, para poder aspirar a classificação para o quadrangular decisivo do segundo turno.

A equipe nacionalina

sempre se apresenta bem em Campina, e, no Campeonato deste ano, já teve a oportunidade de derrotar o próprio Campinense, no Amigão. Por isso, todos acreditam na possibilidade de se conseguir uma vitória na tarde de hoje.

Ontem, Virgílio Trindade comandou o último treinamento da semana para os atletas do alviverde patoense, e a viagem para a cidade de Campina Grande acontecerá às 9 horas da manhã, em transporte especial.

Jogos dos Colégios Estaduais começam no dia 30 de agosto

Será realizado no período de 30 de agosto a cinco de setembro, os Primeiros Jogos de Colégios Estaduais da Paraíba, podendo participar os alunos nascidos a partir do ano de 65 (juvenis) e 67, (infantis), nas modalidades de atletismo masculino e feminino, handebol, masculino e feminino.

Os colégios devem se inscrever no período de 10 a 14 de agosto, enquanto os

alunos podem fazer suas inscrições, de 17 a 20 deste mês, das 14 às 17 horas, no ginásio do Dede.

As inscrições dos estabelecimentos de ensino serão solicitadas através de ofício pelo diretor e, nele deverá constar as modalidades do certame. Poderão participar dos jogos, todos os estudantes de 1º e 2º graus, matriculados na rede oficial. No dia 21, no Dede, será realizado o Congresso Técnico.

Atletas paraibanos voltam a integrar a seleção brasileira

Viajaram ontem para o Rio de Janeiro, a fim de se integrarem a Seleção Brasileira de Polo Aquático - que fará um giro na Europa - os atletas paraibanos José Márcio e Leonardo Vegara, destaques nacionais da modalidade. Para o embarque dos atletas o governador Tarcísio Burity conseguiu uma ajuda de custo de 70 mil cruzeiros, para o período que eles ficarão no Rio.

Já o prefeito Enivaldo Ribeiro, de Campina Grande, conseguiu junto a Nilton Rique - Conselheiro

do Flamengo - um salário ideal para José Márcio, que se integrará - como novo contratado para reforçar a equipe rubro-negra de polo - tão logo retorne da Europa.

O governador Tarcísio Burity também premiou os atletas João Batista Eugênio da Silva e Edvaldo Eugênio da Silva (irmãos), com uma bolsa de estudo - manutenção - junto a Loteria Federal. Os atletas foram destaques nos Jogos Escolares Brasileiros, realizados no mês passado, em Brasília.



Américo, goleiro do Auto

Auto terá gratificação extra se vencer Treze no próximo domingo

Todo o elenco do Auto Esporte foi liberado neste final de semana pela diretoria, com ordem para se reapresentar amanhã, no campo do Centro Social Urbano, de Mandacaru, quando serão iniciados os preparativos para o importante compromisso de domingo (dia 16), contra o Treze, no Amigão, em Campina Grande, valendo pelo Campeonato e também pelo teste 561 da Loteria Esportiva Federal.

- Nossa classificação para o quadrangular decisivo já está assegurada - afirmou o presidente João Máximo - mas queremos encerrar a fase preliminar com uma grande vitória sobre o Treze, a fim de au-

mentar o elenco mais a motivação do elenco. Inclusive, vamos oferecer uma gratificação especial.

O ambiente nas hostes do Clube do Povo é de tranquilidade com todos confiando no sucesso da equipe daqui para o final do Campeonato. O técnico José Lima, por exemplo, fez uma comparação com o que se passou no clube no primeiro turno:

- No primeiro turno, precisávamos vencer o Botafogo de qualquer maneira para conseguir a classificação. E como a vitória não aconteceu, o elenco passou por uma fase das mais difíceis. Agora, estamos tranquilos e a tendência é o time melhorar ainda mais.

Sindicato defende barracas

Pedindo que seja assegurado o exercício do comércio a dois barraqueiros, instalados na área da feira livre do Mercado dos Funcionários, o presidente do Sindicato do Comércio de Vendedores Ambulantes de João Pessoa, Edgar Florência da Silva, dirigiu, ontem, ofício ao prefeito Damásio Franca.

O presidente explicou que os barraqueiros estão "ameaçados de serem desalojados da área, por pessoas interessadas em prejudicá-los, o que virá ocasionar um grave problema social". O prefeito Damásio Franca já determinou ao secretário de Serviços Urbanos, João Franca, a levantar detalhes sobre a situação para providências urgentes.

Acrescentou o presidente do Sindicato que tomou conhecimento da decisão, em favor de alguns comerciantes instalados no Mercado Joaquim Torres, acha por bem levar o caso do Mercado da Cidade dos Funcionários, a superior consideração, uma vez que aqueles humildes negociantes não exercem as suas atividades em vias públicas, eles ocupam área destinada à feira livre, não existindo no nosso entender, qualquer medida legal que venha impedir a atividade dos mesmos", concluiu.

Funcionários farão curso em Guarabira

A nova política salarial implantada pelo Governo Federal, recentemente, através da lei 6.708, será o principal tema do III Curso de Administração de Pessoal, que será realizado na cidade de Guarabira, no período de 17 a 21, deste mês, no auditório do Sesc, promovido pela Assecol em convênio com a prefeitura municipal, Faculdade de Filosofia e Senac.

Para o curso, seus promotores já abriram as inscrições, na sede do Sesc, em Guarabira, onde os interessados já podem procurar Sônia e Mariza, secretária e coordenadora do referido curso. Prefeitos, empresários, estudantes e todo aquele que lida direta ou indiretamente com recursos humanos, poderão fazer suas inscrições no local acima mencionado ou em João Pessoa, na Assecol, Rua Duque de Caxias, 242, sala 204, 2º andar, fone: 221.7137.

Além da nova política salarial, os participantes terão oportunidade de acompanhar o processamento da montagem de uma rescisão contratual, em várias formas de desligamento, assunto considerado de suma importância para o pessoal vinculado à área de administração nas empresas públicas e privadas.

O curso será ministrado pelo professor Luiz de Paula Cabral, Advogado e técnico em administração de pessoal, pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, e com larga experiência nas rotinas trabalhistas aplicadas no âmbito dos problemas trabalhistas.



Trabalhadores paraibanos reúnem-se para debater os problemas de cada categoria

Álvaro Diniz destaca a importância da Conclat

O presidente da Fetag, sr. Álvaro Diniz disse ontem em seu discurso de abertura do 1º Encontro das Classes Trabalhadoras da Paraíba a realização do Conclat e do Encontro de preparação para ele é "uma vitória" do movimento sindical brasileiro. "Depois de 18 anos de autoritarismo volta pela primeira vez o movimento sindical a se mobilizar e analisar a situação nacional e a da classe trabalhadora em particular", acrescentou.

Disse ainda que as Leis criadas pelo regime imposto ao povo brasileiro desde 1964 visaram sobretudo sufocar o trabalhador, desenvolvendo uma política salarial, agrária, agrícola, previdenciária, "enfim, uma política econômica e social que beneficia as grandes empresas multinacionais, os latifundiários e o sistema financeiro. Ao trabalhador só é dado a fome e a opressão".

Sobre a Lei de Segurança Nacional Álvaro Diniz disse que é "uma ameaça à democracia que queremos e devemos construir no Brasil. Ela tem feito dezenas de vítimas na área sindical, na área parlamentar, na Universidade e na Igreja. Por isso entendemos que é urgente sua revogação, como garantia do prosseguimento do processo de abertura rumo à plena democratização do Brasil".

Lembrou em seu discurso que o sindicalismo brasileiro é uma herança da ditadura de Getúlio Vargas em sua regulamentação. Frisou que a regulamentação do título V da CLT é o primeiro passo na busca da liberdade e autonomia sindical. "Precisamos, unitariamente, lutar para desatrelar o sindicato do Estado. Não aceitamos também a partidização do sindicato. A experiência demonstrou que essa posição contribui para desunir a categoria e a classe. O movimento sindical deve ser necessariamente de oposição, pois é vítima do regime, mas não deve ser político-partidário. Não aceitamos também o pluralismo sindical, mas sim um sindicato para cada categoria. Lutaremos unitaria-

mente, para que essa bandeira seja vitoriosa pois é a que interessa ao trabalhador brasileiro", adiantou.

Encerrando o seu discurso, o presidente da Fetag lembrou as palavras do presidente da Contag, José Francisco da Silva, dizendo: "sem o estabelecimento de liberdades democráticas e de Estado de Direito, qualquer modificação na legislação sindical seria ineficaz e qualquer modificação na legislação agrária seria falaciosa".

Durante a reunião de ontem ficou decidido que a presidência do Enclat ficaria com a Fetag; a primeira vice-presidência com a Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas - FNTIU; a segunda, com o Sindicato dos Metalúrgicos de João Pessoa; a Primeira Secretária com a Associação dos Funcionários da UFPP; a segunda com o Sindicato dos Jornalistas de João Pessoa; a terceira com o Sindicato dos Trabalhadores rurais de Pitumbu e a quarta com o Sindicato dos Trabalhadores rurais de Barra de Santa Rosa.

Foram debatidos ontem quatro itens do temário organizado para o Enclat: Direito do Trabalho, abrangendo reforma da CLT, estabilidade no emprego e FGTS; direito de greve entre outros; Sindicalismo, abrangendo unidade, sindical; liberdade e autonomia sindical, enquadramento sindical, etc; Previdência Social, debatendo-se pensão e aposentadoria, saúde do trabalhador, segurança e higiene no trabalho e finalmente Política Salarial e Econômica, salientando o arrocho salarial e a nova lei salarial custo de vida, inflação, emprego, subemprego, desemprego, rotatividade de mão-de-obra, etc.

Na reunião de hoje, que marcará o encerramento do encontro, serão discutidos os seguintes temas: Política Agrária, Problemas da Paraíba e Problemas Nacionais. Para esta reunião estará presente o presidente da Contag, José Francisco da Silva, que chegou a João Pessoa no final da tarde de ontem.

Cooperativa vai receber 24 milhões

A Cooperativa de Pesca de Cabedelo foi contemplada com recursos da ordem de Cr\$ 24 milhões para implementação e aumento de suas atividades, segundo informou ontem o coordenador estadual da Sudepe, Geraldo Gustavo de Almeida.

Ele acrescentou que o dinheiro já se encontra depositado na agência do BNCC, aguardando, para liberação, a apresentação do projeto, que já se encontra em fase de conclusão.

Estes recursos, segundo o coordenador Estadual da Sudepe, serão aplicados na aquisição de caminhões frigoríficos, instalação de box para venda de peixes e compra de embarcações de 12 metros, além de ter uma parte destinada a capital de giro.

O projeto está sendo elaborado por técnicos da Sudepe, do Prodecor e da própria Cooperativa de Pesca de Cabedelo, faltando apenas poucos detalhes para ser concluído.

Por outro lado o coordenador da Sudepe informou que no período de 17 a 21 do corrente a Sudepe proporcionará um curso de piscicultura em Sousa, para ensinar como deve ser feita a criação de peixes. O curso terá 40 horas/aula e será ministrado por técnicos da própria Sudepe. Serão oferecidas 30 vagas e as inscrições já estão abertas na sede do Projeto Sertanejo de Sousa.

Igreja firma documento condenando a liberação de jogos e pornografia

A proposta de legalização dos jogos e cassinos no Brasil, e a pornografia nos meios de comunicação social, são os "dois grandes problemas" combatidos pela *Declaração dos Bispos da Paraíba*, distribuída ontem, pela Arquidiocese da Paraíba, com a imprensa, e que, hoje, será lida pelo arcebispo Dom José Maria Pires, na missa de 9 horas, na Catedral Metropolitana.

"Não será aliciando as tendências de ganhar a vida de modo fácil e egoísta, pelo jogo, que se contribuirá para uma justa distribuição de renda, entre as camadas da nossa população", diz a declaração a propósito da legalização do jogo e cassinos no país. E sobre a pornografia nos órgãos de comunicação cita: "Não há de ser a pornografia, a violência do sexo animal que formarão os jovens para os compromissos da vida, nem ajudarão os homens de bem para as responsabilidades da família e da Pátria". Eis a íntegra do documento:

DECLARAÇÃO DOS BISPOS DA PARAIBA

1. Os Bispos da Paraíba, com seus colaboradores, reuniram-se em Lagoa Seca, nos dias 29 e 30 de julho, para avaliar e planejar a ação pastoral nas quatro Dioceses do Estado.

Dentro da reflexão central sobre Vocações, Ministérios eclesiais e Catequese, esteve bem presente, em nossas preocupações, a grave situação em que se acha o nosso povo.

2. Entre tantos outros, dois grandes problemas merecem especial denúncia neste nosso manifesto episcopal.

O primeiro se refere à proposta de legalização de jogo e cassinos no Brasil. Enquanto o flagelo da seca com suas tristes consequências conta apenas com projetos governamentais insuficientes e até distorcidos, divulga-se que, em breve, se encaminhará um projeto para legalizar o jogo em nosso País, sob o pretexto de que, assim, se poderá proporcionar novos trabalhos a desempregados e, com a taxa, atender a crianças necessitadas. Não será pelo incentivo à fraude humana, que se atenderá às necessidades urgentes do nosso povo empobrecido. Não será aliciando as tendências de ganhar a vida de modo fácil e egoísta, pelo jogo, que se contribuirá para uma justa distribuição de renda, entre as camadas da nossa população. Não será este, certo, o caminho da redenção das massas marginalizadas e da integração da

multidão dos pobres em nossa sociedade.

3. Ao lado desta ameaça da legalização do jogo, apresenta-se, hoje, de modo indistigável, como um fato legalizado e sem controle, uma outra questão, a da *pornografia nos meios de comunicação social*. Filmes, espetáculos, canções e publicações de toda sorte, tudo isso, de discutível valor artístico e cultural, é lançado, no Brasil de hoje, na mais deslavada exploração do sexo fora do contexto do verdadeiro amor humano. Não há de ser a pornografia, a violência do sexo animal que formarão os jovens para os compromissos da vida, nem ajudarão os homens de bem para as responsabilidades da família e da Pátria.

A imoralidade sexual pública e sem freios é um dos frutos apodrecidos da nossa sociedade de consumo, materialista e inumana. É uma forma de anestesiar as pessoas diante dos males mais graves que ocorrem na sociedade.

4. Nesta hora de insegurança, levantamos a nossa voz de enérgica denúncia do atual sistema social, responsável por essas tristes mazelas degradantes do homem.

Esta palavra de protesto se dirige à sociedade que se desvia do plano do Criador e Pai. Ela quer ser também uma *palavra de alerta* às nossas comunidades e aos fiéis da Igreja: que eles não se iludam com os lados da maldade e se oponham tenazmente a essas calamidades públicas, e essas formas cavilosas de tratar a pessoa humana, desviando-a de sua luta verdadeira e aliciando-a pelos caminhos tentadores da licenciosidade.

5. Não desconhecemos, na Igreja, nossas múltiplas fragilidades e omissões. Por causa delas, sempre temos que nos penitenciar e em que nos reformar.

No entanto, confiamos n'Aquele que nos liberta e conforta - Jesus, o Senhor da História - queremos que o nosso serviço evangélico, pela catequese renovada e pelos ministérios eclesiais sempre rejuvenescidos, contribua para suscitar o mundo novo da mensagem cristã.

Lagoa Seca, 30 de julho de 1981
Dom José Maria Pires, Arcebispo Metropolitano da Paraíba
Dom Zacarias Rolim de Moura, Bispo de Cajazeiras
Dom Expedito Eduardo de Oliveira, Bispo de Patos
Dom Marcelo Pinto Cavaleira, Bispo Auxiliar da Paraíba
Mons. Genival Saraiva, Vigário Capitular de Campina Grande.

Urologista diz que infecção pode causar doenças renais

As doenças renais são provocadas, em sua maioria, por infecções existentes em outros locais do corpo, principalmente as infecções da garganta. A advertência foi feita pelo médico urologista Gilberto Menezes de Góis, que participou da I Jornada Paraibana de Urologia, envolvendo especialistas no assunto de diversas áreas do país, e que se realizou no Hotel Tambaú, desde quinta-feira passada até ontem à noite.

Em rápida entrevista, o médico Gilberto Menezes de Góis, que é a maior autoridade brasileira em se tratando de transplantes renais, disse que esse tipo de operação vem sendo feita no País, desde 1965, por um grupo de médicos urologistas de Londrina no Paraná. Apesar disso, outros grupos, atualmente, estão fazendo transplantes em São Paulo, no Hospital das Clínicas, onde trabalha, com um total de 700 operações até hoje; grupos de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

REJEIÇÃO

Segundo ele o transplante de rim apesar de ser uma operação até certo ponto simples, também está sujeito a problemas de rejeição por parte do corpo que recebe a nova matéria, isso por dificuldades de adaptação. "Os resultados de transplantes de rim entre parentes têm se registrado mais positivos, que os casos de transplantes entre pessoas desconhecidas".

Explicou o médico que esse é o grande problema do transplante de rim. "Existem casos, em que o paciente faz até quatro transplantes para que seu corpo se adapte à matéria recebida". Disse ainda que a *Glomerulo Nefrite* é a doença nos rins causada por infecções em determinados locais do corpo.

Essa doença, mesmo sendo bem tratada é irreversível, e, segundo explicou o médico Gilberto Menezes de Góis, à medida que ela vai progredindo vai se tornando necessário que o seu portador faça diálises sucessivas. "Caso não seja feito o transplante a diálise tem que ficar sendo feita para o resto da existência do paciente".

Batismo obriga preparação dos pais

Os fiéis que domingo passado foram à Catedral Metropolitana assistir à missa das 9 horas estiveram no primeiro batismo dado na Paraíba a uma criança cujos pais tiveram uma preparação adequada para o ato. Esta preparação, de agora em diante, será obrigatória, pois, segundo explicou o arcebispo D. José Maria Pires, nenhuma pessoa pode receber os sacramentos da Igreja sem que professe fé na celebração. "Ora, como uma criança não tem condições para fazer essa profissão, nós passamos a exigir que os pais dela se preparem para responder por esta fé", observou.

A criança batizada domingo passado é Ana Luísa Ferreira Silva, de 1 ano e dois meses de idade, filha do sr. Genival Ferreira Silva e da sra. Elzeny Ferreira Silva. Seu bat. no, além de ter sido o primeiro realizado na Paraíba de acordo com as novas normas da arquidiocese, foi também o primeiro que se realizou no decorrer de uma missa. A inovação surpreendeu os fiéis pela própria beleza do ritual e também porque não alterou o andamento da celebração.

A preparação

Para implantar a inovação na Paraíba, a arquidiocese criou diversos grupos de *animadores de batismo*, denominação dada a fiéis que se encarregam de orientar pais e padrinhos sobre a importância do ato e também sobre os compromissos e obrigações de cada cristão em relação aos que ingressam na comunidade da Igreja. A irmã Maria Helena, do Colégio Nossa Senhora das Neves, é a coordenadora dos grupos de *animadores* da paróquia da Catedral. Cada matriz terá seus grupos próprios, com os respectivos coordenadores.

D. José Maria Pires lembra que outros sacramentos dados pela Igreja já exigem preparação adequada, como é o caso do matrimônio. A próxima etapa da arquidiocese será a instituição de cursos preparatórios para a crisma. Na atual fase de implantação, a preparação para o batismo - que se tornará oficialmente compulsória a partir de setembro - tem recebido total adesão dos paroquianos da Catedral. "Um

dos atrativos", comenta D. José "é que o curso é dado nas próprias casas das famílias, em horário flexível, sem exigir maiores sacrifícios de pais e padrinhos". O processo é muito simples: cada casal recebe um livreto e passa a ler e refletir sobre seu conteúdo com os *animadores*. A duração do curso varia de acordo com a capacidade de assimilação dos casais.

Os pioneiros

O casal Genival (Elzeny) Ferreira Silva preparou-se para o batismo de Ana Luísa durante dois meses, de maio a junho. Dona Elzeny disse que considerou fascinante a experiência, pois aprendeu muitos ensinamentos com os *animadores* e participou do batismo de sua filha com absoluta consciência da importância do ato. Os pa-

drinhos da criança foram o sr. Nuremberg Medeiros de Almeida e a sra. Haydée Fernandes Ferreira. O sr. Genival Ferreira Silva comentou que o domingo passado foi um dos dias mais felizes de sua vida.

Ana Luísa teve bom comportamento durante toda a missa do seu batismo. Ela só choramingou logo que a celebração foi iniciada.

Consolada, com muita habilidade, pela sua mãe, não perturbou mais um minuto sequer a cerimônia, nem mesmo quando foi levada ao pé do altar para receber o sacramento. Ao final da missa, o casal foi cumprimentado pela maioria dos fiéis que assistiu à cerimônia. E Ana Luísa ganhou um beijo na face do oficiante, o próprio D. José Maria Pires, que dela recebeu o mais novo sorriso cristão da sua paróquia.



Ana Luísa Silva (com seus pais): a primeira criança batizada numa missa na Paraíba

Milton Paiva: A PARAÍBA NÃO PODE ESQUECER A FIGURA DE JOSÉ AMÉRICO

O professor Milton Paiva, ex-reitor da Universidade Federal da Paraíba e atualmente presidindo a Fundação Casa José Américo de Almeida, foi entrevistado pelo "Jornal de Domingo" sobre as próximas atividades daquela instituição. Uma delas é um seminário sobre a obra de José Américo, que será realizado entre os próximos dias 11 e 13 do corrente. Para Milton Paiva, a Fundação só se justificará "se tiver um papel dinâmico, e seu dinamismo se dará através dos estudos em torno da obra de seu patrono".

Que contribuição a Fundação poderia dar ao estudante de níveis de 1º e 2º graus?

□ - A Fundação me parece que deve atender a vários tipos de clientela. Esse curso que estamos promovendo, e o concurso, mostram que o interesse da fundação é abranger uma clientela variada. O concurso se destina a estudantes de 1º e 2º graus, enquanto que o curso abrange uma problemática tão variada que pode provocar o interesse de vários tipos de pessoas de formações diversas. E propósito da Fundação manter permanentemente essa atividade, como seminários que, naturalmente, poderão ser organizados de forma a atender às aspirações as mais diversas. Não será também uma Fundação elitista, no sentido de se voltar somente para altas pesquisas, altos estudos literários ou políticos. O propósito é realmente atender a todas as camadas da população, servindo de fonte de riqueza cultural para todas as pessoas que tenham interesse de aprimorar e aperfeiçoar a sua cultura.

Com que recursos a Fundação está contando?

□ - Inicialmente a Fundação conta com recursos destinados a ela pelo orçamento do Estado. Para esta fase de implantação, o Estado destinou 5 milhões, além de ter feito a aquisição da casa e do terreno por 15 milhões. Um dos propósitos da Secretaria Executiva da Fundação é exatamente encontrar formas de captação de recursos. Evidentemente, a Fundação não poderá

manter-se apenas com recursos do orçamento Estadual. Mas acredito muito no intercâmbio que possa fazer com entidades nacionais e até internacionais.

No plano estadual, qual o relacionamento que a Fundação está mantendo com as instituições culturais como APL, API, Instituto Histórico, entre outras?

□ - Este curso tem co-patrocínio de várias instituições: Academia Paraibana de Letras, Grupo José Honório, Universidade Federal da Paraíba e Secretaria de Educação e Cultura. O relacionamento está começando, mas espero que seja o melhor possível, com todas as instituições culturais. E destaco muito também a Universidade, que tem sido muito aberta para nós.

A Fundação não teria condições também de oferecer subsídios à Universidade?

□ - Acredito que sim. Ela pode ser útil à Universidade e a outras instituições culturais. Ao mesmo tempo em que recebe a colaboração, pode dar também a sua. O arquivo do ministro José Américo, por exemplo, que é valioso, poderá despertar o interesse das várias instituições. De maneira que outro propósito da Fundação é o relacionamento com as demais instituições culturais.

Aqui na Paraíba, é muito comum se esquecer figuras ilustres do passado. Recentemente, no aniversário da morte do presidente João Pessoa, houve uma solenidade em praça pública, da qual participou um público de apenas 50 pessoas. A memória de José Américo também corre esse perigo?

□ - Cabe a nós, que lidamos com atividades intelectuais, evitar que isso aconteça. A propósito da pergunta, digo que foi até chocante que, no dia 10 de março, que foi aniversário de sua morte, não se registrasse isso. Acredito que a Paraíba já alcançou tal nível de ordem cultural, já adquiriu tanta sensibilidade cultural, que não poderá esquecer a figura de José Américo.

A Fundação Guimarães Duque, em Mossoró, está realizando um trabalho muito ativo. A Fundação José Américo está, como ela, pretendendo atuar neste campo do Nordeste semi-árido, tendo sido a seca uma das mais marcantes preocupações de José Américo?

□ - Em estudo prévio, para a constituição da Fundação, se prevê uma grande linha de pesquisa, e a problemática do semi-árido, é uma dessas linhas. Já entrei em contatos com o professor Pedro Dantas, da UFPB, que é especialista neste campo, pedindo para colaborar conosco na formulação de um projeto que visasse a estudar a problemática do semi-árido. Ainda ontem, o professor José Octávio levantava esse problema, lembrando a atuação da Fundação Guimarães Duque nesse campo, e creio que, para nós, é

Entrevista a SEBASTIÃO LUCENA
Fotos de ARNÓBIO DE SOUZA



"A Fundação é um pólo cultural"

um exemplo a imitar. Nosso interesse não é apenas literário, mas alcança uma temática tão rica, que foi objeto de tanto desvelo da parte do ministro José Américo. Acho que é uma temática que vale a pena explorar, e se o fizer a Fundação pode prestar um grande benefício ao desenvolvimento dos estudos que visam conhecer melhor e encontrar soluções para esse problema.

Quando se fala em José Américo, político, a primeira coisa que se sabe é daquele homem corajoso, que inclusive abalou as estruturas da ditadura de Getúlio Vargas, com uma entrevista que concedeu a Carlos Lacerda. Nos descreva o político José Américo.

□ - Acredito que só a muito jovens é que possam desconhecer a atividade política de José Américo, desde secretário do Governo em João Pessoa que se projetou tanto com a Revolução de 30. Apesar de conhecida pelos mais velhos, a figura política de José Américo tem muito o que ser estudada. A atuação de José Américo como político foi uma atuação limpa, não somente no cenário paraibano como no nacional, como o episódio da entrevista a Carlos Lacerda. Há uma riqueza muito grande de material, que espero que a Fundação possa oferecer aos interessados.

Em "A Bagaceira", José Américo começou a denunciar e a mostrar a realidade e pobreza do Nordeste. Como Ministro da Viação, também começou a mostrar para os nordestinos que era fácil a solução para a seca. Qual a sua opinião sobre a idéia de que falta nos governantes de hoje a visão que José Américo teve?

□ - Tenho a impressão que o senso comum também pode se pronunciar sobre essa problemática. Acho, e por sinal o governador Tarcísio Burity disse isso mais de uma vez, que falta é vontade política de solucionar o problema. Acho que que falta vontade, sobretudo do Governo Federal, para solucionar o problema que cada vez mais se agrava. Embora todos saibam o que constitui hoje o Nordeste, seus 30 ou mais milhões de pessoas, com os bolsões de miséria e renda per capita baixa, de maneira absoluta tem aumentado a defasagem do Nordeste em relação a outras regiões. Então, o que seria preciso? Se aplica recursos às vezes em projetos tão onerosos por que então não se fazer uma política a longo prazo, mesmo onerosa, em termos financeiros, mas que acabe de vez com o mal da seca? Tem faltado sensibilidade e vontade de solucionar o problema.

A Fundação pensa numa revisão do círculo revolucionário do Ministério da Aviação?

□ - Certamente, sim. Um dos objetivos da Fundação, inclusive por força de lei, é a divulgação sistemática da obra de José Américo. É um papel da Fundação reeditar essas obras, para conhecimento da geração que não conheceu o estudo e ainda não teve ocasião de acesso à obra porque está esgotada.

Um estudante que mora distante, em cidade vizinha, como deve proceder para ter acesso à Fundação?

□ - A Fundação deverá ser aberta ao público no dia 10 de janeiro de 1982, data que assinalaria mais um ano da existência de José Américo. Logo que estiver em condições de ser aberta, teremos meios de tornar a Fundação num instrumento útil ao interesse das pessoas. O nosso lema é abrir a biblioteca permanentemente. Vamos fazer exposições permanentes. Os estudantes, tanto da universidade, como das redes particulares e oficial, podem aproveitar o material.

A Fundação também não pensa numa campanha para levar a obra de José Américo para as escolas?

□ - O José Octávio, membro do conselho consultivo da Fundação, abordava o problema de divulgar a obra de José Américo, junto aos estudantes, através da própria comissão do concurso vestibular, que poderia incluir as obras de José Américo, como leitura obrigatória para os alunos. Houve contato com a comissão do vestibular e, possivelmente no próximo ano, isso será feito. Estamos pensando até numa segunda edição da memória de José Américo.

O Espaço Cultural, ora em construção, seria uma das grandes homenagens a José Américo. O sr. não acha que a colocação do nome dele no espaço, não seria uma homenagem justa?

□ - Eu não sei se o governador já se decidiu pelo nome que vai dar. Mas acredito que já há o nome de José Lins do Rego para o Espaço Cultural. Se não me engano, ouvi isso do próprio governador.

Qual é a contribuição que a Fundação espera com figuras de expressão do pensamento nacional, como José Honório, Gilberto Freyre, Edson Neri, entre outros?

□ - A começar de José Honório, em cuja residência houve uma reunião com o governador, a tratar de problemas ligados tanto a Fundação, como o Espaço Cultural. Nessa ocasião, o professor José Honório lembrou que seria uma atividade interessante na Fundação, um programa de história oral, e se dispõe a colaborar nesse programa. Com relação a Edson Neri que é diretor do departamento de documentação da Fundação Joaquim Nabuco, houve um contato pessoal meu, e ele manifestou boa vontade de colaborar com a fundação, sobretudo nessa fase atual.

Além dessas correspondências, entre José Américo e Gilberto Freyre, há algo inédito que o público ainda não conheça sobre o ministro?

□ - O arquivo do ministro, quando ele faleceu, não estava organizado. Apenas a sua secretária procurou evitar que os documentos se deteriorassem ou se extraviassem. O que fizemos até agora foi apenas procurar deixar os documentos em condições de serem examinados, porque a esta altura, não sei dizer se há algo de extraordinário. É um arquivo valioso mas ainda não está organizado.

A Fundação teria algum interesse em atrair o pessoal de imprensa para a realização de pesquisa?

□ - Sem dúvida. A Fundação só se justificará se tiver um papel dinâmico, e seu dinamismo se dará através desse tipo de oportunidade e de pesquisa e estudo sobre toda a problemática que possa ser encontrada em torno da obra de José Américo.

Uma das características do jornalista José Américo, me parece que era a polêmica, como a que ele criou com o deputado federal Otacilio Queiroz. Seria, então, essa polêmica uma das pistas para começar esse trabalho?

□ - Não, certamente tudo o que ele escreveu e se escreveu sobre ele, deve ser o objeto de interesse da Fundação. Essa pergunta me lembra que pedi à professora Elizabeth Marinheiro que se encarregasse de um trabalho sobre José Américo, semelhante ao que foi feito com Câmara Cascudo, que se chama bibliografia anotada. Tudo o que se escreveu sobre José Américo, está condensado em dois volumes de autoria de Zila Mamede. Então, pedi à professora que se encarregasse de um trabalho no campo da literatura, e ela lembrou logo que esse trabalho podia ser semelhante ao de Câmara Cascudo.

O que levou à realização do Seminário dedicado à obra de José Américo, e como ele está dimensionado?

□ - Esse seminário foi programado pelo professor José Octávio, que é membro do Conselho Consultivo da Fundação Casa de José Américo. O seminário é a primeira atividade cultural desenvolvida pela Fundação, e visa a despertar o interesse da coletividade em torno da figura do patrono da entidade; se intitula *Um Roteiro Para a Paraíba*, e se realizará entre os próximos dias 11 e 13, com temas que vão desde o estudo da antropologia na obra de José Américo, a cargo do professor Aécio Aquino, até a literatura e a realidade social de sua obra, que será exposto pelo professor João Batista dos Santos, que é do Núcleo de Estudos Linguísticos Literários da UFPB, em Campina Grande. A finalidade do seminário é marcar, como primeira atividade da fundação, o início de um programa que vai se desenrolar durante vários anos, por período indeterminado, sobre a figura de José Américo em todos os seus aspectos. Evidentemente, a Fundação promoverá também estudos e pesquisas em toda a temática que possa interessar à realidade paraibana, regional e até nacional.

O que o visitante pode observar na Fundação Casa de José Américo?

□ A fundação tem como estrutura três elementos básicos. Primeiro, a biblioteca, que pertenceu ao ministro José Américo, e que agora está sendo catalogada e será aberta ao público. O segundo elemento, que talvez seja o mais valioso, é o arquivo do ministro; um arquivo volumoso e que se destinará a estudos e pesquisas em torno dos assuntos contidos na vasta documentação que se encontra na sede da Fundação. A fundação contará com um museu. Esse museu não é apenas um museu estático, mas seria destinado a conter lembranças, objetos, pertences que acompanharam o ministro José Américo, durante a sua vida. Esse museu será uma exposição permanente de aspectos da vida do patrono da Fundação. É bom até tirar essa impressão de que será apenas um museu.

Terça-feira a Casa de José Américo também lançará um concurso literário. O sr. pode expor as bases e as finalidades desse concurso?

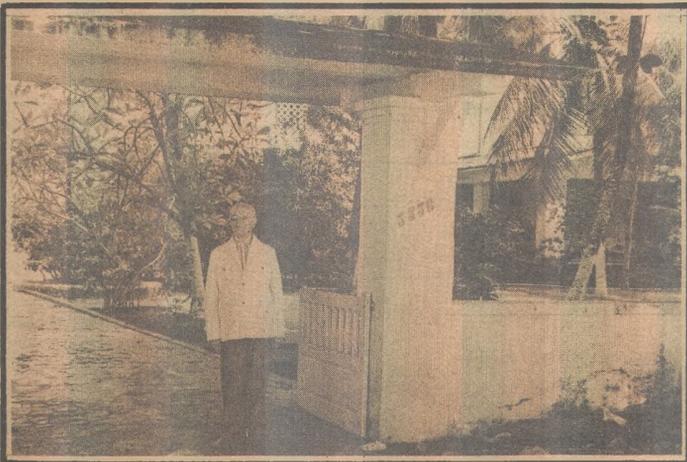
□ - O concurso destina-se, sobretudo, aos alunos de 1º e 2º graus das redes particular e oficial de ensino, de modo a incentivar o interesse da geração mais jovem em torno do conhecimento da figura e da obra de José Américo de Almeida. Serão oferecidos três prêmios aos primeiros colocados.

A Fundação vai se deter mais no homem público José Américo de Almeida, ou no cientista social?

□ - Acho que a Fundação pode ser, de fato, um órgão dinâmico, um pólo cultural, que nasce agora com a sensibilidade do governador Tarcísio Burity, e da família Almeida, que doou ao Estado a biblioteca e arquivo de José Américo, como também seus pertences. Para mim ela será um pólo cultural aberto a muitas iniciativas. José Octávio lembrou o político e o cientista social José Américo. São facetas da personalidade do ministro José Américo, que além disso também era um excelente escritor. Tenho impressão que vão verdadeiros filões muito difíceis de ser esgotados. Estamos planejando dois programas de pesquisas em torno da linguagem regional de José Américo e da manifestação artística e cultural da Paraíba como forma de expressão, comunicação. Como político, a contribuição todos conhecem, não somente na história da Paraíba, mas na história nacional. Além disso, acho que merece ser ressaltado o aspecto do cientista social, cuja obra, realmente modelar, está condensada em *A Paraíba e seus Problemas*. O ministro era um homem de preocupações sociais constantes. É uma sugestão muito interessante a ser explorada: não só considerar José Américo como escritor, mas como cientista social.

A Casa Ruy Barbosa, que parece que a Fundação Casa José Américo a toma como padrão, realiza trabalhos relacionados ao seu patrono, mas também trabalhos que extrapolam a personalidade e as preocupações de Ruy Barbosa. A Casa José Américo terá de ser no sentido de dilatar toda a cultura brasileira, regional e paraibana, ou só ficará vinculada às atividades de seu patrono?

□ - A própria lei que criou a Fundação já prevê o desdobramento das atividades da entidade. Já prevê que a sua atuação não se circunscreverá à figura e à obra de José Américo. É evidente que toda ênfase será dada ao estudo e à obra de José Américo, mas sem o prejuízo de que ela se constitua num pólo cultural sensível a toda uma rica problemática de ordem cultural que pode ser objeto de pesquisa, estudo de interesse. Acho que esse caminho da Casa de Ruy Barbosa pode perfeitamente ser seguido.



José Américo em frente à sua casa, transformada em fundação

LETRAS

Bem-aventuradas as que amamentam

Faltou no *Sermão da Montanha* esta bem-aventurança: "Bem-aventuradas as mulheres que amamentam".

A necessidade do filho ser amamentado é hoje tema dos mais debatidos e que vêm preocupando os meios científicos. Está mais do que provado que o homem que foi amamentado é muito mais sadio, pois nada substitui o leite materno.

Acontece que por motivos de vaidade ou de comodismo o dever de amamentar vem sendo descurado pelas mães modernas.

Agora mesmo está sendo lançado pela Summus Editorial um livro valioso e oportuníssimo. Trata-se de *A Arte de Amamentar*, de Karen Pryor.

Vejamos só este começo: "A união da mãe que amamenta o seu filho sempre fascinou a humanidade". E mais adiante: "O cristianismo não é a única religião a reverenciar a imagem da mãe com seu filho como símbolo de amor puro. Já os egípcios sempre retratavam sua deusa principal Isis tendo ao seio seu filho Hórus".

A Arte de Amamentar é obra científica, de fácil compreensão e que serve de alerta às mães que abandonaram o hábito de amamentar, trocando-o pelo de fumar e beber.

O LIVRO PARAIBANO: "O Músico João Eduardo"

Quem está lançando mais um trabalho de pesquisa é o musicólogo Domingos de Azevedo Ribeiro, do Instituto Histórico da Paraíba e estudioso da nossa história musical da Paraíba.

O Músico João Eduardo, eis o título do novo trabalho de Domingos, em que ele reúne várias partituras de autoria do maestro alagonense ao lado de depoimentos pessoais em torno da vida do talentoso artista.

O lançamento oficial do livro, ao que se informa, será na cidade de Alagoa Nova, com a presença de alguns de seus ilustres filhos, inclusive do Secretário da Comunicação, jornalista Gonzaga Rodrigues.

O Músico João Eduardo



Domingos de Azevedo Ribeiro

AS NOVIDADES DAS LIVRARIAS

Enforcados - Ariosvaldo Figueiredo - Lançamento de Paz e Terra. O autor é professor de Sociologia da Universidade Federal de Sergipe, assim como advogado e jornalista. Trata-se de estudo sobre o índio brasileiro, particularmente em Sergipe. Trabalho de pesquisa dos melhores. A certa altura, enfatiza o autor: "O índio é a primeira afirmação da personalidade nacional".

Raul Pompeia I - Afrânio Coutinho - A *Civilização Brasileira* está lançando as Novelas de Raul Pompeia, num volume muito bem apresentado, sob a orientação do crítico Afrânio Coutinho. Após um metucioso trabalho de pesquisa, seu organizador reuniu, em dez volumes, toda a produção literária de Pompeia. O primeiro volume dessa coleção é o que já está nas livrarias.

Grande Sol de Mercúrio - Isaac Asimov - A Editora Hemus está lançando uma série de livros de ficção científica. Ei-los: *Grande Sol de Mercúrio* - Isaac Asimov, *Essas Estrelas São Nossas*, de Poul Anderson; *Os Cérebros Prateados*, de Fritz Leiber; *Cavalo-Marinho no Céu* - de Edmund Cooper; *O Diabólico Cérebro Eletrônico* - de David Gerrold;

Abadon O Exterminador - Ernesto Sábato - O livro integra a coleção Latino-América. É lançamento da Francisco Alves. A capa apresenta ilustração muito sugestiva. O autor recebeu prêmio de Melhor Livro Estrangeiro publicado na França no ano de 1976. Trata-se de romance em que a perspectiva do escritor se encolhe até tomar corpo no personagem Sábato.

Quantificação em Geografia - Lúcia Helena-Barbara Christine - Lançamento da Difel. Trata-se de trabalho didático, feito por geógrafos para geógrafos, que procura adequar o instrumental analítico quantitativo aos problemas de análise e interpretação geográfica da realidade. Por seu caráter didático, o livro favorece o auto-estudo e, por sua preocupação com a aplicabilidade das técnicas apresentadas, sugere temas de pesquisa que poderão ser aprofundados pelos leitores.

O MULO - Darcy Ribeiro - Lançamento de *Nova Fronteira* - Dele disse Franklins de Oliveira: "na sua grandeza emparelha com *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa. Vinte e cinco anos depois do aparecimento do opus rosiano, eis que, pela primeira vez, surge na ficção brasileira um romance que só a ele se compara".

Organização de OBRAS Volume I - *Quantificação em Geografia* - *Novelas*



OS LIVROS MAIS VENDIDOS

Segundo pesquisa feita pelo colunista em algumas das livrarias da cidade, os livros mais vendidos, na última semana, foram:

- 1 - *Sempre viva* - Antonio Calado
- 2 - *Memórias de Adriano* - Marguerite Yourcenar
- 3 - *Henfil na China* - Henfil
- 4 - *Roleta Chilena* - Alfredo Sirkys
- 5 - *Bacall Fenomenal* - Lauren Bacall
- 6 - *Lampião, o Rei dos Cangaceiros* - Billy Chandler

- 7 - *O Desafio Mundial* - Servan Schreiber
 - 8 - *A falta que ela me faz* - Fernando Sabino
 - 9 - *O crepúsculo do macho* - Fernando Gabeira
 - 10 - *Como vejo o mundo* - Albert Einstein
 - 11 - *Toda a Poesia de Augusto dos Anjos* - F. Gullar
 - 12 - *A Coluna Prestes na Paraíba* - Manoel Otaviano
- CORRESPONDÊNCIA** - Carlos Romero Av. N.S. dos Navegantes, 792 - Tambaú - João Pessoa-Pb Telefone 2261061.

ESTRÉIA DE UM JOVEM CONTISTA

A Editora *Civilização* está lançando *Batalha Naval*, livro de contos, da jovem escritora gaúcha Jane Tutikian.

O livro vem sendo muito bem aceito pela crítica. E como disse Mário da Silva Brito, a autora tem o "dom especial de transfigurar o quotidiano elevando-o a uma realidade nova, mágica e envolvente."

Por fim, arremata o crítico: *Batalha Naval* é um pequeno grande livro. Nele o homem ressurgiu da morte diária a que o condenam as asperidades de um mundo que o tornam esquecido de si mesmo.



1-AMOR

Anco Márcio

SINOPSE DA NOVA NOVELA DAS OITO

Seguinte: tem uma casa. Nessa dita casa, moram Marta e Martinha, uma virgem outra não. Conteece que chega um tal de Carlão, pega a não virgem e... (como direi?) traça ela. Ai começa a trama. Tem um homem aleijado com uma bengala do tamanho de um bonde, que vive paquerando a vizinha, que por sinal só anda pelada dentro de casa. A moça tem ódio mortal da bengala do homem Chama o pai. O pai cai na real, e se apaixona pela bengala. Nisso entra em cena George Cour, o vilão da história. Bom. Ai com Cour no meio da história, deixo o resto por conta da imaginação de vocês...

• POEMA DA TV

Na transmissão da Globo ouvi nitidamente Charlinhos perguntando a Lady Dai Cumequié? Sai ou num sai?

• URGENTE! URGENTE!

Segundo informações da Agência TAIS, chegada de Gilbratar, Charlinhos deixou de lado o taco de golfe, e resolveu se reproduzir. Agora, todos podem chamar Lady DAI de Lady JADEI. Saravá zifios!

• COMO TIRAR MANCHAS

MANCHA DE BATON - Pegue uma tesourinha bem afiada, segure o lugar afetado e recorte. Claro que ficará um buraco. Mas a mancha sai perfeitamente!

MANCHA DE ÁGUA - Tás brincando???

MANCHA NA CONDUTA - Compre uma passagem pra Caracas, Japão, por aí assim...

MANCHA DE ÊTER - Acabe com essa mania de cheirar éter que você num mancha nada, seu viciadão!

MANCHA DE MERCÚRIO CROMO - Primeiro lave com água morna. Deixe enxugar. Depois com água gelada. Deixe enxugar. Depois com ácido. Deixar enxugar. Num vai sair de jeito nenhum, mas pelo menos você tem feito um exercício retardim.

• KANTINHO DO KORASSÃO

MORENO, arriador de bombo, mas louco pra deixar a "profissão" deseja se corresponder com moça de sangue azul (exige Modess na primeira carta) para fins matrimoniais; se for marinheira, ele vai adorar, pois sempre foi chegado a uma peixola.

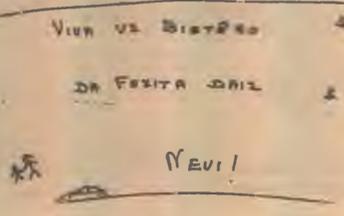
□ □ □
TOCADOR DE TROMBONE DE VARA, já com a mão cheia de calo, deseja ardentemente (ai seu Malaquias, tá arrendendo pra danar!) casar. De preferência com uma mulher. Escrever para TOCADOR DE TROMBONE QUE QUER SE APOSENTAR. Caixa Postal, 789076 - RIO DE JANEIRO.

□ □ □
Moça mais donzela do que Ladi Day, com atestado médico dado pelas principais autoridades do mundo, quer perder essa horrível condição, casando de preferência com um morenaço, assim tipo Sidnei Potier. Carta com CURRÍCULO VITAE para Rua das Acácias, 22, Cupobrilun, num vale.



Pros distintos, o "vaqueirão", nova cédula que veio em substituição ao tradicional e superado "barão" Re-cortem e usem. Ninguém Vai notar...

• DANARAM NO MURO:



SAIU NO NORTE



Retadim! Agora, é só ligar uns fios no r(*)abo de uns vinte caras que conheço, e dispensar a SAELPA!

TIVERAM A AUDÁCIA:



Olha, criança, não verás nenhum país como este!!!



Deputado chamando seu pares, anunciando que o recesso "c'est fini"

• CARTAS DA SEMANA

Meu adorado Anquim - Aqui é Lady Dai. Continuo donzela. Charlinhos, passa o dia inteiro no iate, segurando no cetro, e no taco de polo de um marinheiro. Se eu soubesse que era assim tinha ficado solteira mesmo. Oh, como dói! Ou melhor, oh, como num dói! LADI DAI/GILBATRAR.

RESPOSTA - É isso mesmo, Dai... O cara já era chegado a uma trombeta, e agora quer continuar no mesmo ritmo. Se incomoda não. Minha amiga Grace Kelly, quando se casou, também se queixava que Rainier, o marido dela, passava o dia inteiro tocando no trombone de vara de um marinheiro de bordo. Com três meses abusou, aí, haje rosetada! Qualquer coisa, tou as ordens.

Anco, seu ingrato - Domingo passado, falei que você estava me esquecendo. Disse ainda que Roberto Carlos num tava me satisfazendo com aquela perna dura. Você num disse nada. Porquê, ô infiel? MIRIAM RIOS/REDE GLOBO
RESPOSTA - Minha doadona: cai na real. E Roberto ainda tem a perna dura? Pensei que nem isso. Sinto muito mais já tou comprometido com a Natália do Vale...

Ancolino - Aqui é o Costinha. Soube que você é humorista. Quer escrever uns quadros pra mim? Eu pago em floretes. Cada florete deste tamanho! COSTINHA/GLOBO

RESPOSTA - Tás brincando?

Anco - Vi tua foto pelado no camarim da Mirian Rios e fiquei gamadona. Abandonei até a seita das Testemunhas de Jeová. Please, me ame? Toda sua. LIDIA BRONDI; REDE GLOBO/RIO

RESPOSTA - Num dá Lídia. Fica na fila. Por ora, tou atendendo somente a Natália e ao pessoal da Bandeirantes. Aguarda tua vez...

Esclarecimento

Quero que fique bem claro uma coisa: no penúltimo domingo, quando me referi a picaretas e vigaristas, quis falar especificamente de um grupo de pessoas cujos nomes não merecem ser citados que pretendem fundar (a título de humor), um jornalzinho aqui em João Pessoa. Nada tem a ver com os jornais já existentes. Tem gente querendo inflamar uma briga velha entre este escreba e um outro jornalista!!! Pelo amor de Deus, parem!!! Deixem que eu e o outro jornalista resolveremos o caso da melhor maneira possível. Deixem de baixeza pelo amor (???) que têm à Imprensa...!



Minha galinha Cocoroca, no dia em que estava indisposta e pôs poucos ovos.

• DIALOGUIM DE NOVELA

CARLOS - Maria...
MARIA - Carlos...
CARLOS - Maria, eu...
MARIA - Carlos, eu...
CARLOS - Maria, eu sou franchona...
MARIA - Carlos, eu sou sapatão...
AMBOS - Oh, que felicidade...! Deus nos uniu!

(ENTRE MUSICA DE CAETANO OU GIL SOBRE O TEMA)

• BURRICE EM AM

Numa das rádios daqui tem uma publicidade que começa assim: "Na hora do medicamento, ENTRE NUMA BOA. Ora, pô! Como é que pode. Se o cara vai comprar medicamento, é que tá doente, lascado, como é que pode ENTRAR NUMA BOA! Caiam na real, seus publicistas de eme!!!

• EU SABIA!!!

Meus quase pedidos de solidariedade a API e ao Sindicato dos Jornalistas, para com o meu processo deram em eme. Ninguém falou! Agora que tou vendo, Nonato. Esses caras que se solidarizaram contigo, esses representantes de órgãos (todos eles!) usaram apenas teu nome e o incidente pra desabafar as mágoas, ressentimentos e despeitos que tinham para com Damásio. A gente aqui é como mineiro: só é solidário no Câncer... Felizmente tou resolvendo as coisas com Adalberto Barreto, mais ou menos à contento. Entre mortos e feridos, etc. etc...

• ERRATA

Nas notas de solidariedade escritas pelo jornalista, ou melhor, PARA o jornalista Nonato Guedes (a quem muito admiro, diga-se de passagem), pela Assembleia Legislativa, Câmara Municipal de João Pessoa, PP, PMDB, e outros partidos mais, inclusive alguns "dissidentes" (ra, ra, ra!) do PDS, num se leia nada. Os caras, como eu já disse, aproveitaram a ocasião para desabafar seus rancores contra o prefeito Viaduto. Até o ridículo HORA DO POVO ("O Dia" da política brasileira), mandou uma nota para os jornais que, ao que me conste não foi publicada. Nonato, saca essa: solidário contigo, só ficamos nós, jornalistas! O resto quer só aparecer. Inclusive, inclusive...

Cinema na Paraíba

LONGA-METRAGEM

RECONSTITUI

O CASO

DE CARLOTA

Com produção orçada em apenas um milhão e duzentos mil cruzeiros o cineasta paraibano Machado Bitencourt conseguiu realizar seu mais recente filme cujo título provisório é O Caso de Carlota uma reconstituição de episódio verídico ocorrido na cidade de Areia em 1846. Esse fato, muito conhecido dos habitantes de Areia está narrado em Brejo de Areia do historiador Horácio de Almeida e, também, num capítulo de Antes que eu me Esqueça do escritor José Américo de Almeida; Machado Bitencourt baseou-se, contudo nas informações constantes nos autos do processo movido contra Carlota Lúcia de Brito acusada de haver encomendado o assassinato do então coronel da Guarda Nacional, Trajano Chacón, ex-presidente da Província da Paraíba.

A maior parte das seqüências do filme O Caso de Carlota procura reconstituir o ambiente, o vestuário e os costumes da metade do século passado com senhores de engenho, revolucionários abolicionistas, sinhás e mucamas. Para conferir autenticidade às cenas de então, o produtor do filme autorizou a restauração parcial do engenho Buraco situado a 13 quilômetros do centro da cidade de Areia e para lá transferiu mobiliário tomado por empréstimo aos Museus Históricos de Campina Grande e Areia além de haver obtido permissão, também, para utilizar peças autênticas do Museu do Algodão, da Embrapa. Todas as roupas foram desenhadas com base nas gravuras encontradas em livros da época e foram assinadas por uma figurinista campinense, Neomízia (Miza) Dantas.

A Universidade Regional do Nordeste é co-produtora do filme pois concedeu a Machado Bitencourt (que é professor da discipli-

na "Jornalismo Cinematográfico" no Curso de Comunicação) valiosa colaboração em transportes, filmes e ajuda financeira. Os alunos de Machado Bitencourt compõem grande número de personagens do filme. Os papéis principais foram confiados a Neuma Correia e Ricardo Borges que interpretam a "Dona Carlota" e o "major Quincas" da história real.

Para Machado Bitencourt o filme tem uma intenção documental e sua montagem deverá ser feita segundo os padrões do Jornalismo Cinematográfico com entrevistas na base do som-direto com pessoas que conhecem detalhes da história e reconstituições encenadas. O filme, evidentemente foi rodado em película colorida. A banda musical é de autoria do grupo musical Fogo Cruzado cujo líder, Heronides fez intensa pesquisa sobre as modinhas da época inclusive sobre uma quadra que ficou famosa junto aos habitantes de Areia.

"Rua Abaixo, rua acima Com meu chapéu de bolota Me solte, seu major Quincas Me valha, dona Carlota!"

A síntese do filme é o desfecho de um assassinato que nada tendo de político, terminou se transformando numa cadeia de vinganças implacáveis. Para Machado Bitencourt, o que aconteceu em Areia é uma amostragem histórica da intolerância. Prisões, assassinatos, emboscadas, destruição de propriedades, condenações à prisão perpétua, humilhação a vencidos, enforcamento são fatos reais que o filme reconstitui sem apelos dramáticos.

A exibição de O Caso de Carlota será imediata visto que o filme será montado e sonorizado nos studios da Cinética Filmes, de Campina Grande, empresa que pertence a aquele cineasta; Evitando viagens ao Rio de Janeiro ou São Paulo, o tempo de finalização será relativamente curto.

OS QUATRO PILARES DA NACIONALIDADE

Israel Klabin *

É is um mundo que se projeta pelos anos 80 com indistarcível predisposição bélica...

É is um mundo que esgotou, no segundo terço do século, as consequências dos fatores ideológicos determinantes do curso dos países na primeira metade do século

É is um mundo que admite inquieto, sob um ângulo a bipolaridade do poder sem máscara de justiça e, sob outro, a inconsciência do novo fenômeno que se forma pelo esgotamento da esperança daquelas nações criadas pelo processo descolonizador, ou projetadas, ainda de forma indefinida, pelas contingências históricas do século XIX.

Sem dúvida, e neste cenário que fenômenos absolutamente novos questionam o próprio destino do nosso planeta.

A corrida armamentista, que em si implica apenas conceitos aritméticos de supremacia, demonstra que, de qualquer dos lados, pequena parcela dos arsenais existentes seria suficiente para provocar a catástrofe final.

É is um mundo que produz toda uma civilização baseada em fontes energéticas limitadas e não renováveis...

Com a mesma inconsistência, cria também modelos sócio-econômicos estruturados nestas mesmas fontes energéticas, desequilibrando, definitivamente, todas as bases do sistema de comércio internacional e o próprio mecanismo financeiro ocidental, criado e desenvolvido após Bretton Woods.

É is um mundo que, ao atingir o climax da vivência dos modelos econômicos, propostos e usufruídos pelas potências industrializadas, não apenas desresolve" suas equações sociais, como também provoca profundos choques na própria argamassa cultural dessas mesmas nações.

Os exportadores de humanismo são hoje origem de perplexidade. A síndrome do indivíduo se sobrepõe ao coletivo. A vantagem pragmática coloca-se contra a consciência comunitária e universal, deixando em aberto capítulo da História da Humanidade que demandará, forçosamente, a "reemergência" dos valores constantes e permanentes do homem e o surgimento de novas sociedades baseadas nestes mesmos valores.

As decisões, agora tomadas, ecoarão no século que se aproxima, moldando um Brasil viabilizado como país, econômica, social e politicamente forte e justo.

Seriam de quatro naturezas distintas as decisões necessárias, a fim de que a nação se assentasse sobre esses mesmos quatro pilares.

O primeiro pilar baseado nos valores transcendentes é o que procura esculpir o caráter nacional nas próprias e definitivas enunciações de seus valores. É aquele hoje representado em nosso país pela dicotomia da proposta constante da decência imanente, contra a práxis evadida de pragmatismo alienante.

Somos uma jovem nação... Somos importadores angustiados e abertos às osmose culturais e modismos passageiros...

A propósito, é absoluta a necessidade de procurarmos, em qualquer modelo econômico, político ou social, a vivência, a exigência, a essência mesma da decência em todas suas formas. Possivelmente, não é isso que vemos hoje...

No entanto, um dos mistérios da história encontra-se no fato de que os homens decentes sempre estiveram em menor número do que os outros. Porém, ao fim de cada ciclo, são eles, e as suas mensagens, que sobrenadaram e sobreviveram na memória do passado e na impressão do futuro.

É fundamental hoje, mais do que nunca, que a crítica moral venha vestida de proposta coletiva.

É fundamental que o político sirva e não se sirva; que construa e edifique o progresso para o homem e para a comunidade; que o cidadão usufrua a liberdade, em nome do direito de todos exercerem essas mesmas liberdades.

O segundo pilar desce fundo no estrangulamento do sistema educacional. Faltam metas, métodos, mestres e motivação.

Como todos sabemos, nos últimos anos temos vivido os soluços. Se, em algum momento foi enfatizada a necessidade de expandir o ensino superior, ou se agora é anunciada prioridade para o ensino de primeiro grau, o certo é que poucas vezes pensou-se seriamente em um verdadeiro modelo de educação para a realidade brasileira.

Desde logo, o que se observa é a crítica posição em que se encontra a nossa pirâmide educacional. Em todo o país, os dados disponíveis indicam um crescente desnível entre as crianças escolarizáveis e aquelas escolarizadas no primeiro grau. Este é o fato mais terrificante dos nossos dias. A medida que o tempo passa e a história escolar deixam de ter acesso ao único meio possível de torná-los cidadãos nacionais, agentes sociais úteis.

Por outro lado, o esquecimento do ensino de segundo grau, com a farsa da obrigatoriedade profissionalizante, deixa as escâncaras que o ensino superior, evidentemente muito mais dispendioso, é que tem fornecido quadros profissionalizantes de grau médio, com evidentes consequências de natureza psicológica, social e econômica.

Com estes segmentos deficientes, o que se tem é uma universidade que a duras penas consegue cumprir o seu papel em uma sociedade em transformação. A multiplicação do alunado univer-

sitário significou imediatamente o sacrifício da qualidade.

Envolvendo e agravando todo este quadro crítico, está o problema do financiamento da educação. É claro que o desequilíbrio, entre necessidades e recursos para o sistema educacional, afeta todas as nações. Acontece que, nos países como o nosso, assume aspectos dramáticos. Se nós aplicássemos o mesmo percentual sobre o PIB dos países desenvolvidos, o resultado seria desastroso. E, como todos sabemos, apesar dos esforços que são feitos, estamos ainda aquém daqueles índices. Se o resultado em termos financeiros tem esta cor, o que dizer do contraste quando se comparam as necessidades educacionais nos dois casos?

A partir do reconhecimento deste papel maior e da responsabilidade social daqueles que tiveram acesso às casas de saber, é que imagino possível rabiscar alguns caminhos muito simples.

Em primeiro lugar, deve ser imediatamente repensado o ensino básico, sob dois aspectos importantes. De um lado, simplificar currículos e métodos de aprendizagem. De outro, executar um ensino descentralizado que autorize uma melhor adequação do ensino com a realidade local. Basicamente, o que se postula é aumentar a intensidade e reduzir o tempo do ensino básico obrigatório, com a vivência da realidade de cada região e a utilização de metodologia de alcance maior e eficiência tecnológica comprovada. É, em síntese, tornar factível a universalização do primeiro grau.

Em segundo lugar, redimensionar os caminhos da continuidade e da terminalidade do segundo grau. Isto quer dizer, sob muitas luzes, abrir alternativa maior para as humanidades e qualificar a saída de profissionais de grau médio, exatamente de acordo com as necessidades sociais de cada região brasileira.

Em terceiro lugar, forçar gradualmente o estreitamento do acesso ao ensino superior. Sem sombra de dúvida, esta providência facultaria o ajustamento da universidade a sua função social mais relevante, que é a de gerar agentes sociais qualificados e abrir espaços adequados para a pesquisa pura e aplicada. Nesta esteira desliza, com sua verdadeira função, o estudo pós-graduado, gerando fontes de conhecimento consonantes à nossa realidade.

O terceiro pilar seria aquele que determinasse claramente os alimentadores fundamentais de um modelo econômico, baseado na realidade brasileira.

Este modelo, ao ordenar prioritariamente a universalização da educação social mais relevante, que é a de gerar agentes sociais qualificados e abrir espaços adequados para a pesquisa pura e aplicada. Nesta esteira desliza, com sua verdadeira função, o estudo pós-graduado, gerando fontes de conhecimento consonantes à nossa realidade.

Assim, o setor de produção privada, que mesmo incipientemente é o módulo gerador do processo de ocupação geográfica e social do Brasil, poderá, a curto prazo, ficar diante de graves impasses e tornar-se inviável como alavanca mestra do sistema de desenvolvimento econômico do país.

Basicamente, a imediata decisão a ser tomada é capitalizar as empresas do setor de produção. Dessa forma, a demanda global de recursos do sistema financeiro será claramente dividida em dois grandes segmentos: (1) oferta de recursos de prazo longo (regularização da estrutura de capital das empresas); e (2) oferta de recursos de prazo curto, necessária ao giro financeiro do país.

Fala-se muito em subsídios. É óbvio que, em um modelo que ainda não se definiu claramente pela proposta de livre mercado, as aberrações oriundas de controles de preços e custos, de um lado, e os choques com as forças de mercado, de outro, ocasionam fluxos e refluxos no Sistema Nacional de Poupança.

Este, por sua vez, fica circunscrito a decisões burocráticas ou mesmo políticas, nem sempre otimizando as aplicações dos recursos postos a sua disposição.

Em realidade, este é um dos principais fatores modificativos dos agentes que inter-reagem no processo de desenvolvimento sócio-econômico do país.

Com os resultados imediatos, nenhum dos setores forma tradição no mercado. Desaparece o interesse por projetos de mais longa maturação, concentradores de recursos no desenvolvimento de técnicas avançadas.

Tais ocorrências forçam o merca-

do a comportamentos totalmente imprevisíveis.

O fenômeno da inflação, sem conseqüente conceituação política, só tem solução para uma economia que seja definitivamente subsidiária.

O Brasil tem condições, talvez únicas no mundo, para ter uma economia autógena, baseada, o mais próximo possível, nos conceitos de livre mercado.

O controle da inflação e a condição de potência agrícola e industrial são importantes fatores de confiabilidade junto ao sistema bancário internacional, para que o país continue a endividar-se controladamente a médio prazo, e reverta logo a seguir, para a condição de exportador de capitais.

Se for esse o projeto brasileiro, é necessário que todos os níveis de poder do país se conscientizem: "Se o mundo inteiro for obrigado a conviver com taxas permanentes de inflação por um longo período, o Brasil conseqüentemente, terá de disciplinar-se ao sistema".

A ser isso verdade, de um lado, temos que administrar nosso modelo financeiro e conviver com as taxas de inflação relacionadas com o resto do mundo e, do outro, com índices de ajustamento necessários à inserção do contingente populacional, hoje marginalizado, nas áreas de consumo.

Dificilmente poderá o País fugir ao seu magno destino de potência agrícola. Existente ainda toda uma área nebulosa de indefinições com relação ao setor primário.

No entanto, caberá ao Brasil, se lhe forem dadas as condições, vir a ser o grande gerador da nova moeda de troca do Século XXI a produção de alimentos.

Mais do que os insumos financeiros, dirigidos para o setor agrícola, faz-se mister inverter-se a proporcão dos anos 50 e 60, marcados pela industrialização e desenvolvimento urbano.

Dando-se a necessária ênfase, conseguir-se-á eficiência crescente no setor agrícola e, por via de consequência, a descentralização econômica; porém, sem abrir mão dos patamares já alcançados por essa mesma industrialização.

O quatro pilar crítico da nacionalidade vem como decorrência natural dos outros três. Pois se o sistema pode, eventualmente repousar sobre três bases apenas, seria ele justo e moralmente válido? É óbvio que a resposta é negativa. A nenhum de nós compete aceitar uma sociedade sem a visão profunda de que deve desenvolver-se de forma harmoniosa, consequentemente com as proposições básicas e universais de equanimidade, justiça e liberdade.

Assim é que vemos hoje um Brasil, no qual metade da população ou mais encontra-se concentrada em nove regiões metropolitanas. Nelas, a oferta desordenada e excessiva de mão-de-obra desqualificada não apenas as faveliza, mas corrompe e destrói a própria cidade. A cidade sozinha não tem solução. O esgotamento do modelo iniciado nos anos 50, de urbanização crescente, já é mais do que visível. Já se torna incontornável, com todos os reflexos na ordem de serviços.

Poderíamos dizer que isto seria fruto da alienação das classes dirigentes em todos os níveis. Preferimos, porém acreditar na falta momentânea de uma proposta consistente, e que abranja em profundidade, não apenas a problemática urbana, mas também a falta de um enunciado firme quanto à vocação do desenvolvimento nas áreas rurais.

Enquanto isto não se dá, lutamos, hoje, num cenário em que um economicismo conceitual soma-se a implementações de políticas anti-humanísticas.

Estes são os pilares críticos que vejo. Os quatro fundamentos do país e de nossas descendências.

O primeiro, a reiteração dos valores de decência que compatibilize, moralmente, um projeto nacional com o destino individual de cada brasileiro.

O segundo a responsabilidade que temos, ainda no decorrer de nossa geração de adequar o modelo educacional às necessidades do Brasil.

O terceiro é a conquista dos espaços vazios nas áreas econômicas e sociais, criados pelo abismo salarial, produto do excesso da oferta de mão-de-obra, da alienação das classes dirigentes em todos os níveis e de um economicismo conceitual, que leva a nação a implementar políticas anti-humanísticas.

O quarto é a necessidade urgente de uma decisão estratégica quanto à escolha de um modelo econômico liberal, com conseqüências abrangentes e integradoras.

As alternativas brasileiras, que necessitam de um enunciado e de um compromisso responsável do País, encontram-se, basicamente, nas opções que acabei de enumerar.

O Brasil é, essencialmente um País de transmigração cultural.

Somos um País com um passado claro e definido quanto à absorção mansa e sem fricções violentas de todos os catalisadores de liberdade que a História oferece.

Mais do que tudo, porém, é necessário que o País se mobilize, para exigir, de todas as estruturas de poder, organicidade, método e eficiência. O estado é o grande servidor, e assim deve comportar-se.

* Israel Klabin é presidente do Banerji



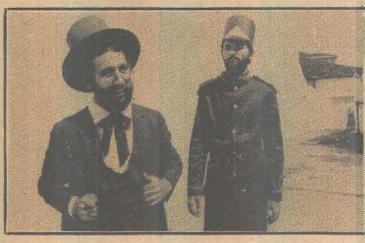
Neuma Correia (Carlota) e Ricardo Borges



O filme conta com várias cenas de paixão



A reconstituição foi bem cuidada



A seleção do elenco de "O Caso de Carlota" terminou em bons resultados



Cena da reconstituição da eleição de Trajano Chacón, em Areia, em 1846



Uma das locações em Areia



O momento do enforcamento de "Beiju", que foi uma das cenas mais difíceis para Machado Bittencourt realizar



Ricardo Borges, o ator principal

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES

21 de março a 20 de abril - Com uma semana marcada pela presença desfavorável de um aspecto dominado pela quadratura Vênus-Netuno, na quarta-feira, o ariano deve se precaver contra atitudes impulsivas e palavras de rancor pronunciadas em momento de ira. Demais indicações favoráveis, mormente após quinta-feira. Bom período para o entendimento profissional. Fase neutra em termos financeiros. Bons aspectos para o trato íntimo. Saúde em período positivo.

TOURO

21 de abril a 20 de maio - Os próximos dias reservam ao taurino aspectos negativos no início da semana, com momento crítico na quarta-feira, e uma inversão nessa tendência de quinta-feira em diante. Nos próximos três dias evite assumir atitudes irredutíveis sobre questões profissionais de pequena monta. Boas indicações financeiras para o final da semana. Cordialidade e ternura em seu relacionamento doméstico e amoroso. Saúde em momento de sólidas e positivas indicações.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - O geminiano vive um período acentuadamente favorável com indicações bastante positivas para sua vida diária, principalmente no que se referir a dinheiro e ganhos. Clima de receptividade profissional. Na sexta-feira tenha cautela com assuntos pessoais. Naquele dia você poderá se mostrar inconsequente e, com isso, gerar mal-entendidos.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - Dois períodos distintos marcam a semana astrológica do canceriano. De segunda a quarta-feira, você terá certa debilidade na condução de assuntos profissionais e financeiros. Esse aspecto se altera de quinta-feira, inclusive, em diante, ocasião que lhe trará acontecimento de bom significado.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - Um clima de favorabilidade generalizada marcará o início e o final deste período astrológico do leonino. Aspectos positivos em relação ao seu trabalho e ao trato financeiro, principalmente na segunda e terça-feiras. Cautela, nos meados da semana, com investimentos em títulos não muito confiáveis. Na sexta-feira e no sábado você terá notável positividade em termos pessoais. Bom clima de vivência doméstica e amorosa. Saúde melhorando no decorrer da semana.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - Os aspectos predominantes desta semana para o virginiano indicam a possibilidade de bons acontecimentos relacionados a sua profissão na quinta e sexta-feiras com a realização de antigo sonho ligado ao seu trabalho. Cautela com seus gastos e dispêndios não programados. Autenticidade e francas posições diante de amigos e parentes mais próximos. Período de tumultuado relacionamento afetivo com problemas e alegrias no amor. Saúde regular.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Os próximos dias trarão ao libriano aspectos de certa desfavorabilidade em termos financeiros na segunda e quarta-feiras, convivendo com indicações de progresso material e recompensadores momentos em termos profissionais. Fascínio e encanto em seu comportamento social. Dias de benéfica disposição para o trato doméstico e amoroso. Há clima muito favorável para novas conquistas.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Um posicionamento acentuadamente desfavorável na quarta-feira, dia de presença de uma quadratura Vênus-Netuno, marcará esta semana de indicações neutras para o escorpiano, exceto quanto aos aspectos ligados a suas finanças que estarão muito bem influenciados. Ao final do período as indicações o favorecem em atividades místicas, psíquicas e religiosas. Trato equilibrado com a família e no amor. Período de debilidade física.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Você terá uma semana que se mostrará em geral positiva. No seu início, com a entrada da Lua em Sagitário, hoje às 09:30 hrs., as indicações favorecem suas finanças, o trato de assuntos judiciais as viagens e seus atributos de honestidade e prudência. Na quarta-feira tenha cautela nos seus novos relacionamentos. Bons aspectos em todos os sentidos na sexta-feira e sábado. Clima de compreensão e muito amor. Saúde em fase de alguma melhora.

CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro - Agindo com cautela no trato profissional na quarta-feira, o capricorniano terá condições de amediar, nesta semana, saldos altamente positivos para todos as suas iniciativas. De terça a quinta-feira estarão destacadas, de forma positiva, suas atividades financeiras, os negócios com imóveis e terras e os assuntos políticos. Período neutro para o trato doméstico. Indicações não muito favoráveis para o relacionamento sentimental. Saúde boa.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Este período indica, para o aquariano, momentos positivos para a condução de assuntos profissionais, com acerto e êxito em seus planos. Clima de inconsistência financeira, com riscos em aplicações feitas de forma apressada. Momento de afirmação também em termos pessoais. Cautela no final da semana, mormente na sexta-feira, no seu relacionamento com parentes e amigos mais próximos. Clima de estabilidade afetiva no amor. Saúde boa.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Dias de confiança e boa disposição deverão marcar a semana do pisciano que terá apenas uma indicação adversa, no sábado. Todos os aspectos ligados a sua profissão e os que se relacionam com dinheiro, ganhos e investimentos, estarão muito bem posicionados. Dificuldades de relacionamento pessoal com atitudes incoerentes de sua parte. Procure mostrar-se mais cooperativo e seguro. Clima de compreensão e ternura em família e no amor.

- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo
- Excelente

NO CINEMA

CERIMÔNIA DE CASAMENTO (****) - Produção americana. Direção de Robert Altman, o cineasta de *MASH*. A cerimônia de casamento de dois jovens de famílias abastadas é o ponto de partida para esta sátira à sociedade americana, sua busca inquestionável das coisas materiais, sua hipocrisia e ausência de integridade. Com Desi Arnaz Jr., Carol Burnett, Geraldine Chaplin e Mia Farrow. A cores. 16 anos. No Tambaú. 18h30 e 20h30m.

FAMA (****) - Produção americana. Direção de Alan Parker. Musical moderno contando a história de um grupo de alunos de uma escola dramática que está sendo preparado para a carreira do show-business. A crítica assinala a beleza do trabalho de coreografia e a movimentada trilha sonora. Escrito por Christopher Gore. Com Eddie Barth, Irene Cara e Laura Deni. A cores. 14 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

A NOVA TRANSA DA PANTERA-COR DE ROSA (***). Produção americana. Direção de Blake Edwards. Quarta comédia da série com o Inspetor Clouseau. Desta feita, seu ex-chefe enloquece e tenta matá-lo. Música de Henry Mancini. Com Peter Sellers e Herbert Lom. A cores. 10 anos. No Plaza. 9h30m.

MALTIDA, O SUPER-CANGURU - Produção americana. Direção de Daniel Mann. Com Elliot Gould e Robert Mitchum. A cores. Livre. No Tambaú. 14h e 16h.

TERREMOTO 1981 - A cores. 14 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

KUNG FU EM CAÇADA MORTAL EM XANGAI - A cores. 14 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

A MULHER QUE INVENTOU O AMOR (*) - Produção brasileira. Direção de Jean Garrett. Com Aldine Muller. A cores. 18 anos. Amanhã no Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.



Renato Teixeira: "Som Brasil"

NA TV

SOM BRASIL - No Primeiro Som Brasil, a prosa fica por conta de Ronaldo Boltrim, proleador maior do programa, e do convidado Lima Duarte, em textos de Guimarães Rosa e Erico Veríssimo. Na parte musical, dos nomes mais conhecidos do público urbano, estão Dominginhos, Renato Teixeira e Diana Pequeno, além das presenças de duplas e solistas da música caipira, como Liu e Léo, Mineiro e Manduzinho, Tião Carreiro e Pardinho, Ranchinho, e uma dupla que depois de 15 anos volta a se apresentar: Venâncio e Corumba. Rolando Boltrim - músico, cantor, ator, pessoa ligada à música regional - é também o diretor musical de *Som Brasil* e o autor do tema de abertura. No Canal 10. 08h30m.

GLOBO RURAL - O repórter Ivacy Mathias entrevista colonos deslocados de Itaipu para o Acre, enfrentando graves problemas, entre eles a falta de transportes e de assistência médica e a malária. Também uma reportagem sobre o manejo de pasto do sertão nordestino, inclusive nas épocas das secas. No Canal 10. 09h30m.

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE (*****) - Apresentando os *Scherzos* de Chopin: Op. 20, com Antônio Guedes Barbosa; Op. 39, com Arthur Moreira Lima; e Op. 54, com Roberto Szidon. Todos ao piano. No Canal 10. 10h30m.

O HOMEM-ARANHA - A Rede Globo - que já exibiu o desenho animado com o personagem - apresenta agora a série filmada *O Homem-Aranha*, produzida nos Estados Unidos desde 1978. O filme de estréia, *O Homem-Aranha*, é o longa-metragem-piloto que deu origem à série. A partir do próximo domingo, serão apresentados os episódios do seriado. Neste primeiro filme é mostrado o surgimento do herói. Ele foi realizado em 1977 com direção de E.W. Swackhamer e estrelado por Nicholas Hammond (Peter Parker/Homem-Aranha), Michael Pataki, David White, Lisa Eilbacher, Thayer David, Robert Hastings, Len Lesser e Norman Rice. A cores. No Canal 10. 15h00m.

GERAÇÃO 80 - Num cenário de luzes coloridas, piscando em ritmo alucinante, rampas por onde cruzam skates e patins, realizando uma série de acrobacias, alguns dos mais populares nomes da música brasileira apresentam suas canções, atualmente nas paradas de sucesso. Para o programa, que é de estréia, foram convidados The Fevers,



Guilherme Arantes: "Geração 80"



O elenco de "Fame": integração perfeita dos atores

"FAME"

Uma escola em que a emoção é a matéria básica

Com seu elenco formado quase só por jovens atores desconhecidos, *Fame* ("Fame", direção de Alan Parker) funciona como uma espécie de All that Jazz ambientado em idade de vestibular. A eletricidade desse musical acompanha perfeitamente o extraordinário filme de Bob Fosse - com a diferença de que em lugar dos palcos da Broadway, iluminação deslumbrante e bailarinas com figurinos sofisticados, estão salas de aula abarrotadas, ginásios com cheiro de suor e estudantes de cabelos desgrenhados.

O filme de Parker conta a história de dezenas de rapazes e moças, todos com menos de 20 anos, que prestam exame na disputadíssima High School of the Performing Arts de Nova York - um curso que forma atores, músicos e dançarinos, correspondendo ao segundo grau do ensino brasileiro.

Para a maioria, a glória nunca

será mais que um sonho impossível já que a quantidade de atores desempregados, apenas em Nova York, é muito superior a 10.000. Tanta instabilidade é ilustrada pelo contraste entre a fotografia ampliada do ator britânico Laurence Olivier, como o Otelo de William Shakespeare, que abre o filme, e a deprimente cena em que uma jovem atriz mostra os seios num teste.

Com a experiência adquirida em mais de 300 comerciais de TV e nos dois longos-metragens que já fez - *Bugsy Malone* e *O Expresso da Meia-Noite* - Parker sabe escolher o intérprete exato para cada personagem. Raras vezes se viu no cinema um elenco tão integrado. Curiosamente, a *High School of the Performing Arts*, descontente com o roteiro, recusou colaborar com esse filme - o melhor comercial com que a veneranda instituição poderia sonhar.



Didi e Zacarias: dois Trapalhães



A pornô-mãe e Bo Francineide



Cristina Santos: "Obrigado, Doutor"

Gretchen, Marcio Greick, Ronnie Von, Wanderléia, Roupia Nova, Biafra, Erasmo Carlos, Moraes Moreira, Guilherme Arantes e Gilberto Gil. Os textos são de Paulo Coelho. Os apresentadores são Kadu Moliterno e Nadia Lippi. No Canal 10. 17h00m.

PLANETA DOS HOMENS - Apresentando mais um episódio da novela das oito, agora em sua fase decisiva. Quinzinho (Nani) descobre que Lúcia não o ama mais e tenta se suicidar, respirar fundo frente a um tecnocrata brasileiro. Enquanto isto, João Victor (Costinha) encontra no porão de sua casa um velho charuto que, segundo arqueólogo, pertenceu à Princesa Isabel. Noutro quadro, Costinha, Marília Pera, Marco Nanini, Marcos Plonka e Lidia Mattos revivem algumas cenas famosas do cinema mudo. No Canal 10. 18h00m.

OS TRAPALHÕES - Cauby Peixoto pede a Dedé que organize seu trabalho e arrume uma guarda de segurança pessoal para ele. No Canal 10. 19h00m.

FANTÁSTICO - Durante 30 dias, o repórter Percival de Souza se recolheu para escrever a mais completa denúncia sobre o tráfico e consumo de entorpecentes no Brasil. No *Fantástico*, ele conta tudo que descobriu durante os 15 anos em que vem trabalhando como um dos repórteres mais importantes do país. No Canal 10. 20h00m.

HORROR NAS ALTURAS - Produção americana feita para a TV por David Lowell Rich. Um avião 747 sobrevoando o Oceano Atlântico é invadido por uma poderosa e terrível força do mal. Com Budy Ebsen, Chuck Connors, Tommy Grimes, Lyn Loring, Françoise Nuyen e Paul Winfield. A cores. No Canal 10. 22h15m.

BUSTER E BILLIE - Produção americana de 1973, com direção de Daniel Petrie. Em 1948, numa pequena comunidade agrícola da Geórgia, Buster Lane (Jan-Michael Vincent), o líder da classe no Colégio Greenwood, pretende casar-se com Margie Kooks (Sue Martin), a garota mais atraente da escola. Preterido, Buster interessa-se por Billie (Joan Goodfellow), uma jovem conhecida por sua levandade. A reação violenta dos amigos de Buster diante da situação e as posteriores consequências levam a um final trágico. A cores. No Canal 10. 23h30m.

Amanhã

O INSTITUTO DA VINGANÇA - Produção americana feita para a TV por Kenn Annakin. John Schroeder (Sam Groom) é o chefe de uma organização secreta de investigação que utiliza uma complexa e moderna rede de computação para verificar erros fiscais contra pessoas inocentes. A cores. No Canal 10. 14h30m.

AUNIÃO

HÁ 50 ANOS

Ivan Lucena

Famílias das vítimas de Princesa têm casas

No dia 9 de agosto de 1931 A UNIÃO publicou

Da luta de Princesa, que foi uma lição tremenda para o país, restam reminiscências que não de viver por muito tempo na alma de nossa gente.

A solidariedade com que nos estreitaram os irmãos do norte e do sul foi, pelo lado profundamente humano, uma fonte inesgotável de emoções confortadoras naquelas dias tormentosos e incertos para os destinos da própria nacionalidade.

Ao Presidente João Pessoa não se preocupava sómente a idéia de vencer - mas de chegar a esse resultado com o menor sacrifício de vidas, quer de um lado quer do outro. Mas ainda, preocupava-o a situação dos que tomavam na defesa da legalidade, ou nas refregas mais duras, ou nas tocaias insidiosas dos cangaceiros.

Ainda me lembra o desespero daquele grande coração, quando o Presidente recebeu a notícia da covarde emboscada de Agua Branca, em que pareceu um punhado de bravos que seguiam para o front, e o impeto de colera flamejante com que ele amaldiçoou, entre apostrophes ganias, as misérias do governo Washington Luis.

Urgia antes de tudo cuidar da sorte desses infelizes, roubando a vida dos quaes não roubavam sómente os carinhos da esposa e dos filhos, senão que o factor da própria subsistência.

Na Parahyba, coube á menina Benedicta Feitosa a lembrança do mais bello movimento philantropico a que já assistimos. Foi ella, com effeito, que acompanhada de seu pae, o commerciante Manuel Feitosa, levou a "A União" o primeiro obulo para as viúvas dos soldados mortos em Princeza.

No dia 7 de junho de 1930, registrando esse gesto encatador e inspirado por elle, lançou "A União" uma subscrição popular, na qual desde logo figuravam os nomes dos primeiros contribuintes: Benedicta Feitosa, Maria de Nazareth, Maria das Neves, Maria do Carmo e Olivia Augusta de Athayde, filhas do conceituado capitalista Alfredo Athayde, e o Presidente João Pessoa.

Desse dia em deante, toda a cidade se movimentou commovida para o Palacio do Governo a fim de entregar o obulo caridoso destinado ao amparo das familias das victimas.

Trabalhando junto a elle, no seu gabinete, vi muitas vezes quando o Grande Presidente, enternecido até ás lagrimas, recolhia essas esporulas, das mãos das creancinhas be-aventuradas.

A bôa iniciativa lavrou, dentro e fóra do Estado. Em pouco surgia de toda parte os tostões, os mil réis, os contos de réis, que eram religiosamente depositados em um banco.

Quando o resultado de numerosas subscrições populares chegou a formar um peculio regular, pensou o Presidente em lhe dar o destino mais util e que representasse, ao mesmo tempo, o penhor da gratidão da Parahyba: a constituição de um patrimonio, por exemplo.

Infelizmente, cahido pela morte, não teve tempo de realizar esse designio; cuja execução o destino reservou a um dos seus mais dedicados discipulos, actualmente seu successor no governo, o dr. Anthonor Navarro.

Nun desses recantos da cidade esá sendo levantado o patrimonio das familias dos soldados mortos em Princeza.

Fica no prolongamento da avenida Duarte da Silveira, onde já se alinham dez casinhas, de aspecto regular, com relativo conforto para uma familia modesta e bôas condições de hygiene, ar, luz e saneamento. Outro grupo será iniciado brevemente, pretendendo o governo empregar ahi todo o peculio arrecadado até agora, o qual excede de cem contos de réis.

SEVERINO CANDIDO

Estórias que a História-não conta (XVII)

GOLBERY RENUNCIA E VEM AO BINGO DA SOLIDARIEDADE

• Abmael MORAIS

Bosco Gaspar, na véspera, tinha me avisado:

- Golbery me ligou ontem pedindo teu telefone.

Essa alma quer reza, pensei. - Mas, só isso, Bosco? Ele não adiantou nada?

- Não. Disse apenas que era um assunto urgente e muito importante. Você deve saber o que é.

Desliguei apreensivo. Conhecendo, como eu conheço, o Golbery, coisa boa é que não devia vir do lado de lá. Vai ver que é outra revolução - continuei a conjecturar. Mas onde é que eu entro nessa transa?

- Abmael, telefone. Atendi já sabendo quem estava do lado de lá.

- Diz, Golba, o que é que manda?

Era ele mesmo. Reticente, como sempre, e, acima de tudo, misterioso, falou quase telegraficamente:

- Me aguarde que estou chegando aí.

- Sim, tudo bem, mas vem quando?

- Chego hoje. Até logo.

E nada mais disse, mesmo porque nada lhe foi mais perguntado, já que o telefone foi desligado. Fui pra Rodoviária e fiquei de plantão. No corujão de Cajazeiras ele chegou acompanhado de um personagem que, de imediato, não reconheci. Ele me apresentou:

- Moshe, esse é aquele amigo jornalista de quem lhe falei.

Depois do usual "muito prazer" reconheci a figura pela bandagem preta no olho esquerdo: Moshe Dayan.

- Sem dúvida a união de dois grandes estrategistas - arrisquei a dizer, mais pra agradar do que por qualquer outra coisa.

Não muito interessado nos meus agrados, Golbery resumiu tudo numa só frase, dita cavernosamente:

- Se quem tem um olho na terra de cego é rei, juntei o meu que falta, com o também faltoso de Dyan e estamos vendo por dois.

E dito isso, colocou a mão no meu ombro, chamou Moshe de um lado e dirigiu-se para o táxi mais próximo.

- Precisamos confabular.

Era o velho espírito revolucionário e conchavista em plena efervescência, remanescente de velhas jornadas e grandes batalhas ganhas e recebidas ao longo da vida pública.

A nós, pobre plebeu, o vulgar: "estamos aí".

A GRANDE DECISÃO

Golbery, durante o trajeto, havia condicionado sua permanência aqui entre nós:

- Vim numa missão específica e volto na segunda-feira.

Escolheu o Paraíba Palace Hotel como sua moradia temporária. Segundo ele, uma espécie de operação nostalgia, reminiscência de outra época passada por aqui, quando Geisel era tuxáua e ele seu fiel escudeiro.

- Mas sim, general - arrisquei eu - o porque desse intempestiva demissão?

- Calma, meu jovem, quando lá chegarmos lhe darei as explicações necessárias.

A estas alturas, Nonato Guedes, Erialdo Pereira, Biu Ramos, Frutuoso Chaves, correspondentes locais da grande imprensa e Lelo Cavalcanti, idem da Gazeta do Sertão, como loucos, procuravam me

localizar. Eu, afinal de contas, era dono do cara que era a grande notícia no momento.

Já no Hotel, repeti a pergunta:

- Então, general, e a renúncia?

- Olha, eu não gostaria de tocar nesse assunto, mas com você não posso usar de subterfúgio. O negócio todo foi provocado pela crise do petróleo no Oriente Médio.

Moshe Dayan, que havia acendido seu cigarro de palha, levantou-se da cadeira e sentenciou:

- Aliás, essa decisão está atrasada pelo menos dois anos.

E, ato contínuo, lembrou a coincidência de estarmos no mês de agosto e de ter sido exatamente nesse mês que se registraram alguns fatos importantes da nossa história.

- A morte de Juscelino, o suicídio de Getúlio, a renúncia de Jânio...

"Mas bem, - continuou Golbery - como eu dizia, Delfim Netto entrou numa seara que não era a dele e terminou complicando, como de resto vem fazendo nos últimos tempos".

Eu, confesso, não estava entendendo bulhufas do que eles diziam, mas fiquei na minha pra ver se dali pra frente se faria alguma luz e a coisa pudesse se fazer entendível.

- Afinal, guerra é guerra.

A SOLIDARIEDADE

Enquanto conversávamos - eu e Moshe Dayan - sobre a Guerra dos Seter Dias, o general entrava no banheiro, tomava seu banho e aproveitava para mudar o olho de vidro. Naquela tarde, depois explicaria, usaria o olho azul pastel, somente utilizado em ocasiões especiais.

De volta à sala, continuou nas suas considerações:

- Olha, você não sabe como estou me sentindo bem, longe das hostes palacianas. Aquelas fofocas, as crises, o mau humor do presidente, enfim, longe da indefectível mordomia palaciana.

Mas o que eu estava querendo mesmo saber é o que o general tinha vindo fazer aqui na nossa Paraíba, mulher macho sim, senhor.

- Calma que eu chego lá. Alguém à porta e Moshe vai atender, depois de Golbery sentenciou:

- Vê logo quem é, que eu não estou pra todo mundo.

Era Hilton Motta, pra comunicar que havia passado a perna no pessoal dos Associados e tomado a TV Borborema.

- Num verdadeiro estilo golberiano. O general gostou da comparação, mandou que ele sentasse e procurou saber detalhes. Depois das explicações, Golbery aparentemente satisfeito elogiou o cidadão do mundo e concluiu:

- Você, Hilton, realmente é o milagre da sobrevivência.

Saído o personagem, voltamos à nossa conversa.

- Mas, general, e qual foi a reação do pessoal de um modo geral?

- Bom, a satisfação foi geral.

Eles estavam mesmo era a fim de que eu desse o fora. E eu, por minha vez, já estava cansado de ir a terreiros de macumba pra desfazer pragas e despachos que faziam contra mim. Agora o que eu quero mesmo é descansar e ver a banda passar sem que, necessariamente tenha que tocar o trombone.

Mas o que eu queria mesmo saber era o que o homem tinha vindo fazer aqui e ele naquela conversa de cerca lourenço não soltava nada. Resolvi insistir mais uma vez:

- Finalmente, general, a que se deve mesmo a sua tão ilustre visita?

E ele, imperturbável, não se fez de rogado:

- O que eu vim mesmo foi marcar o bingo da solidariedade.

E dito isso, saiu para comprar a sua cartela.

A ESTRÉIA DE "SOM BRASIL"

Tem um Brasil quase desconhecido no Grande Brasil - elite do país - que não é alto, forte, cabelos arrumados e olhos claros, face rosada, erres e esses impecáveis. Um Brasil caipira, caboclo, sem padrões internacionais de beleza, muitas vezes down, às vezes up ou in, simplão, meio careta, de dentes nada alvos e brilhantes e que, além de tudo, erra na pronúncia, dizendo coisas como "marvada" (acentue-se o erre. Como o americano) em lugar de malvada. Fica fora dos eixos mais noticiados e se populariza em folclore, tempo de estio e promoções oficiais - épocas em que chega às manchetes. Esse Brasil - simples, ultrapassado e que faz sucesso no interior do país - pretende ser a mola mestra de *Som Brasil*, programa que estréia, hoje, às 8 da manhã na Rede Globo, onde o cantor, ator e compositor Rolando Boldrin deixa de lado o lugar de apresentador para ser o seu proseador fixo e insubstituível, sob a direção de José Amâncio.

A base em *Som Brasil* são os ritmos e temas regionais brasileiros. E vale tudo já escrito - em prosa, verso ou música - e até história ainda pra ser contada. O programa é vasto, aberto, receptivo. Ele só não se permite o que não seja genuinamente nacional. E, aí, entram discussões infundáveis. Porque, além do charme da metrópole, muita coisa existe para confundir a identidade brasileira, incluindo-se os interesses comerciais. Por exemplo, música sertaneja e música caipira. Coisa danada pra confundir. Entenda-se por música sertaneja de alto consumo aquela que, originária da caipira, foi se vendendo aos poucos, perdendo suas características em função do apelo comercial. Envergonhada da sua condição matuta, botou roupa de cowboy, postura madrilenha e ritmo de guarânia.



Diana Pequeno está no terceiro bloco

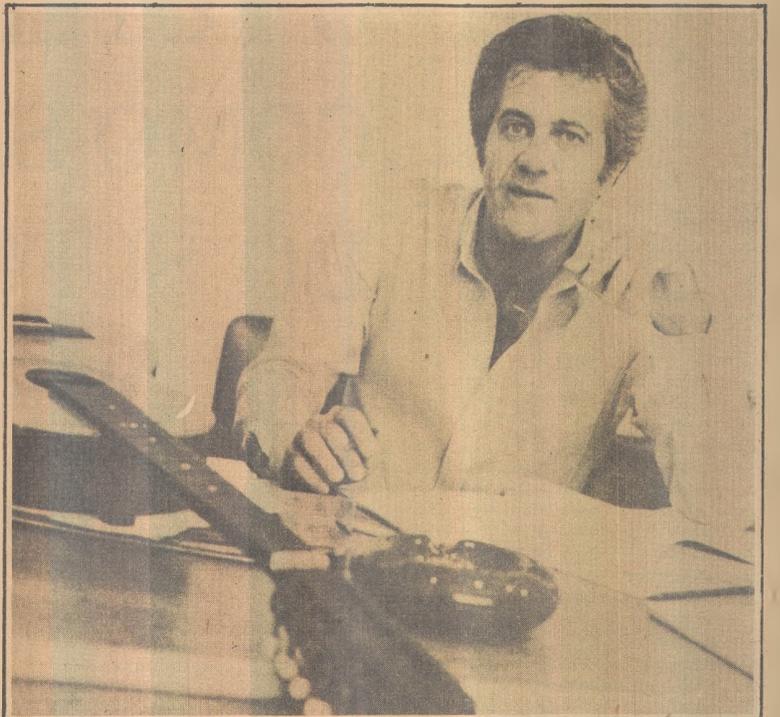
Porque simples, aberto, despojado, sem rigidez de estrutura, *Som Brasil* tem uma proposta absoluta e propositadamente fechada: nele só entram as manifestações da cultura regional brasileira.

- Nossa idéia é não ter qualquer preconceito contra intérprete ou ritmo, desde que dentro da idéia do projeto - explica José Amâncio. O nosso material são os ritmos e temas brasileiros. Se a gente tem que colocar alguma coisa, vamos colocar o nosso. Por ser até um projeto pretensioso, audacioso. Mas é a idéia que temos. Veja bem, o programa não é rígido em termos de intérprete. Onde ele se fecha é na seleção musical, repertório, na sua concepção. Na prática, o seu leque é amplo, bastante abrangente. *Som Brasil* não é só música caipira. São as manifestações regionais. Nele cabem o Renato Teixeira, o Milton Nascimento, o Dominginhos, o Chico Buarque, a Diana Pequeno, uma lista enorme de pessoas que fazem um trabalho ligado à cultura popular brasileira.

Nem só isso. Entram causos, trechos de autores brasileiros - inclusive os clássi-



Dominginhos canta "Amizade Sincera"



Rolando Boldrin é o proseador fixo e insubstituível de "Som Brasil"

cos -, danças, peças de teatro, documentários curtos. Mais uma lista infundável, levando-se em conta a riqueza cultural do Brasil, um país que, por sua extensão e variedade, seria mais corretamente reconhecido como um continente.

- Mas a idéia central é de um musical, mesmo - diz Boldrin. Embora tenha, em determinados momentos, até um caráter documental. É um velho no interior de Minas que crava viola à mão. Mas ele também canta. Quer dizer, uma informação que se insere na proposta do programa.

Sem maiores rebuscados, só para falar no programa de estréia, já se mistura um pouco de tudo, indo de Lima Duarte e textos de Guimarães Rosa, a Dominginhos e Renato Teixeira, à nova geração da música caipira e ao chamado pessoal da velha guarda, como a dupla Venâncio e Corumba, que, depois de 15 anos, se reencontra. Um forte cheiro e composição de Brasil. Alguns podem não gostar, é certo, mas representa apenas a arrasadora maioria desta terra.

VIDA MARVADA

As 8 da manhã de domingo, após o habitual top de 8 segundos, em cima de imagens variadas de serra, sertão e gente, a viola ponteia, um conjunto de pau e corda se afina, para entrar a voz de dois cantores - homem e mulher - nos versos:

"Corre um boato/aqui donde eu moro/que as mágãos que choro/são mal ponteadas/que no capim mascado do meu boi/a baba sempre foi/santa e purificada./Diz qu' eu rumino/desde menino/fraco e mirradinho/no arrastão da estrada./Vou mastigando o mundo/ e ruminando/ e assim vou tocando/essa vida marvada./É que a viola fala alto no meu peito, mano/e toda moda é um remédio pros meus desenganos/é que a viola fala alto no meu peito, mano/ e toda mágão é um mistério fora desse plano..."

E vai por aí. Na voz, Rolando Boldrin e Lurdinha Pereira. No acompanhamento, Bambino (viola), Geraldo (flauta), Heraldo Dummont (violão), Itapoan (violão), Gabriel (baixo de corda) e Natal (zabumba). Coloca-se o ritmo do cateretê e se tem *Vida Marvada*, tema de abertura de *Som Brasil*, de autoria de Rolando Boldrin.

O Teatro Célia Helena, em São Paulo, é onde vai se basear o programa. Ali, o cenário de José de Anchieta - sempre usando motivos brasileiros - invade tanto o palco como a platéia, misturando os dois mundos, desprezando os limites. Ali, acontece quase que toda a estréia de *Som Brasil*, exceção aberta a dois quadros gravados em externa: um com Lima Duarte e outro com o grupo da peça *Na Carrera do Divino*.

Em seu primeiro bloco, *Som Brasil* se explica, através da prosa de Rolando Boldrin, que aparece ainda como cantor e compositor, na interpretação de *Eu, a Viola e Deus*, e ator nos versos de *Pitoco*, do poeta caipira paulista Nhó Bentico. Nesta parte, onde se fala muito de religião, Lima Duarte diz um texto de Guimarães Rosa ("Todo mundo é louco. Eu, o senhor, nós todos. É por isso que se carece muito de religião..."), em gravação feita numa igreja de Carapicuíba, interior paulista. Esse quadro vai emendar com a versão da dupla Liu e Léu para *Romaria*, de Renato Teixeira.

O segundo bloco do programa fica todo em cima de Dominginhos e Renato Teixeira, cantando em separado, ou juntos, como em *Amizade Sincera*, que se completa com outro texto de Guimarães Rosa,

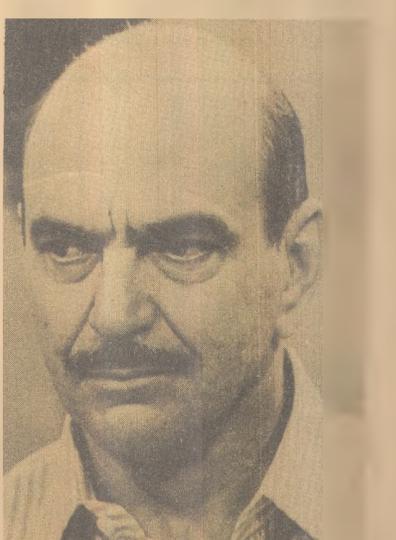
desta vez sobre o amigo, interpretado por Boldrin.

Para o terceiro bloco, a presença da nova geração de compositores com um trabalho nitidamente regional, como Almir Satter, Doroty Marques, Décio Marques e Maranhão, fechando com a retomada da dupla Venâncio e Corumba, após 15 anos de separação.

A sátira política, na tradição da dupla caipira, sempre teve espaço garantido. Comentários sobre a situação nacional foram e continuam sendo um prato cheio na cultura popular brasileira. Assim abre o último bloco de *Som Brasil*, mostrando os assuntos na palavra de Ranchinho, o original, criador da dupla Alvarenga e Ranchinho. Com o sofisticado e sonoro nome de Diezes dos Anjos Gaia, o popular Ranchinho comanda um quadro fixo do programa - o Bodega do Ranchinho - onde a sátira é palavra de ordem, sempre no tom bem-humorado com o qual ele, ao lado do seu antigo parceiro, fazia sucesso no Cassino da Urca, no Rio. Depois de Ranchinho, o programa tem ainda a dupla Mineiro e Manduzinho, cantando *Situação Encrenhada*, música de Cornélio Pires, escrita em 1929, e que fala da crise do café (a da época). E mais Diana Pequeno, Adauto Santos e o Bando Macambira e Beto Ruschel.

Alguns outros destaques, que extrapolam a área puramente musical, movimentam também este último bloco de *Som Brasil*. Um deles é um número especial de catira - uma espécie de dança cantada - de marcação vigorosa e contagiante. Sem rebusques "folclóricos", mas como se acontecesse num fundo de quintal em qualquer baile do interior, seis irmãos mostram esse ritmo registrado em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás e alguns Estados nordestinos, e também conhecido como cateretê. Para encerrar, a encenação de um trecho da peça *Na Carrera do Divino*, de Carlos Alberto Sofredini, com as participações de Adilson Barros, Eliane Giardini, Fernando Ramos e Lucélia Machiavelli. Este quadro foi gravado no interior de São Paulo, numa estação de trem, e, além da parte dramatizada, mostra uma interpretação de Eliane para a música *Cutelinho*, do folclore goiano.

- Essa peça fez o maior sucesso em São Paulo e chegou a ganhar 12 prêmios - comenta Boldrin. Ela registra bem a cultura caipira e foi muito inspirada no livro *Conversa ao Pé do Fogo*, do Cornélio Pires.



Lima Duarte interpreta Guimarães Rosa

• O Departamento Estadual de Cultura está criando uma Oficina Literária, então, você como uma pessoa muito ligada a este tipo de oficina, seria interessante falar sobre o funcionamento de uma Oficina Literária e o que se pode fazer em termos concretos da sua realização? O que ela representa para a cultura local?

□ A idéia de uma Oficina Literária a ser implantada na Paraíba surgiu numa conversa com Sérgio de Castro Pinto e Raul Córdula e outras pessoas, em Areia, durante o Festival de Verão de 79. Então naquela ocasião tinha chegado dos Estados Unidos, onde tinha participado de um Congresso Internacional de Escritores na Universidade de Iowa e visitado várias outras universidades onde tinha este tipo de laboratório ou Oficina Literária, e que é um tipo de curso que não consta normalmente dos currículos de Universidades. Houve tentativas de se fazer isto, inclusive, na PUC do Rio de Janeiro, através do Affonso Romano de Sant' Anna e outros. Tivemos outras experiências-piloto se assim podemos dizer, no Museu de Arte Moderna no Rio de Janeiro. A experiência do Museu foi encampada pela Universidade do Rio Grande do Norte e eu participei da implantação. Lá se chama Laboratório de Criatividade, e foi implantada pelo reitor Diogenes da Cunha Lima, em Natal. O projeto para a Universidade Federal da Paraíba já estava pronto antes de ser implantado na Universidade de Natal. Foram encaminhados ao reitor e diversos Departamentos deram parecer favorável a isto. Então, agora, o Raimundo Nonato resolveu fazer uma experiência deste tipo, através deste órgão ligado à Secretaria de Educação e Cultura do Estado. E adotou o título que nós tínhamos dado ao projeto que é Oficina Literária. De certa forma tivemos e experimentalmente, em Areia, a tentativa durante os sete dias do Festival, de se começar um projeto neste sentido e agora fui informado de que Raimundo Nonato, inclusive, tinha adotado o nome apresentado à UFPB. Agora um projeto deste tipo, evidentemente, precisa de um planejamento, precisa de pessoas qualificadas para levar adiante. Eu tenho dito várias vezes que o curso deste tipo não vai transformar, pelo menos a curto prazo, uma pessoa num grande escritor. Mas o curso pode ser útil no sentido de ajudar a queimar etapas, e útil no mesmo sentido que se apresente outras técnicas, como música, artes plásticas, porque pode-se ensinar a tocar piano, a desenhar. Agora não se pode garantir que o frequentador de um curso de pintura vai se transformar meu novo Pedro Américo. Nem o participante do curso de música se transforme num grande artista na sua especialidade. E no caso da literatura é a mesma coisa: pode-se ajudar as pessoas de várias formas indicando leitura, lendo-se o texto, como numa espécie de laboratório. É muito importante a orientação que haja pelos responsáveis dos setores. Eu não sei exatamente como está estruturado o curso da Diretoria Geral de Cultura porque estou acabando de chegar a João Pessoa e ainda não tomei todos os contatos.

• Você não acha que a Academia Paraibana de Letras, que não deixa de ser um segmento da ABL, deveria ter uma interferência mais efetiva no contexto político do Estado e da Nação?

□ Quanto a parte final da sua pergunta, sim. Quanto às outras partes e estes discursos não ortodoxos das academias de letras, já são quase uma tradição paraibana a partir mesmo do discurso de José Lins do Régio, onde ele não fez os elogios aos seus antecessores na cadeira. Porque, geralmente, estes discursos acadêmicos são longamente encomiásticos referindo-se aos acupantes antecessores. Zé Lins ocupou a cadeira do Ataulfo de Paiva e entre outras coisas disse que ele nunca tinha sido um juiz sábio e chegou ao Supremo Tribunal e que nunca havia gostado de um poema e tinha chegado a ABL. Foi um discurso que causou grande repercussão porque, Zé Lins entre outras coisas, dizia também que pelo fato de entrar para a Academia não iria

Edilberto Coutinho O FUTEBOL COMO SÍMBOLO DO SUFOCO EM QUE VIVEMOS

Não é preciso entender de futebol e nem mesmo gostar de esporte, para se ler e compreender o Maracanã, adeus porque neste livro os contos da vida futebolística surgem como um símbolo do cotidiano sufocante em que vivemos".

É o que diz o escritor Edilberto Coutinho, que esteve em João Pessoa, a convite da Secretária de Educação e Cultura, professora Giselda Navarro, para implantar o curso OFICINA LITERÁRIA, no Departamento de Cultura do Estado, dirigido pelo professor Raimundo Nonato.

Noutra etapa, segundo Edilberto Coutinho, este curso deverá ser incorporado aos cursos de Letras da Universidade Federal da Paraíba, já havendo parecer favorável neste sentido assinado pelo Reitor Berilo Borba. "Para isto, contamos também com o apoio decidido de jovens professores e escritores paraibanos, como Antônio Arcela e Rachel Nicodemos, entre outros e do suplemento Correio das Artes, de A UNIÃO, que tanto tem divulgado este projeto".

Paraibano de 43 anos, nascido em Bananeiras, Coutinho é autor de 15 livros, entre os quais se salientam as coletâneas de contos Um Negro vai à Forra, Sangue na Praça e Maracanã Adeus - este premiado em Cuba (prêmio Casa de Las Américas, em 1980) e pela Academia Brasileira de Letras, 1981, prêmio Afonso Arinos, Melhor Livro Brasileiro de Contos em 1979 e 1980, por decisão unânime da Comissão Julgadora composta pelos escritores Alceu Amoroso Lima (relator), Herberto Sales, Adonias Filho, José Cândido de Carvalho, Bernardo Elis e Afonso Arinos de Mello Franco.

repudiar os seus princípios, como escritor, como intelectual, como figura pública. Ele entrava para a Academia com aquela disposição de fidelidade de dizer a verdade. Então ele não fez um discurso, digamos, acadêmico, como vinha sendo esperado. No meu caso, ao que me consta, haverá uma assembléia para me escolher para ocupar uma cadeira da APL. Eu não poderia rejeitar de maneira nenhuma, sobretudo por trata-se de uma cadeira que tem Zé Lins como patrono. Agora, pela última vez, teve Juares Batista, que é um grande da cultura paraibana.

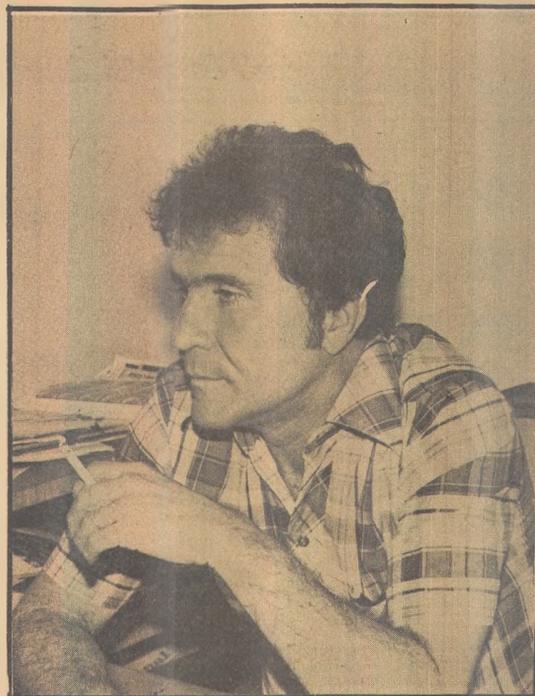
• Você acha que é tradição nas Academias do Brasil o novo acadêmico sempre dizer uma mentirinha para poder entrar?

□ Eu apenas citei as palavras de Zé Lins. Não sei porque não tenho a experiência. Sou totalmente inexperiente neste sentido. Dizia-se que estes discursos acadêmicos em geral eram muito longos enfadonhos e que nesses sempre se recusitava um morto e se matava de tédio a platéia. Aliás, isto é uma coisa que lembrei recentemente, quando a Academia Brasileira de Letras completou 80 anos, e Austraigésilo de Athayde me pediu uma matéria sobre seu aniversário. E fiz uma matéria humorística, contando fatos interessantes, engraçados. E esta matéria está no livro "Criaturas de Papel". O discurso de Zé Lins, neste sentido, foi muito interessante porque totalmente fora das normas. Eu não poderia afirmar o que você insinuou que em geral os imortais dizem "mentiras". Mas em geral eles são muito generosos quando se refere às obras dos antecessores. E Zé Lins não foi nada generoso. Há pessoas que consideram que ele foi até cruel com Ataulfo de Paiva, a quem ele substituiu.

• Até que ponto o homem e a obra se interpenetram e formam quase que um todo, uno e indivisível? Por exemplo, o caso de Lima Barreto, até que ponto se pode estudar sua obra sem se vislumbrar a interferência do homem Lima Barreto nela?

□ Acho que para se estudar qualquer obra, é importante que se conheça o autor. No caso específico de Lima Barreto, sobretudo, porque a obra dele é o reflexo do que ele viveu, das suas experiências, é o reflexo do contexto que ele viveu. Lima Barreto, como nós sabemos, cultivou um tipo de romance que os franceses chamam de "romance à la cleve" e as várias chaves destes romances de Lima Barreto implicam um estudo de sua época. Para se saber que o general Floriano Peixoto era um personagem, quem era o jornalista na época, quem dirigiu "O Correio da Manhã". Tudo isto é importante. Agora, o mais importante é o texto dele. É importante que o livro dele tenha interesse permanente e que hoje possa ser lido por uma pessoa qualquer desinformada da circunstância da época em que foi escrito. Mas na medida que o leitor é mais informado ele vai ter uma intuição mais completa da obra de Lima Barreto ou de qualquer autor.

É importante, por exemplo, se conhecer a época que Balzac escreveu e que se conheça os franceses e que se saiba daquele momento crítico ao qual ele pertencia. Então estes dados realmente são dados menores, mas o acervo maior de dados que você tem sobre a pessoa vai suscitar melhor a compreensão dessa obra. O que vai predominar para o estudo da obra literária é o texto e não o contexto. Mas a obra não se realiza solta no tempo no espaço. Ela é um produto da época que foi criada e o escritor é a teste-



Para Edilberto Coutinho, o escritor deve ser "uma consciência crítica, questionadora e independente". Por isto, não aceita a filiação partidária, de direita ou esquerda, mas propõe em seus textos uma ideologia ampla de idéias, contra todos os obscurantismos e sempre a favor do homem.

munha da época, do seu tempo. Ele transmite na obra de arte a experiência que ele viveu ou que ele observou, então é importante para o estudioso da literatura, para o crítico e para as outras pessoas, conhecer o máximo sobre a época e sobre o autor, embora o que seja mais importante, seja o texto. Mais essa valorização do texto, em detrimento de outros conhecimentos históricos, me parece um equívoco. Me parece um equívoco porque você pode desprezar um conhecimento que você tenha, mas não um, que você não tenha. Então você pode, como crítico literário, chegar à conclusão de que estes aspectos histórico-biográficos não são importantes. Mas você deve chegar a esta conclusão depois de conhecê-los. Nós sabemos que houve aquele tempo, na Universidade brasileira, onde a crítica literária se refugiou, uma predomi-

cado em Havana foi um texto diferente do mesmo livro publicado pela Civilização Brasileira, porque eu mudei vários contos. Inclusive agora estou tentando, e não sei se vai ser possível, que nas traduções seja mais observado o texto da Editora Civilização Brasileira porque é o texto revisado por mim. O prêmio, é claro, deu uma grande satisfação, sobretudo por esta tranquilidade de penetração no mercado internacional. Porque, como vocês sabem a gente que escreve em português é limitado quase que a um público interno e não há uma circulação maior para o livro em outros países. Estes reflexos imediatos do prêmio foram a correspondência que eu comeci a receber de escritores de diversos países: do México, da Venezuela, da Colômbia, da Argentina, do Peru e nestes países têm sido publicado contos de "Maracanã, Adeus." Na Argentina está se fazendo



Durante lançamento de livros no Festival de Areia



Com Ignacio de Loyola



Num almoço, em fevereiro, com intelectuais paraibanos

nação de correntes, sobretudo estruturalista, que foram colocadas em circulação na Europa. E esta tentativa de vários analistas do texto literário, que submeteu a vários textos estudados os modelos mais aprendidos ou apreendidos da crítica literária mais em voga, sobretudo através dos estruturalistas. Mas é uma moda recente e me parece já superada. O importante é que o crítico literário tenha uma formação a mais completa possível e que ele incorpore ao seu método todas as experiências daquelas pessoas que antes tentaram fazer crítica literária. É claro que, como qualquer outra especialidade, o crítico literário deve estar sempre bem informado para depois fazer sua triagem e saber o que é importante ou não para ele considerar na análise do texto.

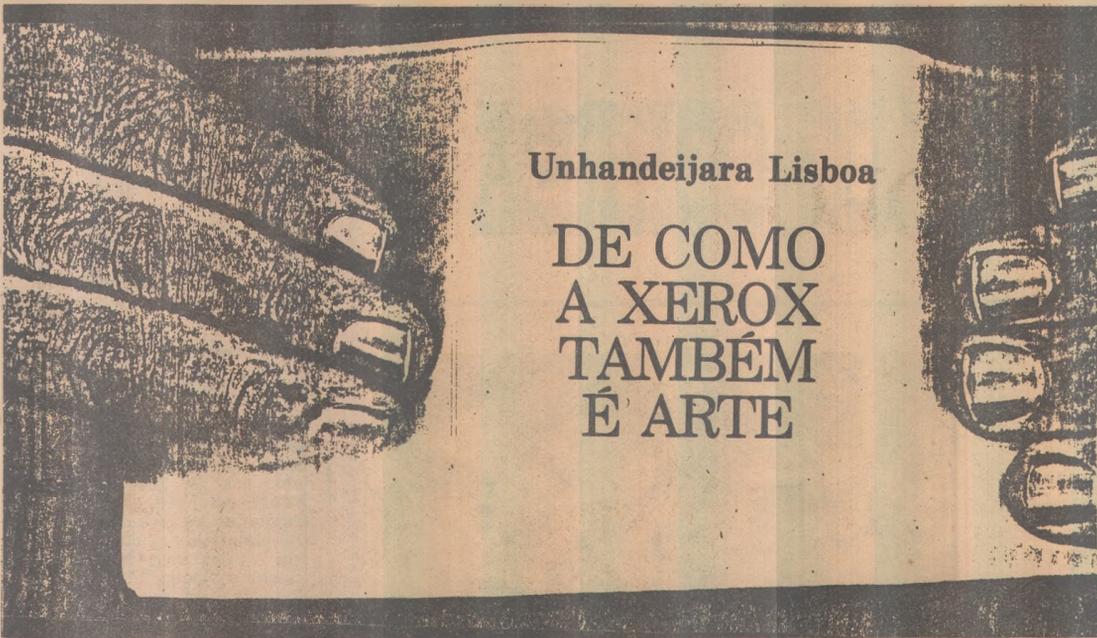
• Perguntaria, agora, Edilberto, sobre a sua premiação na Casa das Américas com o livro Maracanã, Adeus?

□ Maracanã recebeu este prêmio em Havana e eu concorri com os originais em 69 e o prêmio foi atribuído em janeiro de 1980 e este prêmio instituído há 20 anos e já premiou gente importante da América Latina. Pela primeira vez foi atribuído a um livro brasileiro. Naturalmente eu recebi a notícia com muita satisfação e com muita surpresa a tal ponto de não ter esperado a premiação que depois de mandado os originais para a Casa das Américas, vários pontos terem sido reescritos. Então o texto publi-

uma tradução espanhola do livro, porque tenho impressão que a edição cubana não circulou na Argentina e o livro Espanhol penetra muito mais nos países, fora da Espanha e nas cidades da América Latina que falam esta língua, sobretudo nos Estados Unidos, onde o espanhol é a segunda língua. No Estado da Flórida é a língua oficial e em todo o país se fala a língua espanhola. De modo que você ter um texto traduzido para o espanhol é o caminho para você vencer esta barreira do idioma, que é um grande empecilho para o escritor brasileiro. Para finalizar sobre o prêmio, uma das grandes satisfações é que ele tenha sido atribuído por unanimidade por uma comissão julgadora composta de 23 intelectuais de diferentes países da América Latina e um de Portugal e um da Espanha. Vinte e três pessoas desconhecidas, portanto, me deram este prêmio por unanimidade e que pela primeira vez era atribuído a um brasileiro. E recebi outro prêmio este ano, o Prêmio Afonso Arinos da Academia Brasileira de Letras para o melhor livro de contos do ano. Este prêmio, aliás, quase que não vinha a ser dado a Maracanã, Adeus, porque eu estava concorrendo para prêmio da Academia de Letras, que é o prêmio Assis Chateaubriand de Jornalismo com o livro "Criaturas de Papel". E o "Criaturas de Papel" venceu este concurso.



O poeta Sérgio Castro Pinto, editor do "Correio das Artes", entrevistando o escritor Edilberto Coutinho para o "Jornal de Domingo"



Unhandeijara Lisboa

DE COMO A XEROX TAMBÉM É ARTE

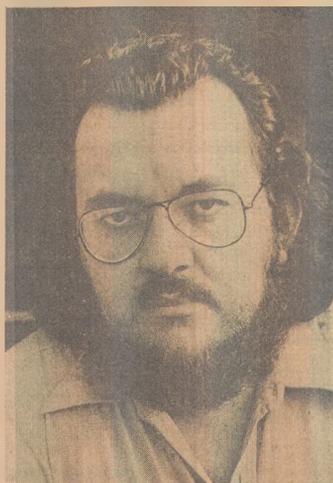
Quando o processo xerográfico apareceu, na certa não esperava-se que ele fosse atingir outras esferas além do fato de reproduzir, com rapidez, documentos, ofícios, manuscritos, etc. Mas, de repente, não mais que de repente, há cerca de 13 anos, Ian Burne causava *frisson*, em alguns círculos dos Estados Unidos, com o primeiro livro xerox do planeta; paralelamente, também nos EUA, Sonia Sheridan aplicava cor em suas experiências usando uma fotocopiadora 3-M.

Ian e Sonia apareceram na seqüência como um dos precursores destes fenômenos de criação, que agora tem maior desenvolvimento no Brasil, e que foi batizado como Xerox-Art.

Entre nós, essa arte tam-

bém explodiu, por intermédio de uma gente sempre comprometida com as expressões de vanguarda, Paulo Bruscky, Leonard Frank Duch, Bené Fonteles, Odair Magalhães, o grupo 3 Nós 3, Unhandeijara Lisboa, entre outros, foram os precursores da descoberta de uma nova linguagem visual através do uso da xerografia. O mais importante, talvez, tenha sido Bruscky, ao usar a reprodução do corpo, em 1975 - o mesmo ano em que o paraibano Unhandeijara Lisboa desenvolvia trabalhos xerográficos como apoio à expressão de Arte-Correio, da qual também era um dos pioneiros nestes lados brasileiros.

Unhandeijara Lisboa, 32 anos, cidadão do bairro de Jaguaribe, onde sempre morou,



Unhandeijara: coerência

• Por Carlos Antonio Aranha

nos confundam com a Pop-Art dos anos 60".

Ele agora está lançando, em mais uma edição Villa 777, o *Book Xerox*, interessante livro que mostrou à equipe do "Jornal de Domingo" e que agrupa experimentos visuais/manuais em xerografia. E concluiu o fascinante trabalho, que reproduzimos aqui, usando um certificado da Xerox e uma de suas próprias mãos para compor o resultado visual final.

"A máquina xerox chegou, nesse trabalho, a ser uma espécie de co-autora do trabalho visual. É que eu não sabia como sairia exatamente, em detalhes, a reprodução dessa parte do corpo, a mão, quando manipulando parte da máquina naquele momento" - explicou Unhandeijara sobre o trabalho reproduzido nesta página, imprimindo um tom de ousadia à experiência.

Essa nova expressão de linguagem artística, usando o processo de reprodução xerográfica, já chegou a provocar o entusiasmo, traduzido em apoio aos artistas nordestinos que a praticam, do núcleo de direção da Xerox-Recife - Valeriano d'Agostin, Jurandir Fernando de Almeida e Noé Henrique de Almeida, respectivamente, gerentes geral, financeiro e de material. Não somente Unhandeijara - como também Paulo Bruscky e Leonard Frank Duch - acreditam que desse diálogo ainda poderão surgir muitas coisas positivas dentro do incentivo a pesquisa dessa linguagem.

Unhandeijara Lisboa, como artista, não vê nenhuma incompatibilidade entre fazer Xerox-

Sempre coerente com esse processo de democratização da arte, foi que Unhandeijara Lisboa, de acordo com os princípios anteriores, editou uma mini-revista internacional de vanguarda visual. É a *Pixôta*, toda impressa em xerox, com as dimensões de 10,5 por 8,0 centímetros, com capa de Pedro Osmar e reunidos trabalhos, entre outros, de Álvaro de Sá, Bruscky, Duch, Buster Cleveland, Neide Sá, Henryk Bzdok, Vagner Dante Veloni, Bill Gaglione, Silvio Spada, Falves Silva e J. Medeiros.

É interessante observar que tanto no trabalho em xerox desta página, como no *Book Xerox* e na *Pixôta*, como também em todo o desenvolvimento anterior da Arte-Correio e atual da Xerox-Art, há uma unidade relativa ao que Unhandeijara observava há cerca de dois anos: "Os artistas obedecem ao impulso criativo sem deixar que qualquer modismo interfira na criação de trabalhos das mais variadas concepções estéticas que às vezes beiram o radicalismo político, mas também atinge, em muitos casos, um esmero gráfico descomprometido".

Como na maioria das outras (e anteriores) expressões de arte visual desenvolvidas em núcleos de vanguarda, observa-se essa insistência em caracterizar o processo da Xerox-Art como um elemento mecânico desenvolvido para funções estéticas que pode ser manipulado, democraticamente, para qualquer lado (religioso, político, sexual, filosófico, etc).

No caso de Unhandeijara - escultor, pintor, gravador, fotógrafo, poeta visual, gráfico e



Art ("uma coisa que, no final de tudo, sai cara em sua produção") e aplicar os conceitos democráticos de criação artística. "A Xerox-Art pode, inclusive, no estabelecimento de uma nova relação, se estabelecer como um campo experimental para reprodução mais econômica da obra de arte, quando em série", frisou.

Isto é, basicamente, um prolongamento mais acentuado da ideologia de criação que girou em torno da implantação do processo de fazer Arte-Correio no Brasil. Ideologia de trabalho que já verifica-se em 1967, quando Unhandeijara lançou o seu poema *Sexo* em envelope, o que foi citado pelo teórico Moacyr Cirne numa das edições da *Revista de Cultura Vozes* (janeiro-fevereiro de 1978). Moacyr então conferia "o uso do envelope como veículo *pobre* para a divulgação do poema", como "forma alternativa de veiculação de materiais produzidos no âmbito da experimentação (anti) literária".

inventor, e (como sempre insiste em conversar com amigos) autodidata por excelência -, esse exercício democrático entre estética e possíveis compromissos é sempre executado com facilidade. Basta sentir a força de trabalhos como *Ponha um Tigre na sua Gravura*, *Pindorama*, *Salve! Salve!*, *Pindorama 2* e *Ingá* (todos esses em xilogravura).

Mais importante ainda é a contemporaneidade do artista, tecla sempre usada por Unhandeijara, que já foi citado por Raul Córdula Filho como "um artista que reivindica os meios de multiplicação que seu tempo coloca à disposição, e procura alimentar estes meios, mas também os critica na medida em que não se escraviza a eles, e os denuncia no seu processo".

E a afirmação que ele - com seus companheiros Bruscky, Duch e outros - faz no momento é simples mas histórica e contundente dentro dos processos de vanguarda: "A xerox também é arte".

sempre foi um dos criadores da arte visual de vanguarda (generalizando o termo) no país. Há dois anos atrás - quando a Arte-Correio virava coqueluche mundial definitiva -, ele explicava, em entrevista a Walter Galvão, como "toda a matéria é aproveitável neste trabalho, incluindo recortes de jornal, folhas secas e pedaços de madeira. Uma lata de lixo pode ter um significado especial dentro de determinado contexto. Mas é bom que não

SEVERINO ARAÚJO E JAMELÃO NO CB

□ A diretoria do Cabo Branco já começou a pensar na realização de sua festa de aniversário, dia 12 de dezembro. Esta pretendendo o presidente Ozias Mangueira contratar a orquestra de danças de Severino Araújo para o baile e o cantor Jamelão para um "show" especial em meio ao importante acontecimento daquele mês: O Clube, inclusive, já enviou sua proposta através do empresário Jaime Araújo de Oliveira.

□ Uma sobre o carnaval-82 do Cabo Branco: é possível que já a partir do mês de novembro o clube comece a colocar as mesas à disposição dos associados. As taxas de reservas ainda não foram fixadas, mas sabe-se que o clube pretende também facilitar o pagamento das mesas, através de parcelamento mensal. A medida viria em benefício do quadro social.



ELIANE RIBEIRO COUTINHO BARBALHO

GRUPO DE SÃO PAULO EM MOSTRA NO NAC

□ Os paulistas Hudinilson Junior, Mário Ramiro e Rafael Franca continuam mostrando suas "Intervenções Urbanas" no Núcleo de Arte Contemporânea, trabalho composto de fotografias como documento do trabalho do Grupo 3 Nós 3, um grande conjunto de xerox. A exposição permanecerá na sede do NAC até o próximo dia 26.

□ A presença de Hudinilson Júnior em João Pessoa irá possibilitar ainda a realização de um curso de criatividade em Xerografia, que será ministrado na sede do NAC (Rua das Trincheiras, 275), começando amanhã e terminando quarta-feira.

□ A Xerox tem despertado atualmente uma grande preocupação no campo artístico pelas possibilidades de multiplicação e circulação do gesto criador e tem ampliado o espaço de comunicação do artista com o público. E Hudinilson tem realizado em São Paulo vários cursos como o que será desenvolvido aqui, sempre destinados a jovens artistas e comunicadores.

Palestras no Iapas

□ No auditório do Iapas, amanhã, coordenado pelo professor Ely Chaves, terá início o curso intensivo de atualização sobre "Câncer de Pulmão e Mediastino", patrocinado pelo Centro de Estudos "Achilles Leal".

□ Destaque-se as conferências dos professores Genival Veloso, Fernando Carvalho, João Bosco Braga, José Madeiro, Beltrão Castelo Branco, Ely Chaves e Saulo Athayde.

Rápidas

— STELLA Wanderley que voltou de recente viagem pelos Estados Unidos está pensando em reunir amigas na Granja Lucky para contar tudo o que viu. □ □ □ DEZOITO anos de casamento estarão atingindo amanhã Adalberto e Ezilda Rocha (foto). □ □ □ EXATAMENTE na última sexta-feira deste mês, o Lady's Clube completará seu primeiro ano de atividade. □ □ □ OS 4 anos de Carolina, filha do casal médico Renato (Aidéa) Queiroz, serão festejados sábado vindouro no Clube Médico da Paraíba. □ □ □ NORMA Pedrosa, que foi ver a Moda Rio, está sendo esperada hoje de volta trazendo muitas novidades para a La Femme Chic. □ □ □ SABADO vin dourou quem vai estar aniversariando é a sra. Stela Mesquita, que abriu residência para receber suas amigas. □ □ □ ESTÁ agradando o churrasco-rodízio que Dudu Portela lançou em seu Tambaú Chopp. □ □ □ TAXA de sauna do Cabo Branco foi baixada e o faturamento mensal aumentou. Petronio Serafim atribuiu o "fenômeno" à máquina registradora ali instalada. □ □ □ QUADRO social está prestigiando e gostando do serviço e da cozinha do restaurante da sede central do Cabo Branco. □ □ □ SE domingo for de sol, sede do late é uma boa pedida.

Sociedade

WYDONALDO CORREIA

Aniversário

□ Ocupante da presidência da Cagepa nos Governos de João Agripino, Ernani Sátyro e Ivan Bichara, o engenheiro Guarany Marques Viana e sua esposa, a paraense Jamile Baracat, estarão completando amanhã 4 anos de casados. Muito bem conceituados em sociedade, certamente serão bastante felicitados.

□ Como fazem todos os domingos, Guarany e Jamile almoçam no late Clube da Paraíba. A cotê, a herdeirinha Karime.

Massa's

□ Severino Florêncio garante que não passará de setembro a abertura do restaurante que ele está montando na Avenida Epitácio Pessoa, onde por muitos anos funcionou o "Delgado's".

□ Florêncio vem fazendo grande investimento e acreditando no sucesso da nova casa que se chamará simplesmente "Massa's", especializada com a cozinha italiana.

Tendências

□ Sexta-feira desta semana, a sociedade de João Pessoa ficará conhecendo as tendências para o verão-80, quando Nair Clerot e Socorro Escorel mostram a coleção de sua boutique "Ginga", em noite festiva na sede do Clube de Engenharia da Paraíba.

□ O desfile de modas começará às 8 da noite, obedecendo a uma seqüência de modelos especialmente selecionados e que deverão agradar às muitas presenças.

Curinga

□ Sebastião Barbosa, jornalista, sempre tem sido uma espécie de "curinga" em várias administrações municipais. Agora mesmo, investido no cargo de Diretor de Paisagismo, ele mais uma vez está se saindo muito bem.

□ As praças da cidade estão perfeitas e na "Bica" ele está organizando o "Recanto da Natureza", uma bonita área de camping, toda equipada.

Congresso

□ Grandes nomes ligados dos temas jurídicos da América Latina estarão no próximo mês em João Pessoa, participando, como convidados, do III Congresso Latino-Americano de Direito do Trabalho. A promoção é da Universidade Federal da Paraíba e do Instituto Latino Americano de Derecho Del Trabajo y de la Seguridad Social.

□ As inscrições são feitas no Ambiente 13 do CCSA (Reitoria) e na antiga Faculdade de Direito, na praça João Pessoa.



MANUEL GUIMARÃES E CASAL ADALBERTO (EZILDA) ROCHA

Maravalha fecha amanhã

□ Das mãos do antigo arrendatário do Maravalha Praia Clube, os sócios-fundadores Waldez Trigueiro da Costa, Rui Ramalho Brunet, Juarez Guedes, Gilson Melo e Frank Lins recebem amanhã as suas chaves. De imediato o local será fechado para início das reformas internas e externas, necessárias para uma completa "mudança de roupa-gem".

□ O velho Maravalha Praia Clube, responsável direto pela

"explosão" da vida noturna de João Pessoa, vai ser transformado de Clube dos Solteiros para Clube dos Casados. Seus estatutos serão reformulados, novas taxas de conservação serão instituídas e novas opções serão oferecidas a quase meia centena de antigos associados, hoje todos casados.

□ Este mês uma nova reunião será marcada por Waldez Trigueiro.



GERUSA, WALESKA, ROSEANE E OLENA: NEWS FACES

Conselho Distrital L-25

□ Todos os 55 clubes do Distrito L-25 confirmaram sua participação, sexta-feira e sábado, dos trabalhos que norteiam o 1º Conselho do Lions Internacional. A abertura oficial do grande conclave leonístico será no dia 14, às 8 horas da noite no auditório do Serviço Nacional do Comércio (Senac).

□ Da programação constam duas sessões plenárias, sabendo-se que nelas haverá a transmissão de cargos do Ga-

binete 80/81, Forum Leonístico e discussão e aprovação da proposta orçamentária do Distrito L-25. Toda a parte social ficou reservada para a sede do Clube Astréa, organizada pelas "domadoras" dos clubes anfitriões.

□ O 1º Conselho Distrital do Lions Internacional será encerrado com um grande jantar de confraternização, reunindo representantes aos 55 clubes participantes.

A ESPEP E OS DEFICIENTES

Evaldo Gonçalves

É sabido que só damos valor às coisas quando não as temos, do mesmo modo que, do ponto de vista das nossas aptidões físico-mentais, via de regra, não as valorizamos, a não ser quando nos faltam.

Esse comportamento de indiferentismo e quase frieza com os valores de que dispomos responde talvez pelo desprezo com que reagimos às deficiências dos

outros, esquecidos de que o privilégio da normalidade não exige seus portadores de outras responsabilidades, inclusive com os deficientes.

Este é o sentido maior do Ano Internacional do Deficiente que estamos todos comemorando neste 1981.

Todo esforço deve ser desenvolvido no sentido de integração dos deficientes físicos na so-

cidade para que se sinta úteis e emprestem um novo significado à sua vida.

Nada mais traumatizante do que a invalidez, o sentimento de autofrustração, a inatividade, sobretudo quando se tem ainda a segurança de que não se é totalmente inútil.

Todos temos obrigações para que se evitem essas sentenças condenatórias à inação de pessoas com condições reais de serem adaptadas a determinados tipos de trabalho produtivo. É bom que nos questionamos sobre o que fizemos até agora nesse sentido. A Campanha do Ano Internacional do Deficiente tem o objetivo de despertar nossas naturais propensões para o altruísmo, muitas vezes neutralizadas pelo natural domínio da

obsessão dos nossos próprios interesses.

Por outro lado, o movimento tem um propósito pedagógico importante que deve ser ressaltado. Temos que nos educar na medida em que devemos entender que o deficiente não precisa de compaixão, nem de pieguismos incoerentes. Isto em nada o promove, nem o liberta de suas limitações. O de que ele necessita, fundamentalmente, é de apoio no sentido de sua adaptação a uma tarefa construtiva. Temos que lhe ajudar a saber pescar, nunca lhe dar simplesmente um peixe, como nos ensinava a sabedoria oriental. Esta a lição que todos deveremos aprender e por em prática se quisermos ser dignos dos talentos que recebemos.

A Assembléia Legislativa aprovou projeto de Lei, de minha iniciativa, propondo a ministração de cursos especializados na ESPEP - Escola de Serviço Público do Estado - destinados a habilitar deficientes físicos para o serviço público estadual. Hoje já é Lei e esperamos que, com essa providência, o Poder Legislativo da Paraíba tenha dado a sua efetiva contribuição ao deficiente físico do Estado, que não pode ficar marginalizado do processo produtivo, à falta de oportunidades para desenvolver suas potencialidades e naturais aptidões.

Nossos votos agora para a ESPEP ponha em prática, em caráter permanente e definitivo, os imperativos da Lei nº 4.258 de 17.07.198.

Foto:
Manchete

Sinatra volta para cantar o jogo

Acompanhado de 21 músicos, comandados por Vicent Falcone, o cantor Frank Sinatra retorna ao Brasil dia 13 para uma apresentação de 4 dias em São Paulo, no luxuoso Maksoud Plaza Hotel. A volta de Sinatra, entretanto, é vista por muitos como ligada diretamente à reabertura dos cassinos brasileiros e nesse sentido o cantor já teria mantido contatos com vários empresários alinhados à indústria turística.



Wellington
Franco

Niterói vive sua grande arrancada



Revista NACIONAL

Diretor-Editor-Chefe
Mauritônio Meira

Diretores
José Aylor Rocha
Oscarino A. Vasconcelos

Publicidade: Elias Vigilano; **Redação** — Altenir Rodrigues — Editor Executivo; Carlos Felipe — Editor Adjunto; **Arte:** Walter ("Xavier") Machado — Diretor; Appe, Franco e Rogério Delgado; **Fotografia:** Florentino Carneiro; **Seções:** Ary Vasconcelos; Marcos Merehi; Mister Eco; Regina Coelho e Rubem Braga.

Conselho de Redação
Adonias Filho
Antônio Houaiss
Aurélio Buarque de Holanda
Guilherme Figueiredo
Joel Silveira

Colaboradores: Abelardo Jurema, Acirson de Barros, Alberto Nunes, Antônio Girão Barroso, Bernardete Cavalcanti, Carlos Gaspar, Carlos Newton, Celina de Farias, Érika Rodrigues, Everardo Guilhon, Everton Schneider, Fernando Luiz Cascuço, Fred Ayres, Homero Homem, Ivanilda Tavares, João Condé, Jorge Roberto Martins, Lago Burnett, Marcelo Faria, Mário Morel, Maurício Caminha de Lacerda, Nelson Dimas Filho, Nertan Macedo, Oliveira Bastos, Paulo Roberto Peres, Raul Giudicelli, Reinaldo Paes Barreto, Renato Correa Paes, Roberto Paulino, Sandra Martins e Sebastião Nery.

São Luís — Adirson Vasconcelos; **Teresina** — Jesus Trabulo; **Fortaleza** — Venelouis Xavier; **Natal** — Agnelo Alves e Woden Madruga; **João Pessoa** — Petrónio Vinicius de Souto; **Recife** — Esmaragdo Marroquim; **Aracaju** — Leô Filho; **Salvador** — José Lopes da Cunha; **Campos-RJ** — Aluysio Cardoso Barbosa; **Teresópolis-RJ** — José Renato de Miranda; **Nova Iguaçu-RJ** — A. Borges de Mello; **Volta Redonda-RJ** — Geraldo Pançardes; **Barra Mansa-RJ** — João Pançardes; **Criciúma-SC** — Cyrio Nunes de Oliveira; **Canoas-RS** — José Fontes; **Goiania** — Elton da Costa Campós e Campo Grande — Bernardo Elias Lahdo. **Correspondente no Exterior:** Jacyra Domingues (Milão-Itália); **Fotocomposição:** Marino G. Pinheiro (chefe); Algir Pereira da Silva e Evanir José Ribeiro da Fonseca; **Fotolito:** Jorge da Cunha Ferreira e Aroldo Pinto; **Revisão:** Adriano Jorge; **Pesquisa:** Luís da Silva Henriques (chefe) e Irene Kantor.

REVISTA NACIONAL (*)
é uma publicação da

Gradus Jornalística Ltda.

Diretor-Gerente
Mauritônio Meira
Gerente Administrativo
Haroldo de Carvalho

o Administração, Redação, publicidade e Oficinas: Rua Santa Luzia, 799 — 8º andar. Tels.: (PABX) — 240-8430 — 220-6049. Telex.: (021) 21013 — CGC. 29.978145/0001-43 — Insc. Est. 00047000 — Rio de Janeiro — CEP. 20.030 — Sucursal Ceará — Elias de Oliveira Jr. — Diretor. Av. Santos Dumont, 4081 — Aldeota — Fortaleza; **Sucursal Pernambuco:** Murilo Marroquim — Diretor; Francisco Ribeiro — Diretor Comercial.

A Gradus Jornalismo se responsabiliza pelas matérias da REVISTA NACIONAL, com exceção das que venham a ser inseridas pelos jornais filiados.

(*) Circula aos domingos com exclusividade regional, pelo sistema de franquia, com os seguintes jornais brasileiros aos quais são fornecidos os filmes (fotolitos) para impressão:

O IMPARCIAL — São Luís; O DIA — Teresina; O ESTADO — Fortaleza; TRIBUNA DO NORTE — Natal; A UNIÃO — João Pessoa; JORNAL DO COMERCIO — Recife; JORNAL DA CIDADE — Aracaju; JORNAL DA BAHIA — Salvador; JORNAL DO COMERCIO — Rio de Janeiro; FOLHA DA MANHÃ — Campos-RJ; TERESÓPOLIS JORNAL — Teresópolis-RJ; SEMANA Ilustrada — Nova Iguaçu-RJ; INTEGRAÇÃO — Barra Mansa-RJ; A VOZ DA CIDADE — Volta Redonda-RJ; TRIBUNA DO COMÉRCIO — Rezende-RJ; VOZ DE VALENÇA — Valença-RJ; JORNAL DO SUL — Angra dos Reis-RJ; CORREIO DO SUDESTE — Criciúma-SC; JORNAL DA CIDADE — Canoas-RS; FOLHA DE GOIAZ — Goiania; e O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL — Campo Grande-MS.

Ponto de Vista

Privatizar sem massacrar

Na iminência de dar um dos passos mais vigorosos no rumo da abertura política — a desestatização da economia —, vê-se o Governo no dever de repensar toda a filosofia do modelo capitalista escolhido pelo Brasil. Se pretendemos continuar mantendo o preconceito contra o lucro, que é o melhor indicador de êxito da empresa privada, dificilmente o País poderá superar o impasse em que se encontra.

A empresa pública traz de origem vícios que, a certa altura, nenhuma fórmula administrativa consegue remover. O primeiro desses vícios é autoconfiança no paternalismo do Estado. O protecionismo imuniza a empresa estatal contra a falência, que é a punição natural aos que, no setor particular, fracassam por incompetência, inexperiência ou — quantas vezes! — por inadimplência do próprio Governo.

O que o empresariado reivindica, através de suas lideranças na indústria e no comércio, não é a dissolução da estrutura governamental, em benefício da iniciativa privada. O Estado, em sua estrutura essencial, não pode e nem deve abrir mão de seus desígnios e prerrogativas. Numa democracia forte — e não em simulacro de democracia — a ação do Estado tem que se impor como reguladora do desempenho tanto dos órgãos oficiais como dos particulares, sem favoritismos e sem omissões.

O Governo já se definiu pela desestatização. A hipertrofia da empresa estatal deu-lhe a dimensão do equívoco monumental. Enquanto o empresário particular se esfalta para conquistar um lugar ao sol, obediente às leis da competitividade honesta, que regulam o mercado, através da seleção natural dos melhores, o que se vê, do lado do Governo, é a impunidade premiando a desídia (e em alguns casos a desonestidade), com recursos captados naturalmente no âmbito dos consumidores, que não precisam de rotulagem — como empregados de empre-

sas públicas ou privadas — na nora de contribuir com os ônus maiores para socorrer os incompetentes.

O caso ainda não solucionado da Previdência Social é dos que melhor ilustram, na hora atual, a crise que ora põe em confronto a iniciativa particular e a empresa oficial. Feita a denúncia de uma situação emergencial, comprovada a sua procedência, o que teria de fazer o Governo? Superar a sua própria inadimplência por seus próprios meios, localizando na máquina do Estado os recursos necessários para normalizar a situação. Mas, quais as fórmulas propostas? As de sempre: aumento das cotas de sacrifício dos contribuintes — de empregados e de empregadores, com incidência maior nos mais capazes.

Ninguém preconiza que a privatização de um elenco de estatais seja marcado pela truculência de alguns arrivistas dispostos a fazer rolar cabeças em troca de uma legenda de salvadores da pátria, capaz de lhes assegurar futuras concessões no Governo, quicá maiores poderes nos respectivos ramos de origem. É pelo menos o que se vem verificando em empresas parastatais, eventual ou intencionalmente confiadas a elementos estranhos a seus objetivos e que, por isso mesmo, sentem-se desvinculados de compromissos para demitir impiedosamente como norma.

Não. O processo de transposição de uma empresa do âmbito governamental para o domínio privado não precisa ser tão penoso e nas triagens indefectíveis dos recursos humanos não deve prevalecer o critério de vindita política ou de oportunismo pessoal. A rotatividade permitida pelo Fundo da Garantia por Tempo de Serviço não deve servir de cúmplice ao carterismo dos que adotam a cômoda solução de substituir dez funcionários de salários modestos por um amigo que venha a perceber a soma dessas pequenas remunerações. Aliás, qualquer decisão sobre as estatais deverá caber às empresas particulares que venham a absorvê-las.

BRAGA: VINHO E LUXO?

"Antes de mais nada quero apresentar ao sr. Chefe cumprimentos elogiosos pelo trabalho que vem fazendo à frente deste semanário, já leitura obrigatória para os maranhenses. Sabe, Mauritônio, eu sou maranhense. Nascido aqui mesmo na "Ilha do Amor". E foi aqui que pela primeira vez soube de uma notícia que a princípio me havia deixado feliz: a vinda de um dos maiores nomes do jornalismo contemporâneo. Refiro-me a Rubem Braga. Dentre as várias coisas que gosto ao ler a REVISTA NACIONAL, sem dúvida, desponta os escritos de Rubem. No entanto, um pouco longe com meus pensamentos melancólicos de simples elengisse, leitor de bons tempos, fiquei deveras decepcionado com a figura de Rubem Braga. Quem lê seus elogíaveis artigos, nunca poderia imaginar quão "estrela" — com toda a respeitabilidade existente — é esse homem que envolve seus leitores com seus excelentes trabalhos. Sei, caro Editor-Chefe, que seria até deslealdade publicar tal carta. Porém, como amigos que são, tente fazer um apelo. Para que ele deixasse o "estrelismo" com que visita às cidades do Nordeste — principalmente a minha — São Luís do Maranhão — sem, pelo menos, dar oportunidade para aqueles — S.V.S. — sem vestir "smoking" — ou participar de jantares da alta sociedade — que apreciam cada linha que escreve? Pois é! E foi numa tarde triste de domingo que pensei em cumprimentá-lo. Cumprimentos iguais àqueles em que os "society's" fizeram. Miinto! Talvez nem tanto iguais ao puxa-saquismo exagerado de colonistas "phociais", nem de púrpuras estrangeiras. Seria, sim, um cumprimento honesto. Apenas uma retribuição pelo que o grande mestre contemporâneo escreve. E quem escreve gosta, sem dúvida, de receber aplausos pelo que faz. É um reconhecimento do trabalho. Porém, Mauritônio, um fato triste. Quando me aproximei, identifiquei-me, apenas, como um Antônio qualquer. Estendi-lhe a mão emocio-



nado. Ele simplesmente esqueceu meu gesto nobre, deu as costas e desapareceu entre mesas de vinho e luxo.

Em minha cidade — São Luís do Maranhão, para onde retornei em abril de 1968, chamo-me, apenas, Antônio, ou "Tunico", ou mesmo "Tonho". Não importa o que fui, ou o que sou. Era apenas um Antônio à procura de, naquela hora, no passar da cena, um grande jornalista brasileiro. Apenas em suas linhas; nunca em seu espírito. PS — Assumo todas as responsabilidades."

Dr. Antonio Godoys D'eville
São Luís -- MA

Não leve a mal o Braga, Antônio, queira bem ao Sabiá. Ele é muito distraído. Como, aliás, devem ser todos os gênios — confere?

A RN PODE AJUDAR?

"Agradeço as palavras do leitor Gerônimo Mendes, de apoio à minha carta, constante da carta dele publicada no número 139 da RN. Temos os mesmos pontos de vista: 1. quanto às boas informações e escritos que a RN nos fornece; e 2. também em relação ao sr. Jânio Quadros. Também fui adaptado ferozmente do sr. Jânio Quadros. Minha família e eu depositamos nele toda a nossa esperança para salvar nosso país dos descalabros existentes (mas, infelizmente, a inflação, o custo de vida, as mordomias etc. etc., não diferem em nada do tempo do sr. JK). Quanto ao livro "Em cima da hora", da escritora francesa Suzane Latin, tradução do grande Carlos Lacerda, comprei aqui no Recife em 1964. Foi numa feira de livros da

Rua da Aurora, quando consegui vários exemplares. Ultimamente, não tenho encontrado. Talvez no Rio ou São Paulo se consiga. Gostaria que a REVISTA NACIONAL pudesse nos ajudar, indagando pelo comércio livreiro do Sul e publicando qual a livraria em que pudessemos adquiri-lo para aconselhá-lo aos democratas e católicos acomodados."

Elky da Silva
Recife — PE

Com a palavra, pois, os livreiros. E também aos leitores que possam ajudar na descoberta do livro solicitado.

RAUL TEM RAZÃO

"A reportagem feita pelo Sr. Raul Giudicelli sob o título "quando o Vaticano vai acabar com a CNBB", publicada na REVISTA NACIONAL de 12/07/81, me deixou bastante assustada com a infiltração comunista no seio de nossa querida igreja através dessa tal de CNBB, criada com a única finalidade de fomentar a discórdia, a agitação e a anarquia neste Brasil já tão sofrido. Graças ao bom Deus (não o da CNBB), ainda temos pessoas de fibra como os senhores Adirson de Barros e Raul Giudicelli, que não se cansam de prevenir o povo brasileiro contra essa infiltração que a cada dia vai crescendo mais e mais, influenciando até na própria economia do Brasil (para pior, é lógico). É necessário como disse o Raul que o Papa João Paulo acabe urgentemente com essa situação que aos poucos está tingindo de "vermelho" a nossa igreja, destituindo de suas falsas funções de religiosos esses marxistas chamados Evaristo Arns, Lorscheiter, Lorscheider, Hélder Câmara, Pedro Casaldáliga (esse nem se fala) e tantos outros, pois só assim a Igreja Católica no Brasil ressurgirá para um futuro digno de louvor de toda a população brasileira — com exceção dos comunistas."

Francisco Câmara de Andrade
Barreiros — PE

RUBEM BRAGA



Os cavalinhos correndo

A corrida de cavalos perdida na infância. Não aquela em que eu apostei dois mil réis que minha madrinha me dera no domingo pela manhã, uma corrida selvagem de águas em pêlo, ao longo da praia, montadas por moleques maratimbas descalços.

Lembro o carrossel iluminado moendo suas músicas e as meninas de azul e cor-de-rosa que passeavam, umas sérias, outras sorrindo, montadas em seus cavalinhos de pau.

Tournez, tournez, bons chevaux de bois,
Tournez cent tours, tournez toujours...

As meninas passavam. Continuam vagamente ainda a passar, e talvez cantando esses versos de Verlaine com aquela música de moinho: lá-rá-lá-rá... aquela música que parecia mover os cavalinhos de pau.

Relembro duas, eram irmãs; uma sei que entrou para o convento depois de uma adolescência triste. A outra, de cara fina e olhos de caldo de cana, a que eu não podia ver sem me perturbar, que houve com essa menina perdida no carrossel do passado? Talvez ainda dê voltas em seu cavalinho de pau, com seu eterno sorriso tímido sob a luz dourada da maxambomba ingênuu...

Tournez au son du piston vainquer...

O cavalinho subia e descia; talvez tenha subido demais, se libertado do carrossel, voado pela noite de estrelas, muito acima da rodagigante, muito além dos morros nativos.

Talvez tenha descido depois, varando a baraca de um circo, a menina feita moça, de pé, esplêndida em suas ancas...

Tournez au son joyeux des tambours...

E dessa noite de glória e banda de música do circo, talvez Temperani, dessa noite gorda e deslumbrada de domingo, eles devem ter fugido depois, galopando longamente à margem do rio triste de nome longo e humilde como o seu murmúrio — Itapemirim... — e de tanto galopar juntos através das escuridões e encantamentos, se fundido os dois em uma centaureza de seios redondos e tornozelos finos e crinas ao vento...

E na ampla tarde de maravilha, sob o céu da Gávea, estavam outra vez separados, cavalo e mulher, ele com algo de feminino na finura de suas linhas nobres, ela com algo de potranca na pisadura nervosa e firme; mas tão ligados na emoção que parecia que os olhos da mulher é que o faziam correr, os olhos e o coração batendo, mandando, pedindo, chorando, rezando...

E acima das autoridades, dos homens de apostas ávidas, e acima da elegância e das pules, e da multidão consciente de sua mesma grandeza na tarde de maravilha, estavam as imagens simples e ternas que doem no coração do homem. Um cavalo e uma mulher, caminho da vida com todos os ventos, carrossel que gira em zonas de sombra e de luz...

Tournez, tournez, bons chevaux de bois...

A poesia é necessária

O ovo da galinha

João Cabral de Melo Neto

Ao olho mostra a integridade de uma coisa num bloco, um ovo. Numa só matéria, unitária, maciçamente ovo, num todo.

Sem possuir um dentro e um fora, tal como as pedras, sem miolo: e só miolo: o dentro e o fora integralmente no contorno.

No entanto, se ao olho se mostra unânime em si mesmo, um ovo, a mão que o sopesa descobre que nele há algo suspeito:

que seu peso não é o das pedras, inanimado, frio, goro; que o seu é um peso morno, túmido, um peso que é vivo e não morto.

O ovo revela o acabamento a toda mão que o acaçicia, daquelas coisas torneadas num trabalho de toda a vida.

E que se encontra também noutras que entretanto mão não fabrica: nos corais, nos seixos rolados e em tantas coisas esculpidas

cujas formas simples são obra de mil inacabáveis lixas usadas por mãos esculptoras escondidas na água, na brisa.

No entanto, o ovo, e apesar da pura forma concluída, não se situa no final: está no ponto de partida.

A presença de qualquer ovo, até se a mão não lhe faz nada, possui o dom de provocar certa reserva em qualquer sala.

O que é difícil de entender se se pensa na forma clara que tem um ovo, e na franqueza de sua parede caíada.

A reserva que um ovo inspira é de espécie bastante rara: é a que se sente ante um revólver e não se sente ante uma bala.

É a que se sente ante essas coisas que conservando outras guardadas ameaçam mais com disparar do que com a coisa que dispararam.

Na manipulação de um ovo um ritual sempre se observa: há um jeito recolhido e meio religioso em quem o leva.

Se pode pretender que o jeito de quem qualquer ovo carrega vem da atenção normal de quem conduz uma coisa repleta.

O ovo porém está fechado em sua arquitetura hermética e quem o carrega, sabendo-o, prossegue na atitude regra:

procede ainda da maneira entre medrosa e circunspecta, quase beata, de quem tem nas mãos a chama de uma vela.

(Do livro "Poesias completas")

Uma coisa e outra de "O livro dos Fatos" de Isaac Asimov

Norte-Sul — Charles Dickens acreditava que uma boa noite de sono só era possível quando a cama estivesse na posição norte-sul. Assim, segundo ele, as correntes magnéticas podiam fluir diretamente sobre o corpo deitado.

Chaplin — Charlie Chaplin começou a trabalhar no teatro quando tinha cinco anos porque sua mãe, artista de musicais, perdeu a voz durante uma apresentação e teve de sair do palco. Charlie tomou o seu lugar e cantou uma canção popular. No meio da canção uma chuva de moedas começou a cair sobre o palco. Charlie parou de cantar e disse ao público que primeiro apanharia o dinheiro e depois terminaria a canção. O público riu. Estas foram as primeiras das milhares de gargalhadas na carreira de Charlie Chaplin.

Lembrete — Pedro, o Grande, mandou executar o amante de sua mulher e colocou sua cabeça em uma jarra com álcool. Ela era obrigada a conservá-la em seu quarto de dormir.

Shajar, a guerreira — Apesar dos preceitos antifeministas do islamismo, uma mulher reinou no Egito na Idade Média e planejou um ataque contra Luiz IX (1204-70) e os seus cruzados. Quando o sultão morreu durante o cerco do Cairo, sua mulher, Shajar-al-Durr, conservou sua morte em segredo. Dizendo que ele estava apenas doente no palácio, deu ordens em seu nome e planejou a estratégia de cortar os suprimentos dos cruzados. Os egípcios venceram a batalha e capturaram Luiz IX em 1250.

A mão certa — Os antigos gregos por muito tempo tiveram dúvidas quanto à direção da escrita. A partir de 500 A.C., mais ou menos, foi que adotaram a escrita e a leitura da esquerda para a direita.

Best-seller — Charles Darwin acreditava que a tiragem proposta para a primeira impressão de seu livro *A Origem das Espécies* era muito grande: 1.250 exemplares. Mas a edição foi vendida no primeiro dia.



COMPANHIA EXCELSIOR DE SEGUROS

Opera em todos os ramos

MATRIZ: Rio de Janeiro

SUCURSAIS: Niterói — São Paulo — Fortaleza — Belo Horizonte — Curitiba — São Luís — Teresina — Goiânia — Porto Alegre — Salvador — Brasília — Maceió — Aracaju — Recife — Natal — Cuiabá — Florianópolis.

Joel Silveira

Em conversa de carrasco sempre se fala em liberdade

Liberdade, sim. Libertinagem, nunca! Nesta já longa (longuíssima) vida de repórter, quantas vezes já ouvi tal frase — velho e surrado sofisma sempre pronto na boca dos fariseus e dos tiranos? Ainda hoje, ao escutá-la, ela me dá arrepios; e também engulhos. E, por explicável condicionamento, me devolve à lembrança aquele torvo encontro que tive com o General-Presidente Anastasio Somoza, da Nicarágua (aquele mesmo, o *Tacho*, pai do *Tachito*, este não faz muito defenestrado dos seus poderes pelos sandinistas e, pouco depois, salutarmente bazuçado em Assunção, onde havia se refugiado). O encontro se deu na suíte mais presidencial e por conseguinte mais luxuosa do Hilton de Panamá-City, quando de uma dessas monótonas e palavrosas reuniões Pan-Americanas. Quem já viu uma delas, viu todas: muito *sin embargo*, muito *por supuesto*, muito *todavía*, discursos de horas seguidas nos quais palavras tais como *libertad* e *democracia* servem apenas como facunda e hipócrita fachada semântica para esconder a miséria, o desalento e a opressão que reinam, de fato e de direito, nos países abaixo do Rio Grande, todos eles dominados quase sempre por governos cujos métodos visam apenas a um objetivo único: humilhar ao máximo, pelo medo, pela força e pela fome, os seus miseráveis e escravizados povos.

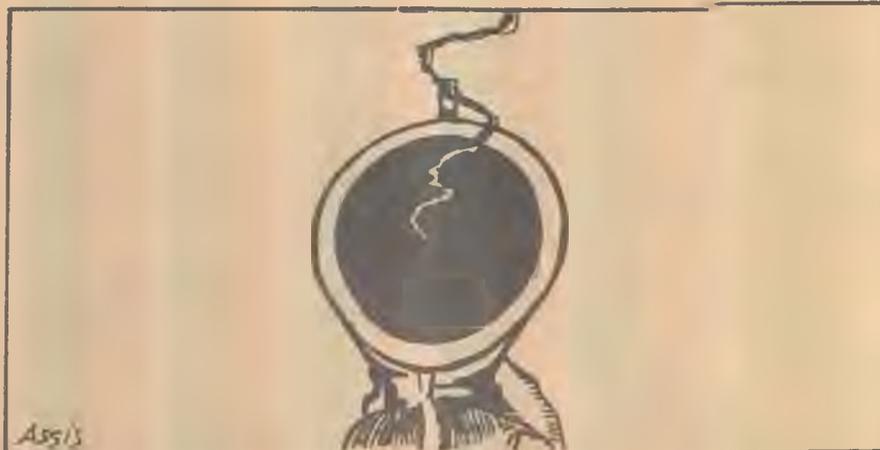
Mas voltemos à nossa história. O General-Presidente havia chegado ao hotel, na Cidade do Panamá, trazido num imponente carro blindado, verdadeiro tanque de guerra, de espessos vidros fumê e à prova de bala. Uma dezena de automóveis precedia a viatura do General; e à frente e atrás dela se enfileirava uma insólita mistura de muitos outros veículos — inclusive, não me perguntem por que, uma unidade do corpo de bombeiros. Quando o Presidente chegou ao hotel, uma

brigada de molossos excessivamente armados e uniformizados (um deles, creio que o comandante da tropa, quase aluindo sob o peso de mil medalhas e alamares) já o esperava. Nunca, em minha vida, vi gente tão mal encarada e tão hostil. O grupo envolveu o Presidente num círculo tenso, e somente dando pequenos pulos é que nós, repórteres, podíamos enxergar por detrás da musculosa muralha humana e figura rosa e balofa do Presidente, que parecia suar bolinhas vermelhas (eram sardas, eu verificaria depois) e tentava armar um sorriso tranqüilo e seguro, mas visivelmente forçado.

Dois ou três dias depois, pedi por escrito uma entrevista com o Presidente; e levei outros tantos para ser atendido. Finalmente me chamaram — fui. Na saída do elevador exclusivo, na amplíssima suíte do último andar, um gigante de gordo coldre à ilharga, me barrou os passos. E seus olhinhos acesos, perscrutadores, pareciam me radiografar o corpo inteiro, enquanto suas mãos experientes me alisavam da cabeça aos pés, à procura sem dúvida, da arma homicida. Pois, devia pensar ele, que poderia um estranho querer alguma coisa com o Senhor Presidente senão matá-lo?

— *Venga!*

Passei para uma outra sala, onde o mesmo oficial amedalhado e de alamares me recebeu seco, pediu minhas credenciais, meu passaporte (que folheou pausadamente, página por página), indagou das perguntas que eu pretendia fazer ao Senhor Presidente, se meu jornal era da esquerda, da direita ou do centro; e depois disse: "espere um momento". Entrou na sala ao lado, voltou minutos depois, disse "venga", escancarou num só impulso das duas partes da grande porta que dava para o salão e, numa reverência, anunciou, formal e pomposo:



— El Señor Presidente!

E, meio derreado numa poltrona, lá estava o corpanzil do Senhor Presidente, a cara redonda e balofa, as coxas inchadas e o ventre inflado como um balão. Não era mais o gordo aflito que eu vira no dia de sua triunfal chegada, mas o todo-poderoso confiante, bonachão, dono de si. O riso nervoso sumira, cedendo lugar a uma espécie de esgar irônico que os dois lábios cheios emolduravam; e tudo nele transpirava essa segurança de que se sentem possuídos os tiranos quando fechados em suas fortalezas, com guardas de metralhadoras à porta, a salvo dos imprevistos arranços da massa volúvel e por vezes letal.

Falou-se de muita coisa, ou talvez não se tenha falado de nada que merecesse um registro especial — mas o fato é que para cada pergunta o General-Presidente tinha uma resposta automática, uma opinião ou uma idéia própria. O que não significava que o que ele dizia e respondia chegasse sequer a evitar a sonolência que começou a tomar conta de mim — a noite passada fora excessivamente ativa, lá no "Happy Land", o cabaré mais animado da Capital, aquele mesmo em que a futura Sra. Isabelita Perón iria ter, numa certa noite, o seu decisivo encontro com o Destino. O senhor Presidente falava, falava — *por supuesto, todavía, sin embargo* — mas o que ele dizia me chegava como o eco mil vezes repetido de idéias e opiniões velhas de séculos, talvez de milênios. Aquela frase, por exemplo — "Não devemos nunca confundir liberdade com libertinagem — nunca!" — seria mesmo sua? Já não teria sido proferida por outro tirano ou César qualquer, anterior

res a ele? Quem sabe um Ivan, o Terrível, um Torquemada, um Napoleão, um Hitler qualquer? Ou talvez a frase, de tão repetida, não fosse apenas de um deles somente, mas de todos, uma frase comum à espécie dos liberticidas em geral?

Lembro-me de outras palavras do Senhor Presidente, as derradeiras de nossa entrevista, que ele ditou num ritmo escândido e grave: "Quando eu morrer, meu povo haverá de me fazer justiça". E no rosto redondo e vermelho se espelhava, como na plácida superfície de um lago modorrento, a certeza — que lhe fora incutida pelo longo exercício do poder absoluto e arbitrário — de quem iria morrer de velhice, aos pouquinhos; e que seus últimos dias seriam numa cama larga, e que dali ele passaria para a Eternidade num suave e final suspiro; e que depois de morto o seu povo correria, em lágrimas, a espargir sobre o seu corpo sem vida o incenso consagrado, o mesmo incenso que durante tantos anos havia turbulado os seus feitos e caprichos de despota infalível.

Mas não foi bem assim. Porque aconteceu que numa certa noite o Senhor Presidente (e isso se deu uns três ou quatro anos após nosso primeiro e único encontro) compareceu, confiante, a uma festa suburbana, na capital do seu reino, e lá dançou e bebeu até o começo da madrugada. E não só não mais dançou e bebeu porque de repente alguém vomitou de algum lugar esconso um pipocar de balas; e numa poça de sangue muito vermelha esvaiu-se o imenso corpo do Senhor Presidente; e ali mesmo ele morreu no duro e frio cimento do chão. Fora da cama, longe do incenso.

Abelardo Jurema

Paisagem de Governo na Paraíba - II

Até hoje ninguém resolveu, nem no Império, nem na 1ª e 2ª e na 3ª República, o problema do chamado Canal do Estreito de Sousa. Apesar de ser o terceiro colégio eleitoral do Estado, de ter tido João Agripino Governador do Estado e tio do seu então Prefeito e hoje Deputado Antonio Mariz, Sousa se debate até hoje com os alagados que constituem fontes de enfermidades diversas para a sua população. Tarcísio Burity enfrentou o problema, obteve um empréstimo de 220 milhões de cruzeiros e está saneando toda a cidade construindo um canal que drenará as suas águas estagnadas e no final do ano a obra estará inaugurada. Obra tabu, reivindicação do povo Souseense de tempos e imemoriais.

Quanto às Prefeituras, Tarcísio Burity proclama que em cada uma está a presença do Governo do Estado ou diretamente ou em colaboração com o Prefeito.

Apesar dos três anos de seca, da recessão que praticamente atinge todo o País, milagrosamente é no Governo Burity que se registram os maiores aumentos do funcionalismo do Estado. A média de salário de um médico era de 1.800 cruzeiros e hoje atinge 28.000 cruzeiros, passando em dezembro para 43.000 cruzeiros. Dos seus 31 mil funcionários, deztoito mil ganhavam 43 por cento a menos do que o salário mínimo. A partir de 1979 estão ganhando 40 por cento acima do salário mínimo, o Barnabé. A sua ação no saneamento financeiro do Estado é daquelas dignas de um registro especial. Para um orçamento que encontrou de 2 bilhões e 100 milhões de cruzeiros, registra-se uma dívida em restos a pagar de 800 milhões de cruzeiros. Entre março e dezembro de 1979, esta dívida foi reduzida para 14 milhões. E no exercício de 80 para 81 foi zerada qualquer dívida além do superávit de 214 milhões apresentado.

O Governo chegou a chamar pela imprensa aqueles que se sentissem credores do Estado. Os seus compromissos estão todos em dia. O funcionalismo também em dia, sendo que nos meses de junho e dezembro têm os seus vencimentos antecipados.

Já era tradição o funcionalismo de João Pessoa e Campina Grande receber seus vencimentos até o dia 30 de cada mês e o dos Municípios do interior recebiam em dias do mês seguinte. Burity nivelou a todos e de Cabedelo a Cajazeiras o pagamento do funcionalismo é feito indistintamente numa só data. Igualmente os aposentados.

Volta-se Burity também para as atividades culturais, promovendo seminários de cultura com a convocação de figuras de expressão em todo o Brasil. Criou a Orquestra Sinfônica da Paraíba em alto nível. Criou a Orquestra Sinfônica Juvenil. Criou a Orquestra Sinfônica Mirim. Em convênio com a Universidade Federal, federalizou as Escolas Superiores de Agronomia e Medicina Veterinária do Município de Patos. Criou a Fundação da Casa José Américo de Almeida, comprando a Casa em que viveu o grande homem público e nela está instalando o Museu, a Biblioteca, e o Arquivo. Concedeu áreas para instalação e funcionamento do Teatro "Piolin", experiência teatral nova criada por jovens paraibanos. Criou ainda o Seminário permanente de avaliação do desenvolvimento do Nordeste ao qual já participou recentemente Celso Furtado, devendo seguir-se como convidado Carlos Langoni, Presidente do Banco Central. Está construindo a grande obra concebida pelo gênio de Sérgio Bernardes, o Espaço Cultural, com 59 mil metros de área; com a finalidade de abrigar a Biblioteca, o Arquivo, Teatro, Teatro de Arena, Museu da Terra, Museu do Homem, Oficina de Artesanato, Ambiente de Exposição e apresentação de Foliore, Laboratórios Pedagógicos e Centro de Convenção.

Eis o resultado de engenho e arte numa administração além de ser impulsionada por um homem probo e de propósitos definidos pelo bem público.

Com esta exposição sinto-me evidentemente muito feliz em apoiar um Governo que tem dado especial tratamento ao meu Estado que como todo o Nordeste é sempre muito carente da força realizadora dos homens públicos.

Renato Correia Paes

Modelo econômico: mudança

Os bancos privados internacionais tornaram-se a mais importante fonte de recursos para o Brasil e para vários outros países importadores de petróleo, através de seus empréstimos em moeda. Estes países em geral, e o Brasil em particular, passaram a ocupar grandes proporções das carteiras dos empréstimos destes bancos, principalmente depois da crise do petróleo. Atualmente, sob pressões de várias fontes para limitar o risco relativo a cada país tomador de empréstimos, estas instituições estão se tornando cada vez mais sensíveis a situações de balanço de pagamentos que demonstrem fraqueza. Portanto, uma avaliação realista do acesso contínuo do Brasil aos mercados financeiros internacionais, e dos limites dos mesmos, terá que considerar que os bancos privados internacionais serão cada vez mais influenciados pelo desempenho do Brasil no processo de redução do hiato de recursos externos no estabelecimento dos seus limites operacionais.

Embora o termo "modelo" tenha sido aplicado de um modo bastante vago por comentaristas e pela imprensa especializada, em se referindo à estratégia brasileira de desenvolvimento desde 1968, é claro que uma das características mais marcantes dessa estratégia, ou "modelo", tem sido o recurso à poupança externa em grande escala.

Em consequência do sucesso dessa estratégia, até recentemente o Brasil se acostumou a considerar a existência de um hiato de recursos como um fenômeno positivo em si. Os resultados indicam que o processo de desenvolvimento brasileiro chegou a um ponto que, o Brasil está se confrontando com a impenhosa tarefa de reestruturar seu "modelo" de crescimento econômico de modo consistente com a auto-suficiência que requer o futuro.

ESQUIZOFRENIA

A cura pode estar na limpeza do sangue



PAULO ROBERTO PERES

A cura da esquizofrenia através da limpeza do sangue pela hemodiálise, caso a doença seja oriunda de uma misteriosa substância no sangue, está acarretando contínuos debates científicos. Mesmo porque, conforme pesquisa feita pelo Journal Science dos EUA, especialistas sustentam que os tratamentos por diálise — dispendioso e perigoso — não ajudam os esquizofrênicos, cerca de 40 milhões em todo o mundo. Mas defensores desse método acham que os resultados negativos dos estudos são inconclusivos e são necessárias novas investigações.

Herbert Wagemaker, diretor do Departamento de Psiquiatria da Universidade de Louisville, diz que "vários pacientes sob a minha observação há oito ou nove anos vêm reagindo muito bem a esse tratamento de esquizofrenia. Apenas em três ou quatro dias por ano, eles apresentam sintomas que exigem medicação. Mas o problema exige mais pesquisa e não será resolvido em dois ou três anos, temos de continuar até descobrirmos se o tratamento dá bons resultados ou não".

Segundo Norman Levy, professor de Psiquiatria, Medicina e Cirurgia no Colégio Médico de Nova Iorque, "muitos charlatães em nefrologia e psiquiatria estão entrando nesse campo. Na Califórnia e no México oferecem este tratamento sem conhecê-lo adequadamente. No estágio atual, aplicar essa técnica sem reconhecer a como experimental é charlatanismo". Levy não acredita no uso de hemodiálise no tratamento da esquizofrenia. "O processo é tão exaustivo que muitas vezes produz efeitos psicológicos desagradáveis.

A diálise exige uma intervenção cirúrgica para ligar uma artéria e uma veia a uma fístula que possa resistir a múltiplas perfurações. São necessárias de cinco a seis horas por sessão para que o sangue circule repetidamente pela máquina, tempo no qual o paciente fica exposto aos riscos de apoplexia e infecção e, no caso de falha do equipamento, morte por perda de sangue, explica o professor Norman Levy.

"O uso da hemodiálise na esquizofrenia", salienta Levy, "levanta a questão de como ela poderia ser custeada para os 2,2 milhões de americanos que sofrem de esquizofrenia e que

precisam de ajuda. Como exemplo, o governo dos EUA reembolsa anualmente cerca de um bilhão de dólares a indivíduos que se utilizam da hemodiálise para tratamento de doença renal. O custo de cada paciente é de aproximadamente 25 mil dólares por ano, para três tratamentos por semana".

Semelhante ao tratamento da doença renal pela hemodiálise, a esquizofrenia também utiliza poucas sessões. O curso da terapia pode começar com um tratamento semanal durante duas a seis semanas, seguido pela diálise uma ou duas vezes por mês, sustenta Norman Levy. "Contudo", esclarece, "a diálise é considerada uma experiência na cura das doenças mentais, não sendo aceita como uma modalidade de tratamento, e as companhias seguradoras não se responsabilizam pelo custo".

A validade da hemodiálise na esquizofrenia é questionada há mais de 20 anos, mas só recentemente sua pesquisa foi intensificada. Um relatório do Instituto Nacional de Saúde Mental dos EUA, declara ser a hemodiálise totalmente ineficaz no alívio das alucinações e outros sintomas psicóticos em pacientes esquizofrênicos. "Se tivesse êxito, a diálise seria um enorme avanço no tratamento da esquizofrenia", segundo Daniel van Kammen, chefe da seção de Neuropsicofarmacologia do Instituto e principal pesquisador de diálise.

Embora em 1960 um jornal médico alemão tenha divulgado um relatório sobre hemodiálise na esquizofrenia, não houve registro na literatura científica até 1977, quando Robert Cade, um especialista em rim, da Flórida, e Herbert Wagemaker, revelaram ao The American Journal of Psychiatry terem tratado de uma jovem hipertensa pela diálise. "A paciente era esquizofrênica e esteve internada diversas vezes no hospital por causa dessa doença. O uso repetido da diálise curou-a da hipertensão e, conseqüentemente, ela deixou de apresentar os sintomas de esquizofrenia".

Essa descoberta levou Cade e Wagemaker a tentar a diálise em outros quatro pacientes esquizofrênicos, "três dos quais tiveram melhoras significativas, a ponto de voltarem ao trabalho ou à escola. O quarto paciente estava reagindo bem enquanto submetido a diálise, mas regre-

diu assim que desistiu do tratamento".

Buscando novas descobertas, a equipe do Instituto de Saúde Mental executou o chamado *double-blind, cross over*, no qual cada paciente se submetia tanto à diálise propriamente dita quanto à simulada, onde não há limpeza no sangue. Mantendo os pacientes sem saberem qual dos mecanismos estava sendo usado, objetivando separar os resultados já esperados da diálise da melhora aparente que ocorre durante o tratamento, mas que não pode ser considerada válida. As oito pessoas participantes do estudo tinham tomado anteriormente drogas antipsicóticas, mas deixaram de tomar qualquer medicamento um mês antes de iniciar a experiência. Durante 20 semanas, eles se submeteram a dez diálises reais consecutivas e dez simuladas, cada uma com cinco horas de duração.

"Nenhum paciente apresentou melhora enquanto submetido à diálise", mostrou o relatório. Entretanto, o parágrafo final do relatório admite que "um pequeno subgrupo de esquizofrênicos pode melhorar com a diálise, isto é, desde que a esquizofrenia é tida como um grande grupo de perturbações com sintomas similares, um subtipo poderia ser tratado pela diálise, apesar de alguns pesquisadores não considerarem esta hipótese provável.

Na opinião do psiquiatra Herbert Wagemaker, o estudo é inconclusivo, porque envolve pequeno número de pacientes. "Nós tivemos 50 ou 60 pessoas na nossa lista de pesquisa, em Louisville. Num teste com 15 pacientes tivemos bons resultados com dez, regulares com dois e fracasso com três. Recentemente, fizemos um teste com 24 pessoas, cujos resultados serão publicados brevemente. Mas o ideal seria um teste envolvendo de 50 a 100 pessoas".

"Paralelamente, estamos tentando descobrir que toxina seria esta", afirma Wagemaker. "Químicos especializados devem examinar o resíduo removido durante a diálise, para ver se ele contém substâncias que poderiam ser responsáveis pelo aparecimento de sintomas de esquizofrenia". Somente descobrindo essa toxina, é que poderíamos eliminar as alucinações, psicoses e alucinações que incapacitam 40 milhões de pessoas no mundo, acrescenta Wagemaker.

Lago Burnett

Um telegrama para o MIN-DESBU



Na ante-sala do gabinete do subdiretor do Departamento Nacional de Reabilitação da Mão-de-Obra Semi-Ociosa, uma equipe de três servidores, dois deles regidos pela CLT e o outro pelo Estatuto dos Funcionários Civis da União, mantêm-se em vigília cívica, há três dias, na tentativa de redigir um telegrama de congratulações ao Ministro Extraordinário para a Desburocratização, ao ensejo do aniversário do órgão.

- Não dá, exclamou seu Telêmaco! O telégrafo não aceita.
- Não aceita o quê? Indaga Dona Maria do Perpétuo Socorro de Amarante Chagas.
- Tem palavra demais!
- Ora — interveio Dr. Pitágoras. E por acaso é a gente que vai pagar?
- Mas não dá, pessoal. Não é só palavra demais. Está falando sentido para tanta palavra.
- Santo Deus! exclamou Dona Maria do Perpétuo etc. O sentido da mensagem é a nossa gratidão ao Ministro pela modificação dos serviços.
- Mas eu acho que não está nada simples nossa mensagem.
- Então vamos fazer a síntese, sentenciou o Dr. Pitágoras.
- Não dá, exclamou seu Telêmaco. O telégrafo não vai entender.
- Pombas, seu Telê, ninguém está telegrafando ao telégrafo, mas sim ao Ministro.
- Pois é, mas se o telégrafo não entende, o telegrama não vai.
- Mas, afinal, qual é o problema?
- É esta palavra aqui.
- Que palavra?
- Des-bu-ro-cra-ti-za-ção. Só ela custa o telegrama inteiro.
- Então, vamos reduzir.
- Reduzir a palavra? Como?
- A uma sigla. Qual é a tua? Não tem Seplan? Não tem Minter? Bota Desbu.
- É uma boa. Mas tem um porém.
- Que porém, seu Telêmaco?
- Se o Ministro da Desburocratização ainda não quis desburocratizar a nomenclatura burocrática de sua burocracia, será que a gente desburocratizá-lá-ia?
- E, ponderou Dona Maria do etc. Poderemos ser enquadrados aí num item qualquer da hierarquia funcional.
- Nenhum escalão inferior pode antecipar-se às decisões de seu superior hierárquico, lembrou o Dr. Pita etc.
- Então, em vez de telegrama, a gente podia telefonar.
- Não pode, seu Telê, ponto. Autoridade só atende telefone quando é inauguração de linha. Isso desde o tempo de Pedro II até João II.
- Que João II?
- O Figueiredo, uai! O primeiro foi o João Goulart.
- Ministro também não atende?
- Pelo menos, o Ministro da Desburocratização não deve atender. A rigor, um ministro desse quilate...
- Desses que o quê?
- ... um ministro desse porte, desse gênero, desse ramo. Um ministro assim, que defende a simplificação, não deve nem dizer alô: diz oi.
- Táí. É uma boa. A gente manda um telegrama para ele assim: "Min Desbu pt Oi pt Barra limpa".
- Jóiá, jóiá!
- Agora bate à máquina, em três vias cor-de-rosa e duas brancas.
- E tira xerox pra todas as outras seções.
- E vê se manda hoje mesmo.
- Hoje, não dá.
- Não dá por quê?
- Porque o chefe está viajando. Mas a gente adianta. Pega a assinatura do contador, a autorização do Relações Públicas e canta logo o contínuo para ir correndo ao telégrafo, assim que o chefe assinar.
- Só tem um porém, agora estou me lembrando.
- Não é possível. Que diabo é agora?
- O Departamento de Manutenção mandou fazer novos carimbos. Não sei se vão chegar a tempo.
- Sabe do que mais? É melhor comprar passagem para Brasília e pedir uma audiência ao Ministro para cumprimentá-lo.

MISTER ECO



A roseira não floriu

Rosa Baiana chegou finalmente ao último capítulo. Capengando. Melancolicamente. E não diga o autor, Lauro César Muniz, que por culpa da Bandeirantes, que não está preparada para ter uma novela de sucesso. Não somente isso. Os desacertos foram gerais. Principalmente o texto, que era muito ruinzinho. Praticamente, só se salvou a paisagem baiana.



Lauro César Muniz

Crítica

Brunilda, Onfália e Hércules

Não entendo quem tanto se preocupa com a vida íntima das pessoas. Todos têm direito à sua privacidade. Tampouco me agradam as pessoas que, exclusivamente por exibição semostradeira, fazem alarde de sua vida íntima. A propaganda nem sempre obtém respostas positivas. Segredo é pra quatro paredes, cantou o meu jamais esquecido Marino Pinto na música de Herivelto Martins, e peixe é pro fundo das redes.

A permissividade chegou bem antes da chamada abertura, mas com essa se tornou mais robusta, notadamente na televisão. Aliás, bem pensado, a televisão tem sido a mais beneficiada com a abertura. Se, não faz muito tempo, o Costinha seria vítima do lápis censório por um simples reboledo, agora ele surge no vídeo — engraçadíssimo, por certo — como legítimo representante do mundo gay, esse apelido que, lembrando as construções essenciais do sistema de Charles Ogden, se encontrou para designar as bicharocas do mundo inteiro. E a marchinha carnavalesca que o Chacrinha gravou e difundiu, fez surgir o Paulo Silvino de sapatão, esse com a maior sem-graceza.

E as coisas não pretendem parar por aí, malgrado a criação de hipócritas conselhos internos de censura para a absorção de escândalos passados. Não mais padece dúvidas, todavia, a previsão do Sérgio Porto, de que o terceiro sexo ainda viria a ser o primeiro. Porque a acreditar-se no que tanto se propala à boca pequena e em letra de forma, já se tornou uma realidade. Uma realidade que as partes interessadas não perdem tempo em desmentir. Ou, simplesmente, não querem. Talvez até por interesse publicitário — sabe-se lá.

Imagine-se a Brunilda — se isso é nome que se usasse mesmo lá nos idos de 500. Brunilda foi rainha e era uma garotona fortuna, mui bela e esportiva. Nunca foi babá. Pelo contrário. Quem a quisesses por esposa teria que vencê-la em três competições, nas quais ela era praticamente imbatível: lançamento de dardo;

lançamento de uma pedra que doze homens mal podiam carregar, e o seu recorde era de vinte metros; e salto à distância. Condição imposta pela Brunilda: quem falhasse numa dessas provas, ela mandaria executar, contrariando, assim, por antecipação, Coubertin, quando disse que importante é competir...

Pois bem: apareceu o Gunter, príncipe germânico, corpinho de bailarina, disposto a topar a parada com Brunilda. Como topou. Mas, usando um truque. Ele era amigo de outro príncipe, o Sigefredo, que tinha o poder de se tornar invisível. E foi com o auxílio deste que Gunter conseguiu vencer a Brunilda no lançamento da pedra. A rainha não teve outro jeito: honrou a promessa. Mas, na noite de núpcias, em vez de cumprir os seus deveres conjugais como manda o figurino, Brunilda pendurou o Gunter num gancho, com pés e mãos amarrados, só para humilhá-lo. Somen-te no dia seguinte é que, contando Gunter ainda com a ajuda do invisível Sigefredo, a Brunilda entregou a rapadura, e isso após grande luta. Creio que a Brunilda, hoje em dia, seria chamada de sapatão.

É o Hércules? Hércules, como se sabe, apaixonou-se perdidamente pela Onfália — nome-zinho que é um consolo para quem se chama Eustórgio. Onfália, então, fez de Hércules seu escravo durante três anos, mantendo-o aos seus pés vestido de mulherzinha. Mais que isso. Obrigando-o a executar tarefas femininas, enquanto ela, a varonil Onfália, se vestia com pele de leão, à maneira dos guerreiros vitoriosos.

Não sei de nenhuma cantora de música popular brasileira, tão no noticiário ultimamente, que se chame Onfália ou Brunilda. Felizmente. Mas duvido muito na existência de alguém com a devida coragem para chamar um Hércules, com aquela força toda, com aquela musculatura toda, de gay.

A não ser que, de fato, ele seja exageradamente alegre.

estas cã me ficaram

ter Clark Rede Bandeirantes. O novo diretor, inclusive, ficou quase uma semana sem aparecer no Morumbi, preocupando evidentemente os seus assessores mais diretos.

Seu Ferreira, Seu Ferreira! Isso foi há bastante tempo. Pergunte pra Sandra Barsotti que é que ele estava fazendo.

/o/o/

Do noticiário:

A Globo vendeu a novela "Baile Comigo" para a televisão portuguesa.

E quanto receberão os artísticas de direito de intérprete, hum?

/o/o/

De Sílvio Santos, também jornalista:

Duas candidatas do programa "Namoro na TV", Vanda e Cristina, pegaram-se no maior pau nos bastidores do "Programa Sílvio Santos"...

A notícia é importante. Mas ... pegaram mesmo?



Sandra Bréa

Das confissões de Sandra Bréa: É patriota aquele que diz: poxa, sou brasileiro, quero ver este País bonito pra meus filhos, não quero que eles passem fome. Então, tudo que falei não é no sentido anárquico. É no sentido construtivo, de amor. Porque a primeira a desfraldar a bandeira do Brasil sou eu...

Pelo visto, a bela porta-bandeira é candidata em potencial às eleições de 82.

/o/o/

De Augusto César Vanucci, muito preocupado com os romances que arranjam para ele:

Se para muitos estas notícias são motivo de alegria e afirmação, creia que, para mim, um atleta sexual em recesso...

Perafé, Augusto. Você afirmou que não era um atleta sexual. Agora diz que é, mas se encontra em recesso. Precisamos saber. O Brasil tem que fazer menos feio nas Olimpíadas do Japão.

/o/o/

E eis a insigne beletrista Lúcia Leme, muito emocionado da vida: Um Maracanzinho apinhado de gente foi a grande resposta que o público deu à rádio Manchete AM em sua festa de primeiro aniversário, domingo último. Escrevo na segunda-feira, portanto um dia após, e ainda sob os efeitos da emoção que aquela platéia vibrante e simples deixou em quem a tudo assistiu.

É por isso, é por isso que eu não, dispense a leitura da excelsa beletrista. Tenho sempre a aprender e, desta feita, aprendi que a segunda-feira vem logo depois do domingo. Portanto.



Chacrinha

De Abelardo Barbosa, o Chacrinha, também jornalista, pombas! A Rede Globo tem que, urgentemente, jogar pela janela os filmes tipo "Vegas". Dia desses, a Globo apanhou de 32 por cento do "Reapertura".

Convenhamos, Chacra, que é demais. Apanhar do "Reapertura" é o fim da picada.

/o/o/

De Ferreira Netto, informando de São Paulo:

Apesar dos desmentidos de praxe, não é nada boa a situação de Wal-



Gerson

De Artur da Távola, dando um balanço das atividades da Globo no primeiro semestre deste ano:

No esporte nada de novo, salvo o Gerson.

Que é muito ruim como comentarista esportivo, acrescenta-se. Além do que gagueja muito, sem o charme de Sílvio Santos.

/o/o/

De Edson Pinto, dando uma de crítico de discos:

O grupo (Secret Service), apesar de pouco tempo de carreira, conseguiu a simpatia de um grande público.

Ah, Pinto, você tem cada uma! Esse grupinho é de lascar e surgiu quando o gênero já está fora de moda. Os simpáticos são muito chatinhos.

/o/o/

De uma reportagem de Mariza Tavares, sobre a gravação de um capítulo da novela "Baile Comigo":

Uma presença extra nas gravações: o Padre Max, muito ligado ao meio artístico, serviu como orientador para o ator encarregado de representar o padre no enterro. Olho nesse padre, Adirson de Barros!!!

/o/o/

De uma reportagem a quatro mãos, de Eliane Bardanachvili e Walterson Sardenberg Sobrinho, sobre a saída de Roberto Freire e Wilson Aguiar Filho, da novela "O Amor é Nosso":

A emissora teria mandado fazer uma pesquisa a fim de saber os atores mais cotados da novela... Depois disso, veio ordem para os autores darem mais força aos personagens da lista... o que não foi cumprido. Pelo contrário, Freire e Wilson Aguiar continuaram a trabalhar mais em cima de Maíra, vivida pela cantora Marlene, e foram convidados a sair da novela.

Queridinhos: convidados a sair é frescura. Eles foram postos pra fora de uma novela que não tem salvação. E, doravante, vão rir muito.



SEBASTIÃO NERY

A bordo

No avião, de Brasília para o Rio, os políticos conversam baixinho, como Minas ensinou. Dois a dois, três a três, enrustidos nas suas cadeiras.

1 — Leonel Brizola, à gaúcha, sobre a reunião de São Paulo: "Vamos abrir nosso próprio caminho nesse entrevero, dando de talho e dando de prancha. De talho nos ditadores. De prancha, na oposição farisaica e oportunista. E algum pontapé nos falsos que aparecem."

2 — Um velho amigo meu me dá o cartão:

— Estou lá no PP às suas ordens.

— No Partido Popular?

— Não. No Palácio do Planalto.

— PP já é Palácio do Planalto?

— Ainda não. Para que pressa?

3 — Dois mineiros lendo o jornal:

— Olha aqui o Magalhães, o José Aparecido e o Itamar Franco numa reunião nacional.

— Reunião nacional ou reunião do Nacional?

O outro nem sorriu. Mineiramente, piscou ironia.

Mal de família

1 — Chico Heráclio, o último dos grandes coronéis do Nordeste, fez uma vida cheia de histórias, mulheres e filhos. E teve a quem puxar. O avô, José Heráclio, o "Joca da Salina", sofria de catarata, ficou cego, mas não aceitava ajuda de ninguém para andar.

Um dia errou de caminho e bateu a cara na parede. A família correu, o rosto sangrou, ele não arredou pé:

— Vão buscar compadre Biú e digam para ele trazer as ferramentas.

Quando o compadre chegou algum tempo depois, ele continuava ali, de pé, o sangue escorrendo, a cara na parede:

— Compadre, faça um buraco aqui, que eu vou passar.

O compadre fez, abriu a parede, ele passou:

— Agora tape. Um homem nunca me botou pra trás, quanto mais uma parede.

2 — O pai, João Heráclio, "Pai Laquinho", estava à morte, entrou mosquito na boca. Cuspiu no chão. O filho Antônio Heráclio, capitão-de-mar-e-guerra, não gostou:

— Pai, não cuspa no chão que é falta de educação.

— Quando cair uma mosca na tua boca, tu banca o educado e engole. E morreu.

O hóspede

A Assembléia Legislativa de Minas estava se mudando para o prédio novo, na rua Rodrigues Caldas. O edifício, ainda por terminar, não permitia salas individuais a todos os deputados. O presidente encontrou uma solução: fez as contas e viu que era preciso pôr dois em cada gabinete, até ficarem todos prontos.

Mas como escolher os companheiros para a divisão do gabinete? Para fazer uma distribuição correta, pediu que cada um pusesse num papel, em ordem decrescente, os nomes dos colegas que preferentemente desejasse como companheiros de sala.

Todos entregaram a sua lista. Na contagem final, havia um deputado que não fora indicado por nenhum colega. Era muito inteligente, culto, falava bem, mas era "estopim curto", gênio forte e malcriado. Não tinha paciência para atender com calma aos correccionários que vinham do interior e alguns prefeitos se queixavam de sua falta de tato.

Felizmente, outro deputado, Leão Borges, de Uberaba, ex-subsecretário de Viação e Obras, saído do PSD, havia dito que não tinha preferência por ninguém e aceitaria dividir a sala com qualquer colega. O presidente pôs os dois juntos e daí nasceu uma grande amizade.

Agora, toda vez que algum político do PDS de Minas reclama porque o ministro Abi Ackel protege e atende prioritariamente aos pedidos do deputado Leão Borges, ele explica tranquilamente:

O Ibraim foi meu hóspede.



Abi-Ackel

Curto - Circuito

Cláudia, Zinho, Valmir

Ela ainda não fez vinte, ele ainda não fez trinta e o Valmir já cruzou os cinquenta. E sabem por que estão juntos aí no título? Porque são pessoas positivas.

Só por isso. Ou melhor: tanto por isso. Claro que não são os únicos, graças a Deus, mas são três bons exemplos da vitória do sim sobre a chuva do não.

Ou seja: tem gente que consegue atravessar a vida tentando fazer do Sol uma mancha amarela e outros que se recusam a hospedar a tristeza. E, por isso, são bem humorados. E serenos.

Cláudia tem muito do Jesuíno, o pai baiano, e por isso não cobra nada para sorrir. Nem ajudar. Chega, vem, fala, vai, sabe que tem a vida pela frente e pela frente — a vida. Tudo bem.

O Zinho andava por São Paulo trabalhando em revista, com coleira e com patrão, até que percebeu que o salário estava maior do que o tempo para gastá-lo. Deu no pira. Foi para casa fazer chá de carqueja, patê de soja e agora manda me avisar que é apicultor. Mas tudo com o pé no chão — nem que seja para sangrá-lo no primeiro caco de vida. Faz parte. Quando nada, fica-se sabendo que o sangue ainda não se coagulou.

Valmir me encontrou uma noite em que eu estava meio deprimido, com medo de morrer e me disse: "que é isso? Morrer é difícil! e fomos tomar uísque. Foi sempre assim. Desde moço chamou a vida para jogar na mesa e insiste em dar cartas de mão ...

Bem, são apenas três exemplos. Oxalá coubessem mais, toda a lista telefônica! Não, retire. Bobagem. Não é importante caber na minha crônica. O essencial é crescer a sua, com confiança, tenacidade, alegria. Até por respeito à vida, que já o velho Bandeira dizia que "é santa, apesar de todas as quedas".

E viva o Dia dos Pais!

REINALDO PAES BARRETO



Aloísio Alves

Os discursos

Em 1963 foi criado o Conselho de Governadores. Presidente, Magalhães Pinto, de Minas. Secretário, Aluísio Alves, do Rio Grande do Norte. Em julho, a situação se agrava, Magalhães pede a Aluísio para acertar com Abelardo Jurema, ministro da Justiça, um encontro dos governadores com o presidente João Goulart. Abelardo vai a Jango, volta com a resposta:

— Combinado. Mas nem Lacerda (Rio) nem Arraes (Pernambuco).

Arraes soube, ligou para Magalhães:

— Não é possível. É o golpe. O Jango quer derrubar o Lacerda e a mim. O que o senhor vai fazer?

— Isso é intolerável. Então não vai ninguém. E vamos dar uma nota pública.

Aluísio liga para Jango e comunica o impasse. Jango recua:

— Essa crise é inconveniente. Então vá ao Jurema e diga a ele para convocar todos.

No dia, Arraes estava lá. Lacerda não foi. Os governadores escolheram Ildo Meneghetti (Rio Grande do Sul), o mais velho, para transmitir ao Presidente as apreensões coletivas. Meneghetti levanta-se e faz um hino de louvor a Jango, seu projeto de reformas, sua abertura social. Ficaram todos de cara no chão. Aurélio do Carmo (Pará) irrita-se ("isso é uma gauchada"), pede a palavra:

— Senhor Presidente, ele não exprimiu meu pensamento. Quero denunciar aqui que o governo está sendo entregue aos comunistas.

A reunião acabou aí. Em março, estoura o golpe. Ildo Meneghetti vira o líder civil da Revolução no Sul. Aurélio do Carmo é cassado. Por corrupção.

Parsifal Barroso

O Partido de Abel

Quando San Tiago Dantas se foi para Deus, seguindo o lamentável fadário dos ideólogos que o antigo P.T.B. possuiu, acompanhei seu corpo até a última morada, tendo ouvido o saudoso adeus que lhe foi dado pelo douto Embaixador Roberto Campos.

Recordo-me de que, no final de sua oração, nosso Embaixador aludiu a um diálogo em que o Mestre San Tiago Dantas o aconselhara a entrar na vida político-partidária, criando no entanto um novo Partido, destinado àqueles que habitam a terra da Salvação, denominando-o logo de Partido de Abel.

Dirigindo-se ao túmulo em que repousariam os restos mortais do saudoso Mestre e notável homem público, o Embaixador Roberto Campos, assim finalizou a sua despedida: "Foste aceite no Partido de Abel, e habitarás nos dias eternos à sombra de Deus,

o Grande Tema, o único Tema, da Salvação".

Vieram-me à mente essas palavras quando, há um mês, também foi para a Eternidade, a viver a verdadeira vida que não tem fim, o paradigmático brasileiro que foi o imortal Eduardo Gomes.

Embora candidato à Presidência da República, por duas vezes, adotado seu nome pela antiga União Democrática Nacional, certo estou de que o Patrono da Força Aérea Brasileira pertencia a esse Partido de Abel, criado nas mentes privilegiadas de San Tiago Dantas e Roberto Campos.

Porque não há negar, sua participação política sempre foi marcada pela específica originalidade, de nunca haver sido realizada por uma escolha, mas para atender a insistentes apelos de muitos que nele confiavam,

julgando-o capaz e apto de guiar à justa os destinos da nacionalidade, como Presidente da República.

Cuido poder afirmar, no meu apoucado juízo, que todas as preclaras virtudes do insubstituível Brigadeiro Eduardo Gomes, nasceram cimentadas numa fé robusta, convicta e sóbria, que o prendia diretamente a Deus e à sua Igreja.

Foi como cristão autêntico e católico exemplar que ele sempre praticou, sem interrupções ou desencantos, o Bem, a Justiça e a Liberdade, de tão desafiante e difícil exercício. Sempre o julguei um paradigma, nos quatro campos em que atuou, sempre, à perfeição: o religioso, o militar, o cívico e o político, embora pudesse sintetizar essa quádrupla militância, afirmando apenas que viveu, sempre, a serviço de Deus e da Pátria.

Para o Brigadeiro Eduardo Gomes, portanto, a busca do Poder nunca foi uma opção sua, mas encarada e aceita como um dever.

Bem poucos homens públicos pertenceram a esse Partido de Abel, em nosso Brasil, e muitos desertaram da vida político-partidária, ante a inviabilidade de sua criação.

Todavia, num plano teórico, podemos concluir que nossa Pátria, em meio à proliferação do novo pluripartidarismo, está necessitando desse Partido de Abel, mais do que nunca, para servir de polarizador dos homens, que ainda possam ser políticos, como servos do Brasil.

Certo é, entretanto, que todos quantos se queimaram na combustão do esforço e de suas convicções não vislumbraram a coroa da recompensa, na curva da estrada de suas árduas e exemplares vidas.

PONTO DE ENCONTRO

PRÊMIO À INCOMPETÊNCIA

O novo presidente da Flumitur — empresa a que estão afetos os problemas do turismo do Estado do Rio de Janeiro — é o sr. João Roberto Kelly que acaba de assumir o cargo, depois de deixar a Riotur, idêntica empresa para assuntos turísticos da cidade do Rio.

Essa, a notícia. Inacreditável, mas verdadeira. Ninguém entende porque a promoção do sr. João Roberto Kelly de levar sua incompetência municipal para to-



Kelly

do o Estado do Rio — que, ao que se sabia, nada fez para merecer a punição. Com efeito, todos assistiram ao show de incompetência — e de salafrarice — que o autor de Maria Sapatão deu à frente (e no bojo) do Carnaval carioca, festa popular máxima do país.

Para os que não sabem ou estão deslembrados: a Flumitur é empresa subordinada à Secretaria da Indústria e Comércio do Rio de Janeiro, cujo secretário é nada menos do que o eficiente Carlos Alberto de Andrade Pinto. Dá para entender? Quem terá forçado ao Secretário a engolir esse sapo? Cartas à redação.

A FOTO DO FATO

Numa concorrida noite de autógrafos, no Rio, o poeta Thiago de Mello lançou seu novo livro, "Mormaço na floresta" — o primeiro desde que voltou do exílio há dois anos. Durante mais de três horas, o famoso poeta — que está morando no Amazonas, seu Estado — autografou mais de 500 exemplares de sua nova obra poética para um público formado, em sua maioria, de jovens. Duas palavras se sobressaem em seus novos poemas: *esperança e aurora*. A edição é da *Civilização Brasileira*.



CONVITE AO PROFESSOR

A Universidade Federal do México acaba de distinguir ao Prof. Tarcísio Burity, Governador da Paraíba, com convite para participar do X Congresso da Filosofia do Direito, na Cidade do México. Burity foi convidado como Professor — e não como Governador. O convite foi dirigido também a dois outros ilustres professores brasileiros: Miguel Reale Jr. (de São Paulo) e Djacir Menezes, do Rio.

BRASILEIRO AGORA NA GE

A General Elétrica do Brasil tem, agora, no cargo de Vice-Presidente, o brasileiro Geraldo H. F. Campos, também Gerente Geral do Setor de Aparelhos Domésticos. Ele foi responsável pelo aperfeiçoamento de vários produtos que resultaram em várias patentes registradas.

O AMIGO DO REI

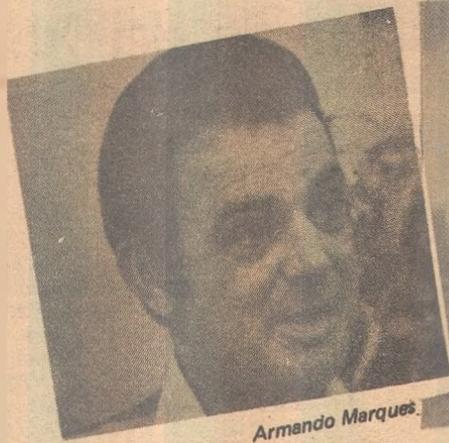
"Vou-me embora para Pasárgada. Lá sou amigo do Rei..." Assim começa um dos mais famosos (e bonitos) poemas do nosso Manuel Bandeira.

Assim, também, queremos começar esta nota para lembrar, com alegria, que Ronaldo Xavier de Lima foi o único empresário (dos quatro brasileiros) convidado para o casamento real, Príncipe Charles-Lady Di.

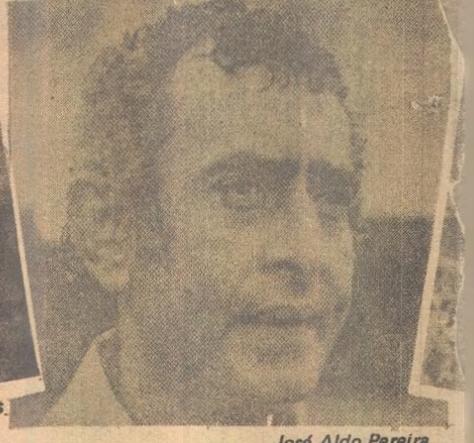
Ronaldo dá um duro permanente à frente de suas empresas (em franco progresso) e, como descanso, entrega-se ao lazer esportivo do pólo que o tem levado muitas vezes à Inglaterra para enfrentar equipes inglesas. Uma delas é a dirigida pelo Príncipe Charles, o que lhe valeu uma amizade sólida com o futuro soberano, apesar das derrotas que sua equipe já infligiu ao jovem homem sério inglês.



Ronaldo



Armando Marques



José Aldo Pereira

Há muitos anos Diretor do Departamento de Árbitros, no Rio, Constantino Magalhães revela que ainda não foi plenamente decifrado o motivo — ou o mistério — que leva um sujeito qualquer a tornar-se juiz de futebol. Talvez, admite o dirigente, entre tantas outras razões que a própria razão desconhece, possa prevalecer o desejo de ficar famoso, alcançar prestígio pessoal — ou, ainda, numa escala indefinida, conseguir uma situação financeira privilegiada.

Constantino Magalhães esclarece, no entanto — sobretudo porque escudado na longa experiência no comando do Departamento de Árbitros da Federação de Futebol do Estado do Rio —, que para alguém chegar a exercer com prestígio as funções de juiz de futebol, será indispensável uma adequada aptidão, que implica em estar dotado de uma ampla e satisfatória condição psicológica. E mais: que tenha bom estado clínico, isto é, saúde perfeita, além de uma boa estrutura atlética, de forma a que não tenha acentuada desproporção entre peso e altura.

Vale registrar, porém, que, afora isso, será fundamental uma grande capacidade de frustração, capaz de permitir-lhe suportar críticas, decepções, incompreensões e, até mesmo, agressões físicas e morais, até alcançar o seu objetivo: a popularidade. E, por consequência, aquilo que lhe poderia acontecer de pior: depois da fama, o ostracismo.

Assegura ele que o trato diário com alunos da Escola de Árbitros — entre eles alguns atualmente juizes famosos — levou-o à certeza de que para todos eles cada partida será sempre um mistério, porque terão sempre de enfrentar fatos novos no exercício do seu mister dentro de campo. E que cada acontecimento, seja bom ou mau, lhes servirá ou não de degrau na escalada do seu aprimoramento na busca da consagração.

Nem mesmo uma boa atuação numa partida anterior é garantia de sucesso na próxima em que irá atuar, porque cada uma delas tem um "clima" diferente. E o juiz de futebol nem sempre consegue abster-se da responsabilidade da sua indicação para um jogo difícil, porque jamais consegue deixar de contaminar-se pelo estado emocional que cerca a competição e o atinge, mesmo que contra a sua vontade, direta ou indireta mente.

Para Constantino Magalhães, um juiz com a mente ocupada, fatalmente fará uma mássima arbitragem. E é exatamente por esse motivo que ele não pode, em hipótese alguma, assumir a responsabilidade demasiada com vistas à competição em que irá atuar, como também não pode transportar problemas de ordem pessoal para dentro do campo.

Para evitar esse problema, todo juiz terá obrigatoriamente de estar preparado psicologicamente de forma adequada, porque, somente assim, poderá atuar com eficiência e isenção.

Sobre a preparação psicológica de um juiz de futebol, Constantino Magalhães tem princípios firmados, inalienáveis, por considerá-la de máxima importância — sendo mesmo, na sua concepção, uma das principais matérias do currículo do curso da Escola de Árbitros. E revela que essa preparação psicológica é realizada em duas etapas: 1 — pre-

paração psicológica a curto prazo que visa a preparar o árbitro para uma partida imediata, quando lhe é dada uma orientação especial. de caráter reservado; 2 — preparação a longo prazo, que visa a informá-lo, através de seminários, durante todo o curso, das várias situações em que o árbitro pode ser colocado antes, durante e depois das partidas que atua.

Em face da importância da matéria, todo aluno da Escola de Árbitros obriga-se a submeter-se a uma prova eliminatória de Psicologia Aplicada, de caráter eliminatório, cujo grau mínimo para aprovação é seis (6). E a medida da sua importância é que a reprovação implica na impossibilidade de realizar a prova prática de campo de arbitragem — último exame para a aprovação definitiva — que lhe dará direito ao diploma de árbitro de futebol, reconhecido pelas entidades esportivas nacionais e federações internacionais — a FIFA, por exemplo.

A prova de Psicologia Aplicada realizada por uma das últimas turmas do Curso de Árbitros constou das seguintes questões: 1a. questão: Qual a diferença entre emoção e sentimento? Citar dois exemplos em que estes dois fatores possam interferir na conduta do árbitro durante uma partida de futebol; 2a. questão: Definir inteligência e quais são as condições de que se lança mão para auxiliá-la? 3a. questão: Conceituar personalidade e caráter e dizer quais, na sua opinião, as principais características que um árbitro deve ter, tanto de personalidade como de caráter? 4a. questão: Quais são as etapas de preparação psicológica de um árbitro, seus objetivos, e que fatores extra-campo podem interferir na sua atuação?

Apesar de a prova parecer simples, uma espécie de miniteste psicotécnico, muita gente não obtém aprovação. E, prova disso, é que na prova de pré-seleção, bem mais simples, foi bastante grande o número de reprovações para o ingresso na Escola.

Uma das principais fórmulas que o diretor do Departamento de Árbitros da FEFERJ usa para medir, de imediato, as possibilidades de um candidato a uma vaga na Escola de Árbitros é fazer-lhe, de impacto, uma pergunta: — por que você quer ser juiz de futebol? Afirma Constantino Magalhães que esse, tendo sido, na maioria dos casos, o caminho mais acertado que encontrou para dissuadir um elemento que quer ser juiz, mas, para tanto, não tem a mínima vocação.

Porém, é necessário dizer que para chegar-se a esse grau de percepção é indispensável longa experiência no futebol, que nos torna um ser manhoso, caledado, frio, calculista, equilibrado e ágil — qualidades que só se adquire, como no meu caso, após mais de 30 anos de vivência com as sutilezas e os problemas da arbitragem, dentro e fora de campo.

Acerca de Constantino Magalhães que essa vivência e convivência, tornaram-no apto a fazer um "retrato" do candidato a juiz de futebol e, desse modo, tem errado muito pouco, quando vota previamente algum candidato. Mas não esconde que o que mais lhe importa no primeiro contato com o candidato, é a sua apresentação, grau de inibição (ou desinibição), postura, jeito de expressar-se, vestir-se, sentar, andar etc. — o que lhe permite, com pequena margem

de erro, formar uma idéia de personalidade, ponto de partida para as perguntas subsequentes: já jogou futebol? 2 — arremessada? 3 — Quem te deu o futebol? Qual o seu objetivo? 4 — Qual o seu ponto de partida? 5 — Quem te deu o futebol?

À maioria dos candidatos que jogou e gosta de futebol, a resposta é: já jogou futebol? 2 — arremessada? 3 — Quem te deu o futebol? Qual o seu objetivo? 4 — Qual o seu ponto de partida? 5 — Quem te deu o futebol?

Por determinação do Conselho da Escola de Árbitros, o candidato para poder submeter-se à prova de pré-seleção obrigatória deve atender às seguintes exigências: 1 — ter nacionalidade brasileira; 2 — ter certificado de reservista, título de eleitor e documento de idoneidade moral (emitido por duas pessoas ligadas ao candidato), um mínimo de 21 anos de idade e um máximo de 25 anos; 3 — apresentar documento apontando a sua formação acadêmica; 4 — uma taxa (até há pouco tempo de Cr\$ 500,00). As provas consistem de todas escritas, têm três partes: 1 — um mínimo de 10 (10) questões de Português; 2 — um mínimo de 10 (10) questões de Matemática; 3 — um mínimo de 10 (10) questões de Física e 10 (10) questões de História.

Importante registrar também que, no caso de aprovação no curso de pré-seleção, o candidato ainda não terá a sua matrícula definitiva: esta somente será dada se o candidato receber uma carta de aprovação emitida pela Escola —, através de documento sigiloso.

Informa, ainda, Constantino Magalhães, que a permanência no curso dependerá da manutenção do referido candidato durante todo o tempo de duração — 6 meses de teoria e 6 meses de prática —, isto porque a permanência particular permanece sendo necessária, em se levando em consideração esse é um dos princípios de caráter irreversível: tanto o candidato, como o aluno, como o professor, até mesmo os professores diretores, têm de manter-se fielmente a uma vida recatada.

Será inadmissível para o cidadão de mau comportamento, que possa ter sobre si a responsabilidade de comandar um espetáculo que envolve diretamente uma das paixões do nosso povo: o futebol, representa altos custos financeiros.

Por força do regulamento da categoria, sendo que o aluno deve completar 12 faltas — isto é, cada falta à sala de aula com uma falta em separado —, o aluno será inapelavelmente eliminado do curso se não atingir o seu currículo com as seguintes matérias: Português, História, Matemática, Física, Psicologia Aplicada, Esportiva, Psicologia Aplicada de Futebol (Inter Board) — enquanto, à parte, paralelamente, são ministradas as disciplinas especiais de Noções de Saúde, Medicina, Urgência, que visa a preparar o futuro árbitro as condições físicas para que ele possa atuar com rapidez, na oportunidade, com segurança, a gravidade ou não de uma simulação por parte do atleta.

no Rio
UMA NOITE PARA NÃO SER ESQUECIDA.
Special Concorde
BAR RESTAURANTE
MUSICA AO VIVO PARA DANÇAR
COZINHA FRANCESA
tel.: 287-7196 — 287-7146 — 287-1369 rua prudente de Moraes, 129 — rio de janeiro

Juiz de futebol: - louco ou masoquista? Sofrimento que se aprende na escola

CARLOS FELIPPE

Arnaldo César Coelho

a da sua
partida
ntes: 1 —
ogo de
? 4 —
ca de

atos já
apitou
a nega a
qual o
gresso
m um
famo-
alcan-

ilamen-
candi-
à pro-
às se
curso g-
icado de
r, atesta-
ferenda-
s ao es-
má-
do mé-
higidez;
era de
eleção,
s: Pri-
cinco
Segun-
sz (10)
erceira
z (10)
bol.

ie, mes-
nas pro-
ndidato,
cula ga-
efetiva-
um nada
al e pre-
Comis-
neas —
aria da
mento

ino Ma-
lo alu-
a ma-
onsta
a du-
mais 4
sua vida
o obser-
nta que
Escola,
o o can-
o árbi-
ssores e
obriga-
a.

que um
ramento
bilidade
que en-
s maio-
e, em
investi-

o da Es-
é obri-
no que
m tem-
a, conta
o — es-
nado. E
seguin-
gilação
ja e Re-
cional
te, mas
as aulas
ros de
ntir ao
s míni-
scernir,
ade ne-
de uma
tiste ou
arte do

— Muitas vezes, o torcedor não entende porque o juiz não deixa o médico entrar em campo — mas a verdade é que, através dos conhecimentos recebidos nas aulas de Noções de Socorros de Urgência, ele se tornou apto a verificar se existe contusão de fato ou simulação por parte do jogador.

Acentua Constantino Magalhães que, através das informações que recebe dos professores do curso, o comportamento dos alunos na sala de aula varia de acordo com três características: 1 — se o aluno apitava nela sem conhecer profundamente as regras do futebol, ele tem melhor assimilação e é normalmente quem presta mais atenção; 2 — se o aluno nunca apitou futebol, mas conhece teoricamente as regras, a sua assimilação é um pouco mais demorada face à necessidade de aprender melhor a interpretação que deve ser dada às mesmas; 3 — se o aluno é totalmente leigo, comporta-se na aula como um *deslumbrado*, pois tudo para ele é novidade e, por isso, pergunta inúmeras vezes, presta razoável atenção, mas embora demonstre um grande interesse e entusiasmo a sua assimilação é um pouco demorada.

— Um fato, porém, que sempre chamou a atenção de todos os professores é a permanente luta de afirmação entre os alunos, por admitirem que, sendo o primeiro da turma, terão maiores possibilidades de, após diplomados, tornarem-se rapidamente um bom árbitro e famoso — o que a prática, no entanto, infelizmente, tem inúmeras vezes desmentido.

Fundador da Escola de Árbitros, em 1948, o professor Paulo Ferreira enfrentou uma luta muito grande para torná-la uma realidade, porque, naquela época, o juiz de futebol nascia praticamente na "raça", pois prescindia de qualquer formação pedagógica, valendo-se apenas de três "credenciais": levar jeito de juiz, saber as regras de cor e ter um pouquinho (às vezes muito) de coragem. Enfatiza, no entanto, Constantino Magalhães, que a luta de Paulo Ferreira foi válida, porque ele plantou raízes duradouras, ao pôr um fim definitivo a uma era de total improvisação.

— A formação de juiz de futebol, naquele tempo, era totalmente leiga, empírica, sem qualquer sentido didático. Basta saber que,

tendo um estado físico-atlético razoável, uma visão meridiana das leis do jogo, e um pouco de desprendimento, qualquer cidadão estava apto ao *sacrifício* da arbitragem.

Ex-juizes de futebol, Mário Vianna e o delegado José Gomes Sobrinho, entre outros, estão convictos de que realmente valeram, e muito, os esforços do professor Paulo Ferreira, porque, sabendo enfrentar de peito aberto a reação dos juizes que estavam em atividade, obrigando-os a fazerem o curso da Escola de Árbitros, promoveu uma total reformulação no conceito da arbitragem, com reflexos inclusive na vida pessoal de cada um.

É válido inclusive citar que a reação somente foi contornada quando Paulo Ferreira convenceu a todos que a iniciativa visava a dar maior gabarito intelectual aos juizes de futebol. E foi, sem dúvida, a perspectiva de aumentar a bagagem cultural o argumento definitivo para a implantação da Escola, embora a ele tivesse sido acrescida uma leve ameaça: sem o diploma da Escola, não seria permitido a qualquer juiz atuar no Brasil e no exterior.

Tanto professores e alunos, os juizes atualmente em atividade, como até mesmo o próprio Diretor de Árbitros, Constantino Magalhães, apontam a *prova de campo*, como o "grande fantasma" do curso da Escola de Árbitros — do mesmo modo, que todos que por lá passaram, ou ainda por lá estão, afirmam que a pior noite da vida do aluno é a da véspera dessa prova. Por uma razão simples: quem foi reprovado, mesmo que tenha passado em todas as outras provas, não receberá o diploma — e a causa da insônia, certamente, o fato de que o grau mínimo para a aprovação são seis pontos, sem direito a décimos de aproximação.

— A prova de campo é dividida em seis (06) partes: 1 — apresentação; 2 — colocação em campo; 3 — conhecimentos técnicos; 4 — preparo físico; 5 — personalidade; 6 — raciocínio e iniciativa.

Armando Marques, um dos maiores árbitros que passaram pelo futebol brasileiro em todos os tempos, revela que a prova de campo é de fato duríssima, principalmente pelos seus aspectos específicos de contagem de pontos: *apresentação* — conta ponto a postura, elegância

e uniforme em condições; *colocação* — conta ponto manter-se em uma perfeita diagonal em campo durante toda a partida (virar as costas para os bandeirinhas, por exemplo, é reprovação na certa), de modo a não ficar nunca "por fora" de qualquer lance; *conhecimentos técnicos* — conta ponto uma exata aplicação das regras do futebol; *preparo físico* — conta ponto um perfeito estado atlético que permita acompanhar o jogo, num mesmo ritmo e velocidade, durante todo o seu transcurso; *personalidade* — conta ponto manter o comando da partida, impondo a disciplina em campo; *raciocínio e iniciativa* — conta ponto a demonstração inequívoca de capacidade para manter, durante todo o tempo da partida, todos os reflexos perfeitamente condicionados e demonstrar aptidão para tomar as providências corretas nos momentos exatos.

— A prova de campo é uma parada dura, porque é realizada normalmente com o aluno na direção de uma partida oficial de clubes vinculados ao Departamento Autônomo (agora, possivelmente, em jogos da segunda e terceira divisões), sob observação direta de professores da Escola.

Observam José Roberto Wright, Arnaldo César Coelho, Walquir Pimentel, Luiz Carlos Félix, Wilson Carlos dos Santos e alguns outros árbitros já consagrados que, além da prova de campo, existe um outro *fantasma* para os alunos: o *exame médico final* — realizado no Serviço de Seleção e Controle Médico do Ministério da Aeronáutica —, idêntico ao que se submetem os pilotos civis e militares.

— É, de fato, uma barra violenta, porque o *check-up* inclui eletrocardiograma, eletroencefalograma, exame de fezes, urina, sangue, Raios X, teste oftalmológico, audiométrico e, por último, o famoso e temido teste psicotécnico, que não faz mesmo graça pra ninguém.

Mas a *via crucis* do futuro juiz de futebol não acaba aí: terá obrigatoriamente de ter sido aprovado, anteriormente, na prova (também final) teórica do curso, mas cujo resultado, no entanto, somente será conhecido após a chegada do referente ao exame médico.

— Um juiz de futebol, até receber o diploma, passa realmente por

terríveis provas de equilíbrio, paciência, resignação e desprendimento, sem contar a pior delas: a do comportamento moral inatacável.

Por oportuno, segue-se uma das provas finais, teóricas, do curso de árbitros: *Português: 1a. questão* — Relate a partida entre os quadros amarelo e azul em que, entre outras ocorrências, se registrou a suspensão definitiva da mesma, aos 33 minutos do segundo tempo (motivo de livre escolha do aluno); *2a. questão* — Dos vocábulos a seguir, sublinhe os que estiverem corretamente grafados: *paralisação, hesitar, receioso, privilégio, rechazar, daquele, defesa, repôr, exceção e reincidência.*

Legislação Desportiva: 1a. questão — Em que ano o Governo Federal estabeleceu as bases da organização desportiva brasileira e através de que ato?; *2a. questão* — Enunciar a estrutura da organização desportiva brasileira: órgãos governamentais, entidades e demais desportos; *3a. questão* — Quais os poderes da FIFA e quais as entidades que lhe são diretamente filiações; *4a. questão* — Quais são as Confederações (grupos) reconhecidas pela FIFA e quantos vice-presidentes e membros têm cada uma do Comitê Executivo da FIFA?; *5a. questão* — Citar três atribuições da Comissão de Árbitros da FIFA; *6a. questão* — Quais são os Códigos que se aplicam ao futebol e quais os órgãos da Justiça Desportiva?; *8a. questão* — Desenvolver o tema: "O árbitro de futebol".

Noções de Socorros de Urgência: 1a. questão — Qual a primeira medida que um árbitro deve tomar em caso de parada respiratória, enquanto aguarda a remoção para um centro hospitalar?; *2a. questão* — No caso de fratura de uma costela, por que deve-se evitar a imobilização do tórax com colete de esparadrapo ou gesso?; *3a. questão* — Nos traumatismos de crânio encefálico, citar algumas das alterações do organismo do paciente, que signifique agravamento do caso; *4a. questão* — 1 — Citar medidas preventivas para evitar a insolação; 2 — Caso instalada a insolação, que medidas iniciais se deve tomar?; *5a. questão* — Definir: 1 — fratura; 2 — luxação; 3 — contusão; 4 — entorse.

Regras de futebol

1a. questão — Quando o árbitro deve iniciar a cronometragem de uma partida? *2a. questão* — Que espécie de tiro livre (direto ou indireto) e, em que local, deve o árbitro marcar contra o quadro do jogador infrator que, ao cobrar um penal numa partida prorrogada, toca pela segunda vez na bola após a mesma ser devolvida pela trave, antes que outro atleta o faça? *3a. questão* — Em que regra está enquadrada a pergunta no. 2? Cite o número e sua denominação; *4a. questão* — Cite um exemplo em que o árbitro está impedido de cobrar um tiro livre direto ou indireto contra a equipe de um jogador expulso de campo por agressão; *5a. questão* — Um jogador está em condição privilegiada para marcar um gol: no momento em que vai desferir o chute, um seu adversário arremessa sua chuteira de encontro a bola de tal forma violenta, que, pegando na bola, desvia-a para a linha de fundo. Que punição técnica deve ser aplicada, e em que local, contra a equipe do jogador infrator? Cabe na pergunta acima alguma punição disciplinar?; *6a. questão* — Dois quadros chegam ao final do Campeonato empatados e a tabela marca em sua última rodada a partida entre ambos. Após os 90 minutos termina com o resultado de 0x0. Por força do regulamento da entidade a que estão filiadas, torna-se necessário uma nova partida de desempate de 30 minutos, em duas fases de 15 minutos: a) Deve o árbitro conceder o descanso regulamentar após os 15 minutos jogados da primeira fase?; b) Deve o árbitro efetuar novo sorteio após os 90 minutos da primeira partida?; *7a. questão* — Pode ser substituído um atleta expulso pelo árbitro que executa um tiro inicial apesar da bola rolar a distância igual a sua circunferência? Cite um exemplo. *8a. questão* — Após o tiro inicial, o jogador que deu a saída, antes que outro atleta toque na bola, e após a mesma haver percorrido a distância regulamentar, entrando em jogo, coloca propositalmente a mão na bola e o árbitro pune a infração. Cobrada a infração pelo adversário, esta entra diretamente no gol: É válido o gol? Por quê?; *9a. questão* — Jogam Flamengo x Fluminense e, em dado momento da partida o zagueiro agride com um pontapé o seu adversário, dentro da área. Neste mesmo instante, um seu companheiro agride com idêntico pontapé outro adversário, também dentro da área. A bola encontrava-se em jogo, sendo disputada no meio de campo, legalmente, por dois jogadores, um de cada equipe: o que deve punir o árbitro?; *10a. questão* — Que deve marcar o árbitro, no caso de um jogador efetuar um lateral lançando a bola com uma só mão propositalmente sobre o árbitro, e conveniente da batida no árbitro a bola penetra no arco do jogador que efetuou o lateral?

— Para escutar xingamento de mãe, teve a vida particular vasculhada e ameaçada e, vez por outra, levar uns petelecos pelaí, não parece fácil encontrar-se uma razão absoluta para justificar porque alguém se submete a tanto para ser, finalmente — e apenas —, um juiz de futebol. Em todo caso, talvez possa prevalecer o próprio adágio popular: — cada louco com a sua mania!



Muitos se perguntam por que motivo uma pessoa quer ser juiz de futebol. O diretor de Departamento de Árbitros, Constantino Magalhães, admite que o desejo de ficar famoso pode ser a razão principal. Armando Marques seria um exemplo, ao se notabilizar pela clássica rivalidade com Pelé.



NITERÓI - 81

Wellington Moreira Franco, 35 anos, sociólogo, prefeito de Niterói

Texto de JOEL SILVEIRA

“Uma cidade é aquilo que seus moradores desejam que ‘ela seja’”

Eu li, na REVISTA NACIONAL, a declaração, mais desabafo que declaração, que lhe fez o prefeito Gustavo Krause, do Recife. De fato, não é dos melhores o seu emprego. Mas qual o prefeito de cidade média ou grande, no Brasil de hoje, que possa se vangloriar de ocupar um cargo cômodo, sem dificuldades e dispendendo do dinheiro suficiente para resolver, sem maiores percalços, seus planos administrativos? E particularmente quando, no Estado, se é da Oposição, como é o meu caso?

Voz e gestos tranquilos, a conversa de Wellington Moreira Franco, o jovem sociólogo de 35 anos hoje à frente da Prefeitura de Niterói (para onde veio trazido da Câmara Federal, onde chegou como o deputado de maior votação em toda a Grande Niterói), mostra que ele não desconhece um só problema da cidade — hoje com cerca de 600 mil habitantes — que governa. Sabe da extrema gravidade de alguns, como também não desconhece o pouco do que dispõe, em matéria de verbas e de apoio estadual, para resolvê-los.

Como o Gustavo Krause, do Recife, ou o Mário Kertész, de Salvador, eu também enfrento um desafio. Veja só: em toda a história do município de Niterói, jamais os governos municipais investiram ou sequer planejaram qualquer tipo de urbanização nas favelas, daí o agravamento dos problemas, multiplicados devido à expansão vertiginosa da população nos morros, em consequência dos fenômenos migratórios, desemprego, subemprego e outras distorções sociais. Hoje, Niterói, com mais de 500 mil habitantes, já abriga mais de 130 mil favelados. Ora, partindo da premissa, que anunciei ao tomar posse, que meu governo teria como preocupação maior, prioritária, o bem-estar da pessoa humana, é claro que o problema das favelas impunha-se como um daqueles que estavam a exigir atenção imediata e uma solução objetiva. Foi o que comecei a fazer, talvez logo no dia seguinte à minha posse. Com base na determinação de se evitarem as remoções e os despejos violentos e anti-humanitários, minha administração vem intensificando sua ação em prol de uma política de urbanização das favelas, ou seja, reaproveitando suas áreas com projetos de renovação urbana. Assim surgiu o revolucionário Projeto Patamares — que visa a executar, nas favelas de maior porte e de imediato, um completo e efetivo plano de urbanização. Assim é que foi solucionado o problema da Ilha da Conceição, onde se incrustava há mais de meio século um grave problema social e onde até bem pouco tempo mais de duas mil famílias viviam sob o fantasma do despejo, caracterizado por um contrato de arrendamento

absurdo, pois os moradores não tinham, sequer, direito às benfeitorias por eles mesmos construídas. Como o problema, um verdadeiro câncer urbano, pôde ser resolvido? Simples. A Prefeitura comprou parte da ilha por 50 milhões de cruzeiros e, nessa parte que já pertence ao município, encontra-se em fase final a regularização dos títulos de propriedade aos moradores, que pagarão à Prefeitura, dentro de suas possibilidades, o direito à terra que ocupam sem qualquer garantia e pagando pesados impostos à Rede Ferroviária Federal, antiga dona do terreno.

Todos sabem — diz Moreira Franco — e o país inteiro vive a experiência, pois esta é uma nação formada por municípios — quão difícil é hoje, mais do que ontem, administrar uma cidade diante das inúmeras dificuldades criadas pela centralização do poder a nível federal. Esta política resulta em falta de verbas para as prefeituras e se o Prefeito não conta com o apoio do governo estadual, como é o meu caso, (afinal, é preciso não esquecer, que sou um Prefeito da oposição), aí, então, as coisas mais difíceis se tornam. Mas a cidade carece de serviços básicos; a população paga impostos; a comunidade dispõe, bem ou mal, de uma máquina administrativa e o Prefeito tem que arregaçar as mangas e junto com o povo buscar as soluções que o problema exige. Foi o que fiz. É o que estou fazendo e vou continuar a fazer até o último instante do meu mandato. Esta é a minha maneira de administrar. Sou um homem que trabalha na administração pública. Sou um servidor. Procuro incutir na máquina administrativa a idéia de que a obrigação primeira do servidor é, efetivamente, servir à população. Discuto muito com os técnicos da Prefeitura, quando apresentam suas propostas; nunca, feliz-

mente, me livre de uma certa tendência de achar que a última coisa a ser considerada é o bem-estar e o direito do cidadão. Digo e repito sempre, fiz disso até o resumo da minha filosofia administrativa: uma cidade é aquilo que seus moradores desejam que ela seja. Então, tenho que saber realmente o que o povo de Niterói quer, quais as suas reais reivindicações. Porque muitas vezes pode acontecer, por exemplo, que novas propostas de urbanização e melhorias de equipamentos são feitas, nalguns casos, muito mais relacionadas com problemas de natureza estética e de funcionalidade teórica, do que propriamente visando à melhoria do conforto do cidadão, à crescente valorização da sua qualidade de vida. Tenho como norma indiscutível que a minha obrigação, como Prefeito, é fazer o possível para que a vida das pessoas seja melhorada na sua individualidade. E este mecanismo se processa através da desmistificação da máquina administrativa e de um descompromisso com toda a mordomia do poder e seu ritual de ostentação. Toda a proposta da administração tem que ter começo, meio e fim. Seja em termos de projetos de engenharia, de recursos ou de execução de obras — ao contrário do que se vê por aí, onde elas são tomadas em função de contingências políticas e deixadas pela metade com o mesmo entusiasmo com que foram iniciadas, sem consideração pelos recursos gastos. O Brasil inteiro, do norte ao sul, está repleto dessas lamentáveis, pungentes mesmo, ruínas inacabadas. Em minha administração tal não acontecerá jamais: nela, as ações têm princípio, meio e fim.

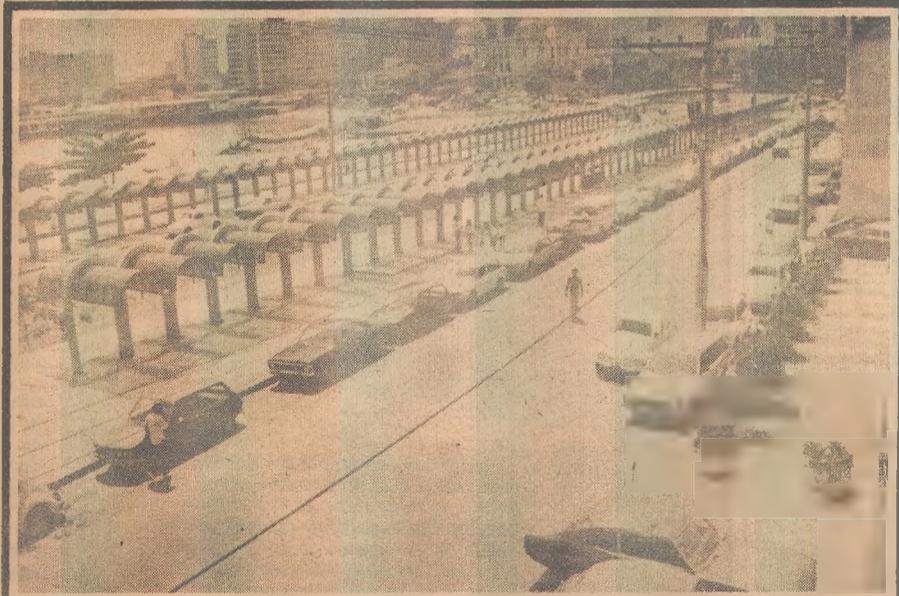
Andar ao lado do Prefeito Moreira Franco pelas ruas de Niterói, pelos seus bairros e favelas, é testar a sua indiscutível popularidade — particular-

mente entre os segmentos mais carentes da população. São visitas que ele faz sem qualquer aviso prévio, muitas vezes dirigindo o seu próprio carro, tendo ao lado apenas um assessor qualquer ou o secretário diretamente ligado à obra que vai inspecionar.

Que queria eu dizer quando, em 1976, na minha campanha para a Prefeitura de Niterói, repetia sempre que “uma cidade é aquilo que seus moradores querem que ela seja”? Claro, eu queria dizer que, eleito, iria perguntar diretamente ao povo, em contato pessoal ou através da imprensa ou por cartas, o que ele achava como deve ser à cidade onde vive. E é o que tenho feito. Com isso eu pretendia — e consegui — despertar nos niteroienses o espírito comunitário. E, ao mesmo tempo, fazer com que o povo participasse também do Governo na área administrativa. Menos pela responsabilidade executiva, mais pelo fator de realização pessoal de cada um, ao ter sua cidade dotada com requisitos básicos para melhorar a qualidade de vida. Através do arrojo de muitos em benefício de todos. Ao assumir, vi logo que o povo de Niterói (de fato, já o sabia antes, e por sabê-lo e conhecer os problemas da cidade é que fui por ela eleito Deputado Federal) ressentia-se desta participação. As administrações tornavam-se estérteis, tal a distância e o desconhecimento dos problemas reais de cada bairro, de cada rua, enfim, de toda a comunidade. A cidade ficava cada vez mais distante do desejo e da realidade daquilo que seus moradores sonhavam que ela fosse. Hoje, posso afirmar, com segurança e tranquilidade, que a situação é bem diferente. Hoje, existe, de fato, uma “nova Niterói”. Hoje, temos várias formas de comunicação direta com o povo; e algumas mesmo renovadoras — co-

mo é o caso do Pró-Bairro. Repito: entendo que o Governo tem que trabalhar junto com a comunidade, ter suas decisões compromissadas com a vontade da maioria. Tudo só é possível através da comunicação. Porque o fundamental e importante é que procuramos, aqui em Niterói, fazer um governo participativo, democrático, que abra à comunidade a participação no processo decisório. Para quem não existem obras grandes e pequenas, pois são medidas pela sua capacidade em atender às necessidades (e exigências também) concretas da comunidade. Essa noção de governo participativo está intimamente ligada à convicção de que o Brasil de hoje necessita compatibilizar a gestão da coisa pública com os objetivos da justiça social, diminuindo as distâncias entre as classes. Precisamos definir um padrão mínimo de qualidade de vida que garanta os direitos sociais básicos de cada cidadão: o salário, o emprego, a saúde, a educação, a casa própria, a recreação e o lazer. Direitos que deverão ser garantidos pelo poder público, através de uma mobilização em nível municipal, estadual e federal, que defina, claramente, as atribuições a de cada um, para que o cidadão saiba a quem reclamar. Porque, no fundo, o que no Brasil — e creio que no mundo inteiro — existe de concreto é o município, o cantão, o condado, enfim, a célula-máter do país e da nação. A nação em seu aspecto geopolítico é uma convenção, mas a esquina, a rua, a casa é uma coisa concreta. É a partir da cidade que temos que resolver os problemas básicos e fundamentais de justiça social no Brasil.

Não resta dúvida de que a “Nova Niterói”, a que se refere o prefeito Moreira Franco, é hoje uma realidade — realidade que logo se mostra mal deixamos a barca e abarcamos com os olhos o largo trecho, agora urbanizado, que vai da estatua de Araribóia até a ponta de Gragoatá, em cujo cimo ergue-se hoje um dos melhores hotéis do Brasil. Outra impressão imediata: — Niterói, que durante anos tinha a fama de uma cidade onde a sujeira urbana predominava, pode ser considerada hoje uma das cidades mais limpas do país. E a abertura do moderno e largo Túnel Raul Veiga, paralelo ao antigo Roberto Silveira, desafogou por completo o acesso às belas praias que começam no Saco de São Francisco — este até bem pouco uma comunidade angustiada e quase estanque na sua localização, hoje um dos bairros que mais crescem e se modernizam em toda a Niterói. Ali mesmo, na saída das barcas, o novo terminal de coletivos Juscelino Kubitschek e o terminal para a Zona Norte e São Gonçalo já demonstram a re-



O moderníssimo terminal rodoviário, em frente às barcas.



NITERÓI - 81

"Entendo que o Governo tem que trabalhar junto com a comunidade"

vitalização planejada para o Centro da Cidade. De autoria do arquiteto Jaime Lerner, atual prefeito de Curitiba, o projeto foi implantado no local onde deveria existir o Aterro Praia Grande — transformado, antes das obras ali realizadas na administração Moreira Franco, num verdadeiro e nauseante vazadouro de lixo. Com o apoio do Governo Federal, através do programa Comunidade Urbana para Recuperação Acelerada (CURA), do BNH, os terminais, com estacionamento para cerca de 4 mil veículos, play-ground e área urbanizada mantêm a arquitetura predominante, a partir do prédio dos Correios, em suas abóbadas, em arcadas de ferro cobertas com vidro fumê, em 8 mil 270 metros quadrados. Hoje Niterói já pode oferecer, aos que lá chegam pelas barcas, uma autêntica sala de visitas.

Outra obra marcante é o Túnel Raul Veiga, com 613 metros de extensão, 12 metros de largura, três pistas de rolamento, iluminação a vapor de sódio, que hoje liga São Francisco a Icaraí, em mão única, completando assim o complexo viário com o Túnel Roberto Silveira, este destinado agora a apenas a atender aos veículos que fazem o trajeto de Icaraí para São Francisco. Estes dois bairros, por sua vez, tiveram as suas praias recuperadas, no total de aproximadamente dois quilômetros, recebendo novos calçadões, devolvidos ao uso dos pedestres, iluminação a vapor de mercúrio, que é tão boa que chega a permitir a prática de futebol de areia à noite. O desafogo no tráfego, na direção das praias, se tornará ainda mais acentuado quando for inaugurada a Via Litorânea, em fase de conclusão, que praticamente já ligou Gragoatá à Boa Viagem, permitindo, assim, um caminho direto entre a Zona Sul e os Terminais Hidroviários e Rodoviários Sul. Outras palavras: a Litorânea irá permitir que se deixe as barcas ou a ponte e, de carro, sem cruzar o centro da cidade, se alcance em poucos minutos as praias que começam no Saco de São Francisco. São cerca de 2 quilômetros de extensão, com uma pista de rolamento de 7 metros. Por outro lado, a maioria das praias de Niterói (e elas são, sem dúvida, das mais belas do país) — como a das Flechas, a de Charitas e a de Piratininga, estão sendo inteiramente reurbanizadas — o que dentro em pouco imprimirá à orla marítima da antiga Capital fluminense um tratamento paisagístico homogêneo.

— O crescente alargamento — nos diz o sr. José Augusto Guimarães, Diretor-Presidente do CODESAN (Cia. Desenvolvimento de Niterói) — de sua periferia, a incorporação diária de novos veículos ao de-

ficiente sistema de tráfego e a existência de pontos de estrangulamento em região densamente povoada, fizeram da malha viária de Niterói algo impraticável como fonte de alimentação de seu processo de desenvolvimento. Necessariamente, toda a demanda do tráfego converge para apenas três sistemas extremamente comprometidos: os prolongamentos das avenidas Amaral Peixoto, Feliciano Sodré e Roberto Silveira. As resultantes deste complexo viário são visíveis: congestionamentos periódicos, alta taxa de poluição do ar, isolamento de bairros inteiros e, basicamente, deterioração da qualidade da vida da população. As únicas três intervenções importantes produzidas na malha viária foram o alargamento da rua Marquês do Paraná, abertura da Avenida João Brasil e da Estrada Velha de Itaípu. Obras que não foram suficientes para aliviar as tensões provocadas pela compressão do tráfego num raio inferior a 20 por cento do território municipal. Esta situação começou a ser alterada com a inauguração de dois terminais para coletivos, o que permitiu ordenar melhor o tráfego do Centro da Cidade, parte de um programa mais abrangente de intervenções físicas, visando a reorientar o fluxo de veículos para regiões que, por certo, se transformarão em novos pólos de desenvolvimento.

O Prefeito Wellington Moreira Franco lembra que foi ele das primeiras pessoas de sua geração "que não votou para Presidente da República, nem para Governador de Estado ao assumir a administração de uma cidade importante e de porte médio, como é o caso de Niterói".

— Como tal — acrescenta — eu percebia alguns erros e tinha a disposição de modificar aquilo que considerava errado. Pela formação intelectual e acadêmica que tive, trouxe algumas propostas e, junto, a disposição de testá-las, conforme compromisso assumido em minha campanha à Prefeitura. Já se tornava fundamental, àquela época, começarmos a construir uma sociedade democrática e plural. Sociedade que deveria ser reconstituída de baixo para cima, num movimento inverso ao período de centralização autoritária que diminuiu a autonomia administrativa e participativa do município, o nível de poder mais próximo do cidadão. Essa concepção se baseava em, pelo menos, cinco itens: 1) a constatação de que o poder público estava afastado do cidadão. A noção de que os serviços públicos — federal, estadual ou municipal — existem para servir ao homem, era cada vez menor. A administração pública é um instrumento aglutinador da capacidade do trabalho, dos recursos humanos e financeiros, buscando maior

racionalização e, com menores custos, garantir melhores serviços ao homem, visando à elevação da qualidade de vida de cada cidadão. Entretanto, o que víamos era que os que gerenciavam a máquina administrativa pública, administradores e tecnocratas exercendo cargos políticos, manifestavam no relacionamento poder público/cidadão, a concepção errada de que o contribuinte é que devia servir à administração. Falavam não como servidores públicos, pagos para servir e facilitar a vida das pessoas, mas como detentores de um poder excepcional. E na medida em que o poder público se tornava mais complexo, cada vez mais se afastava do homem. E as prefeituras eram, em nível de poder, as que menos tinham autonomia, recursos financeiros ou poder político para atuar em favor do homem. Esse quadro era garantido por uma legislação que ia do Código Tributário Nacional a uma série de leis que mantinham a hegemonia do poder público federal. Era fundamental, então, começar essa nova experiência em Niterói, uma cidade de médio porte, e colocar o problema de maneira prática, para reflexão não só dos administradores mas da opinião pública, mostrando a necessidade de restabelecer no Brasil a noção de cidadania, de direito que tem cada cidadão, ao pagar os impostos, de exigir do poder público serviços à altura de suas necessidades. Item segundo: Ao longo destes anos as administrações perderam a sua característica de serviço público. Foram adquirindo um caráter de empresa privada, com crescentes aumentos de tarifas e apresentando serviços de má qualidade, como é o serviço de águas e esgotos no Estado do Rio. Na venda de seus serviços, adotavam postura de atividade privada, mas na hora de apresentar qualidade assumiam a postura de serviço público. Essa tendência tinha de ser mudada. O terceiro item refere-se à distribuição de renda: ao longo dos anos, o poder público tem sido forte instrumento de concentração de rendas, adotando uma política de investimentos públicos sem compromissos sociais. O que temos visto na administração das cidades brasileiras é que existem, em todas elas, áreas que dispõem de serviços e equipamentos urbanos, em constante processo de modernização, e outras ocupadas normalmente por pessoas de baixa renda, em permanente deterioração. Era preciso reinverter isso. Fazer com que o poder público criasse um mecanismo que agisse de maneira prioritária nas áreas carentes, sem deixar de manter o padrão de qualidade das áreas então privilegiadas. Instituir uma política de distribuição de recursos capaz de manter uma qualidade padrão-básica de vida na cidade,



A Niterói de hoje pode ostentar o título de uma das cidades mais limpas do Brasil

garantindo a dignidade de cada cidadão. Criar, ao mesmo tempo, uma solidariedade social, permitindo a discussão dos problemas entre o poder público e a comunidade.

— A participação — continua Moreira Franco — é o item quarto. É imprescindível ter um governo participativo, como já disse antes. Um governo em que o cidadão possa participar do processo decisório. Nestes cinco anos de minha administração, tenho procurado mecanismos que efetivamente estimulem a participação de maneira consciente. Sem o paternalismo de direita e o radicalismo de esquerda. Fazendo da solução do problema o ponto de união entre as pessoas. A proposta de governo participativo é o que nós estamos aplicando em Niterói, partindo da convicção de que uma cidade — repito mais uma vez — é exatamente aquilo que a maioria dos seus moradores quer que ela seja. O processo de urbanização das cidades brasileiras tem sido extremamente violento, provocando uma queda constante da qualidade de vida, principalmente nas médias cidades. E aqui, na área metropolitana do Grande Rio, este problema se dá de maneira mais aguda, na medida em que o poder público municipal e estadual tem-se mostrado descompromissado na solução dos problemas da população, preferindo os programas gerais, extremamente teóricos, decididos dentro de gabinetes tecnocratas.

— Na verdade, os problemas que definem contornos de qualidade de vida, problemas do cotidiano, ao longo dos anos foram deixados de lado e, conseqüentemente, a vida do cidadão foi-se inviabilizando, pelo distanciamento que leva à desinformação do homem comum quanto às obrigações do poder público e quanto aos seus direitos. O cidadão pouco sabe que iluminação, transportes coletivos, saneamento básico, poluição e águas e esgotos são serviços de responsabilidade do Governo Estadual e não das Prefeituras. A constatação de que a qualidade de vida está intimamente ligada ao grau de informação que o cidadão tem das obrigações do poder público, levou-nos a definir uma série de programas de trabalho, como o Pró-Bairro, que nos permitem estar ao lado dos moradores, levando-lhes todas as informações necessárias para que possam reivindicar seus direitos,

em todos os níveis: — municipal, estadual e federal.

Para o Prefeito Wellington Moreira Franco, "o problema mais grave de Niterói, hoje, é o da maioria das cidades brasileiras: — melhorar a qualidade de vida de sua população, através da melhoria dos serviços públicos. No momento, nosso problema é fazer com que o governo estadual melhore os seus serviços, principalmente os de água e esgotos, um dos mais ineficientes".

— Porque o fato é que encontrei a ex-capital numa situação difícil. Primeiro porque tinha perdido a sua condição de capital e, conseqüentemente, estava esvasiada do ponto de vista financeiro e político. Segundo, pelas sucessivas administrações que não acompanharam todo o processo de modernização técnica e demonstraram muito pouco compromisso democrático para com a população. Por isso, continuam sem soluções os problemas básicos e fundamentais da população urbana. O primeiro esforço que fiz foi, mesmo jovem, criar a noção em Niterói de um governo operoso, comprometido em resolver os problemas da população sem mentiras, com austeridade, seriedade e espírito público. Prestando informações de seus atos e respondendo a críticas, mesmo as mais injustas, encarando tudo como uma obrigação do exercício do poder público. Ainda tenho um ano e meio de mandato, e nesse tempo que me resta como Prefeito cumprirei fielmente — e apesar de todos os percalços que venham a surgir — meu programa de trabalho e colocarei a Prefeitura de Niterói orientada em outro sentido. Tenho a noção exata que, a nível municipal, a soma das realizações dos últimos 35 anos é inferior ao que fizemos em seis anos de governo. Isso nos dá a consciência que existe algo novo e que a comunidade de Niterói já tem a noção de que o poder público é um forte instrumento de atuação, de operosidade, na medida em que existem pessoas com essa proposta. Em conclusão, o fundamental e importante é que procuramos fazer um governo participativo, democrático, que abra à comunidade a participação no processo decisório. Essa é a minha filosofia de governo. Dela nunca me afastei. E dela nunca me afastarei.





NITERÓI - 81

O pensamento claro de Wellington Franco



Wellington Franco, um servidor antes de tudo

- 1 — "Sou um homem que trabalha na administração pública. Sou um servidor. Procuro incutir na máquina administrativa a idéia de que a obrigação primeira do servidor é, efetivamente, servir à população".
- 2 — "Desde a campanha para a Prefeitura de Niterói que eu dizia a todos que "uma cidade é aquilo que seus moradores desejam que ela seja". Com isso, pretendia despertar nos niteroiense o espírito comunitário e, ao mesmo tempo, fazer com que o povo participasse também do governo na área administrativa, menos pela responsabilidade executiva e mais pelo fator de realização pessoal ao ver sua cidade dotada dos requisitos básicos para elevar a sua qualidade de vida".
- 3 — "Planejei a minha Administração, para todo o período do meu mandato, com base num esquema global e coordenado de todos os setores da Prefeitura. A Administração municipal não tem compartimentos estanques. A ordenação do seu trabalho e atividades é feita com o sentido único de bem servir, de produzir o melhor e de realizar os seus objetivos".
- 4 — "Procurei e procuro sempre resolver os problemas financeiros por meios econômicos, pelo desenvolvimento da riqueza pública, pelo aproveitamento das possibilidades inexploradas e pela multiplicação do número de contribuintes, ao invés de solucioná-los pela execução de uma política financeira de compressão da arrecadação; — jamais criei dificuldades para o povo".
- 5 — "Democracia e fome são coisas totalmente incompatíveis. Altos índices de injustiça social estimulam a omissão política por falta de interesse na defesa das instituições. Quando sucumbem as instituições, o resultado final é, quase sempre, a derrota do cidadão".
- 6 — "A Democracia, como regime, deve ser capaz de resolver os problemas cotidianos de cada cidadão, suas aspirações, anseios e necessidades materiais e pessoais. Se não entendermos isso, a Democracia jamais terá apoio popular, e na ausência dele, a consequência imediata é o autoritarismo".
- 7 — "O Homem, tendo trabalho, tem condições de se alimentar e à sua família. Aspira a outros direitos fundamentais e compete ao poder público assistir-lhe. Aí então estaremos praticando a verdadeira Democracia".
- 8 — "Se o povo merece o melhor atendimento por parte daqueles que trabalham na administração municipal, é necessário que estes servidores estejam garantidos e confiantes para cumprir, em contrapartida, aquilo que todos esperamos deles".
- 9 — "Democracia, extinção do AI-5; Anistia, Liberdade de Imprensa e de organização partidária, eleições diretas; garantia de emprego a todos; melhores salários; direito à casa própria; apoio ao pequeno e médio empresário; acesso à saúde e à educação; recreação; lazer; segurança e melhor qualidade de vida nos centros urbanos têm sido as raízes de minha luta".
- 10 — "Tenho dito e reafirmado que o compromisso maior do meu governo é a pessoa humana".

Os métodos científicos de hoje já permitem a diminuição e até a total eliminação da dor, proporcionando, nos casos de partos, um trabalho facilitado no nascimento do bebê. Entre esses métodos estão a hipnose e a acupuntura, que por serem métodos inócuos muitas mulheres estão optando por eles. Segundo o médico Luiz Machado Lomba, a hipnose é também utilizada em obstetrícia, nos partos normais e até mesmo nas operações cesarianas.

Hipnose, a nova anestesia que toma conta das mulheres

MARIA THEREZINHA DE OLIVEIRA

A utilização científica da hipnose nada tem a ver com magia ou sobrenatural. Usando a força da sugestão pela palavra, sob consentimento da paciente, o médico que induz ao transe hipnótico está apenas ajudando a liberação de energias e esquemas de defesa contra a dor, já existente em nosso organismo. Sabe-se, hoje em dia, que, em determinadas condições, o cérebro é capaz de produzir uma substância de alto teor analgésico, a endorfina. A sua produção, no entanto, restringe-se ao interesse maior do organismo, uma vez que a dor é um sinal de alerta, muitas vezes essencial. Tudo leva a crer que no transe hipnótico, o fenômeno de analgesia seja acionado pela mobilização de maior quantidade de endorfina.

O médico Luiz Machado Lomba, presidente da Confederação Pan-Americana de Hipnologia, afirma que é possível, com a ajuda da hipnose, a mulher dar à luz completamente sem dor. Assim, a anestesia pela hipnose começa a ser utilizada também em Obstetrícia, mais especificamente nos partos normais, ou até mesmo nas operações cesarianas.

O método prevê a realização de sessões semanais de hipnose, a partir do sexto ou sétimo mês de gravidez, quando se procura criar um condicionamento físico e psicológico de bloqueio à dor.

O acompanhamento é feito de maneira gradativa até o momento do parto, quando então se inicia a hipno-anestesia dos órgãos pélvicos. Por sugestão à paciente, já anteriormente condicionada, a capacidade uterina de contração, aumenta, assim como é obtido o relaxamento ideal da musculatura do colo do útero e do períneo. Controlando o medo, a hipnose atua sobre a tensão por ela provocada e que, por sua vez, é causadora da dor. Desta maneira a parturiente consegue relaxar completamente entre uma contração e outra, sem gastar energia que é conservada para melhor e maior participação no trabalho de parto. Consciente e sem dor, a mulher, mais que ninguém, faz seu filho nascer.

Para o médico Luiz Lomba, qualquer pessoa que não seja

alienada mental pode ser hipnotizada. Quando a parturiente não é hipnotizável, eventualmente, pode ter uma esquizofrenia latente, ou bloqueio no inconsciente que precisam ser removidos, cabendo ao profissional descobri-los utilizando a técnica apropriada. Quanto ao fato de poucos médicos usarem a hipno-anestesia nos partos, devem ser levadas em conta a desinformação e o condicionamento que faz o acadêmico, ao se formar, não procurar fugir dos moldes tradicionais aprendidos na faculdade, levando-o a utilizar apenas os meios tradicionais e dentre eles a anestesia medicamentosa.

Outro fator preponderante é o tempo, que obriga o médico hipnólogo a trabalhar com uma só cliente de cada vez, quando no mundo atual a tendência é preparar muitos pacientes em pouco tempo.

Em termos médicos, nenhuma contra-indicação existe para hipnose no parto, salvo nos casos de má formação congênita da mãe, que o médico com antecedência poderá detectar.

ACUPUNTURA

A aceitação da acupuntura, como método de indução e sedação de pacientes em trabalho de parto também é cada vez maior, no mundo inteiro. Introduzida no Brasil há cerca de três décadas, essa prática vem ganhando a cada dia um número maior de entusiastas.

Segundo o médico e acupunturista Orlando José Gonçalves Filho, diretor de ensino do Instituto Hannemaniano "a acupuntura consiste na inserção no corpo humano de agulhas de vários metais, dependendo de cada caso, com a finalidade de restabelecer o equilíbrio orgânico e a saúde".

Baseada no fluxo Ki — energia da vida — a acupuntura tem sua origem na China milenar. Esta força presente em todo organismo vivo é captada por pontos cutâneos, circulando através de uma rede de meridianos que se ramifica logo abaixo da pele. Dependendo da manipu-

lação desses pontos através das agulhas, o médico acupunturista pode conduzir de maneira correta o trabalho de parto, proporcionando bem-estar e segurança à parturiente. O método prevê um acompanhamento pré-natal, sob supervisão do médico. Se houver distúrbios orgânicos, pode ser necessária uma visita semanal, mas, restabelecido o equilíbrio, basta uma por mês, a fim de manter o controle normal.

A acupuntura traz inúmeros benefícios à gestante, dentre eles a prevenção do enjôo matinal no início da gravidez, ausência de edema, mal-estar e falta de ar, muito comuns no término da gravidez. Quanto ao feto, a acupuntura é da maior importância para o seu perfeito desenvolvimento. As crianças nascidas sob a sua assistência são estatisticamente mais saudáveis, com maior resistência a doenças, desenvolvimento pondero-estatural harmonioso, desenvolvimento psico-motor acelerado, maior tranquilidade e vivacidade.

No trabalho de parto, a acupuntura é dirigida especificamente para a dilatação do colo do útero, auxiliando as contrações e facilitando o período expulsivo.

Nas operações cesarianas, a acupuntura promove a analgesia, deixando no entanto a paciente acordada, colaborando no nascimento do bebê e sem qualquer risco de intoxicação medicamentosa. Por enquanto, porém, a técnica utilizada na cesárea só pode ser a da incisão longitudinal (na direção do umbigo para baixo), devido à facilidade de seu emprego para a acupuntura.

Segundo Dr. Paulo Beltort, aos poucos ela vai ganhando o seu merecido lugar na Medicina ocidental e, em particular, na Obstetrícia. Juntamente com um grupo de especialistas brasileiros, o Dr. Paulo Beltort teve a oportunidade de constatar os benefícios advindos da acupuntura no parto quando, no ano passado, visitou um hospital-maternidade, na cidade de Xangai. Para ele, os resultados da acupuntura são sempre positivos.

Se não fosse a Cobal, os garimpeiros de Serra Pelada continuariam comprando comida a peso de ouro.



Atraídos pela fama do metal amarelo, todos os dias mais garimpeiros, vindos de todo o Brasil, chegam a Serra Pelada.

Compartilhando o sol inclemente e a poeira sufocante, esses homens constroem uma perspectiva de futuro brilhante para a economia do país.

No entanto, eles estavam sendo explorados por aproveitadores, que viam no abastecimento do garimpo uma chance de ganhar dinheiro sem fazer força.

A Cobal não podia ficar de braços cruzados diante dessa injustiça. Em apoio ao esforço do governo no sentido de otimizar o trabalho das minas, a Cobal é hoje responsável pelo abastecimento do garimpo.

Através do seu supermercado e do seu refeitório, ela fornece aos trabalhadores de Serra Pelada alimentos de qualidade a preços mais justos.

Desta forma, ela contribui para a realização do sonho de todos os brasileiros que vêm na Serra Pelada uma perspectiva de emancipação econômica para o país.

cobal

CIA. BRASILEIRA DE ALIMENTOS
Ministerio da Agricultura

NESTE MOMENTO, O BNH ESTÁ TRABALHANDO NA CONSTRUÇÃO DE 650 MIL MORADIAS PARA 3 MILHÕES E MEIO DE BRASILEIROS.



O ESFORÇO DO BNH NÃO RESULTA APENAS EM NOVAS MORADIAS; TAMBÉM GERA MILHARES DE NOVOS EMPREGOS.

O Banco Nacional da Habitação está trabalhando,



neste exato momento, na construção de 650 mil novas moradias em todo o Brasil. Isto quer dizer que 3,5 milhões de brasileiros, aproximadamente, receberão em breve a sua casa própria. Para se ter uma idéia, este número de pessoas beneficiadas equivale à soma das populações de Recife, Salvador e Porto Alegre. Mas o esforço do BNH tem um alcance muito maior. Estas obras geram, diariamente, novos empregos na indústria da construção. Resultado: outro

grande número de famílias brasileiras vem sendo diretamente beneficiado.

BNH - CONDIÇÕES DE MORADIA MAIS DIGNA.

Em todo este trabalho que o BNH vem fazendo, existe uma grande preocupação: dar condições de moradia digna às famílias de baixa renda. Uma atenção especial, traduzida pela construção de conjuntos habitacionais para estas famílias. E que, pouco a pouco, afastará da paisagem brasileira favelas, palafitas e mocambos.



SANEAMENTO E URBANIZAÇÃO - TAMBÉM É TRABALHO DO BNH.

Na realização destas obras, o BNH não fica somente na

superfície. Afinal, habitação não é só uma casa. Desta forma, está sendo implantada e ampliada toda uma infra-estrutura de saneamento em várias regiões.

Ou seja, sistemas de água e esgotos sanitários são construídos para que a condição de vida da população brasileira seja cada vez melhor. Somando-se a isto outros serviços essenciais, como abertura e pavimentação de ruas, drenagem e aterros; construção de praças, áreas de lazer e redes de luz, forma-se o quadro de desenvolvimento urbano no país. Frutos do trabalho que o BNH vem desenvolvendo.

OS CENTROS COMUNITÁRIOS E A INTEGRAÇÃO SOCIAL.

Um dos aspectos básicos do trabalho do BNH tem sido a criação de centros comunitários para que, em cada conjunto habitacional, haja entre os seus moradores uma integração social. Para atender às necessidades

comunitárias destes grupos, o BNH está promovendo a construção de escolas, creches, postos de saúde, igrejas, centros comerciais, parques infantis e postos policiais. Tudo isto



para que, a cada dia que passa, o bem-estar de todos os brasileiros seja uma realidade sempre mais próxima.



BNH

BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

Órgão do MINISTÉRIO DO INTERIOR, responsável pela política habitacional do Governo Federal.

CONSTRUINDO COM VOCÊ O BEM-ESTAR DE NOSSA GENTE.

Mãe e Filho:

A doçura de um contato

Ser tocado, acariciado, massajado é um prazer fundamental para o bebê. É uma necessidade primária, como a leite para se nutrir. Mas o que acontece é que hoje, no mundo tecnológico que vivemos, há o risco de viciar o bebê, quando se trata de transmitir afeto, no contato físico. O amor mãe e filho é algo indestrutível, que deve ser cultivado.

Sentada ao chão, tem seu bebê sobre as pernas esticadas. Massageia-o metodicamente em todo o corpo: o tórax, do peito às costas, no ventre, nas pernas; os braços, do ombros às mãos, da nuca às nádegas; o rosto. Os movimentos são extremamente lentos e regulares, fortes e carinhosos.

Ele, o bebê se chama Gopal. Está todo envolvido em óleo. E se sente feliz com a massagem. Shantala, a mãe, tem um sorriso doce estampado no rosto. Gopal capta esse sorriso e também sorri docemente. A cena acontece em Calcutá, mãe e filho são indianos, o médico é francês: Frederick Leboyer, já famoso por haver introduzido um novo

conceito de nascimento no mundo ocidental: o nascimento sem violência — reduzir o bebê ao trauma do parto violento, colocando luz baixa, silêncio, alguns minutos de repouso do recém-nascido no colo materno antes do corte do cordão umbilical, banho-morno — o sorriso em vez do choro.

Agora, tenta introduzir esta milenária prática oriental de massagear o corpo do bebê. Para isso, fez documentários, escreveu um livro e apresentou uma série de conferências em países europeus. "A massagem indiana", explica, "serve para trazer felicidade ao bebê. É tão indispensável como as vitaminas, os sais minerais, as proteínas, se-

não for mais. O bebê se sente ligado ao cheiro, ao calor e à voz que conhece bem, e se for privado disso poderá morrer de "fome".

Nós, ocidentais, somos materialistas, acreditamos somente no que vemos e tocamos. Mas há coisas que não se vêem nem se tocam. A massagem de Shantala mostra que é válido ativar as ondas de energia e fazê-las circular pelo corpo. A obstinação de nós, ocidentais, de só querer buscar explicação na ciência para cada problema, deriva da nossa angustiada sensação que a vida corre e não conseguimos controlá-la."

Realmente, o interesse pelo desconhecido, que caracteriza

todas as filosofias ocidentais é demonstrado pela massagem mãe-filho. Uma intensidade corpórea, ligada a forças espirituais.

"Há alguns", continua o médico, "que consideram a atitude sensual, mas isso é um posicionamento ocidental, pois conseguimos ver em qualquer atitude corpórea a imagem sensual, ao ponto de se até confundir com imagem sexual. Não tem nada a ver. O prazer de ser tocado é maravilhoso para um bebê. Nosso bebê tem carência disso pois é abandonado desde o momento que nasce. Mas isso não é só com os bebês. Os ocidentais se proíbem de tocar-se a não ser no contato sexual. Se o bebê não tiver suficiente contato com a

mãe, tenderá a se utilizar de objetos por substituição".

O TABU DO CORPO

Por que os ocidentais têm o bloqueio em relação ao corpo? Diz um psicólogo: "A errada educação sexual. Nossa cultura tem medo do sexo, graças ao esforço conjunto de Igreja e Estado, que inventaram o sentido de culpa. O corpo humano é algo muito nobre, mas que, com os tempos, foi sendo desprezado. Hoje, vivemos um clima neurótico, onde se tenta justificar tudo como sensual. Está errado. O ser humano precisa do contato físico do outro, sem maldade alguma"

agora

Paris,

- Calçados rasos em treliça pintada
Em treliça e em cores vivas como o azul royal.
- Malas de viagem em madeira e metal
Madeira de couro e metal com cantos e frisos em prata.
- Permanência dos jodhpurs
Os jodhpurs permanecem outra estação, porém, cada vez menos largos.
- Bijuterias "High-Tech"
Incluindo esponjas de bom-brill ao lado de toques ecológicos, como flores tropicais.
- Abundância de grandes motivos
Aplicados ou bordados e ainda em temas animais.
- A volta dos cintos largos
Marcando a cintura com mais rigor, com fechos e fivelas de caça.
- Idéias da Idade Média
Em formas de mangas e decotes e em tecidos com aspecto e cores que lembram cortinas antigas.
- Echarpes de chiffon e musseline
Em tons suaves, com diâmetros imensos para envolver fofamente o pescoço.
- Knickers das pagens
Ainda mais curtos, rentes nos joelhos, casando com meias rendadas ou estampadas, com motivos cachemire ou jogando com blusas ricas de iqbots.
- Longas monotraças
Devem ter mais de um metro a partir do alto da cabeça, chegando até abaixo da cintura.
- Blusões de renda
No mesmo jacquard das mantilhas de ir à missa, o toque romântico destinado a contrapor com até mesmo o esportivo.
- A onda Hermès
O chic da temporada é o lenço estampado com motivos Hermès, tradicionalmente reconhecidos pelas estampas de bridões, estríbos e ferragens de cintos, etc.
- Mantilhas
As mantilhas de ir à missa encontram-se em toda a parte. São tintas em cores vivas, e até em ouro.



Dentro das tendências "louquíssimas", aparece sempre a linha mais comportada, importante, válida, necessária. Tudo isso porque há uma faixa que não curte usar o que é completamente "in". Idade, personalidade, modo de vida pedem um clima mais devagar. Daí o sucesso de Chanel, que de geração a geração, se mantém no alto porque consegue adaptar a moda ao seu estilo quase clássico. O "tailleur", apesar das adaptações, continua o mesmo: distinto, e alinhado. É só observar a foto...

O comportado da moda

ACABE COM SUA BARRIGA EM 1 SEMANA!

HOJE . .	1 DIA	3 DIAS	7 DIAS

Peça pelo Reembolso Postal a revolucionária CINTA ABDOMINAL "STETIQUE" - sucesso em todo o mundo.

Junto seguem 3 sabonetes de Lama Sulfurosa! Preço Cr\$ 950,00

Tamanhos: Pequena (até 1,10 cm)
 Média (de 1,10 a 1,30 cm)
 Grande (Mais de 1,30 cm)

Distribuidor Exclusivo para o Brasil:

INTERPOST
 CEP 20000 - Caixa Postal 2424-RJ

Nome _____
 End. _____
 CPF _____ Cidade _____ Est. _____

FRANK SINATRA



O próximo fim de semana vai oferecer aos paulistas uma das mais raras e compensadoras oportunidades artísticas. Numa promoção do luxuoso Maksoud Plaza Hotel, o cantor Frank Sinatra estará se apresentando, de quinta a domingo, em companhia de 21 músicos, e apesar da sua voz já não ser a mesma, por certo, arrancará suspiros dos fãs.

Volta para cantar o jogo

Acompanhado de 21 músicos comandados por Vicent Falcone (o mesmo jovem maestro da temporada carioca do ano passado) e da atual mulher Barbara, o cantor Frank Sinatra estará se apresentando no luxuoso Maksoud Plaza Hotel, em São Paulo, de 13 a 16 próximos, embora os promotores não tenham divulgado os custos (e mordomias) do espetáculo.

Entretanto, o retorno de um dos maiores símbolos da música internacional ao Brasil transcende ao simples (e caro) direito dos espectadores paulistas de aproveitarem esta rara oportunidade. Fontes bastante respeitáveis comentam que a presença do cantor em São Paulo estaria diretamente ligada a reabertura dos cassinos brasileiros.

Os mais bem informados (ou precipitados) adiantam até que Sinatra já manteve contatos indiretos com proprietários de famosos hotéis em Guarujá (SP), Cabo Frio (RJ), Salvador (BA), Guarapari (ES) e Manaus (AM), para transformar estes estabelecimentos em similares dos renomados centros de jogos como Las Vegas, nos Estados Unidos.

RELAÇÕES

Especulação ou mera coincidência, o fato é que Frank Sinatra volta ao Brasil num momento particular da sua conturbada vida e carreira, pontilhada de altos e baixos. Aos 65 anos de idade e 40 dedicados aos palcos do mundo inteiro, traz consigo uma fantástica bagagem artística e pessoal onde constam acusações nunca confirmadas.

Nem mesmo a publicação das memórias de Jimmy Frattiano (ex-mafioso) ao Federal Bureau de Investigações — FBI — abalam sua carreira, embora revelesem fortes indícios de ligações do cantor com a Máfia. Isso nem mesmo impediu que Frank Sinatra recebesse de volta suas licenças de trabalho e direção dos cassinos na Flórida.

Cassadas há 18 anos, pelas autoridades federais norte-americanas — sob acusações de envolvimento com a Máfia — estas licenças foram reconquistadas, em particular, devido as influentes amizades do cantor. Entre as mais importantes se enqua-

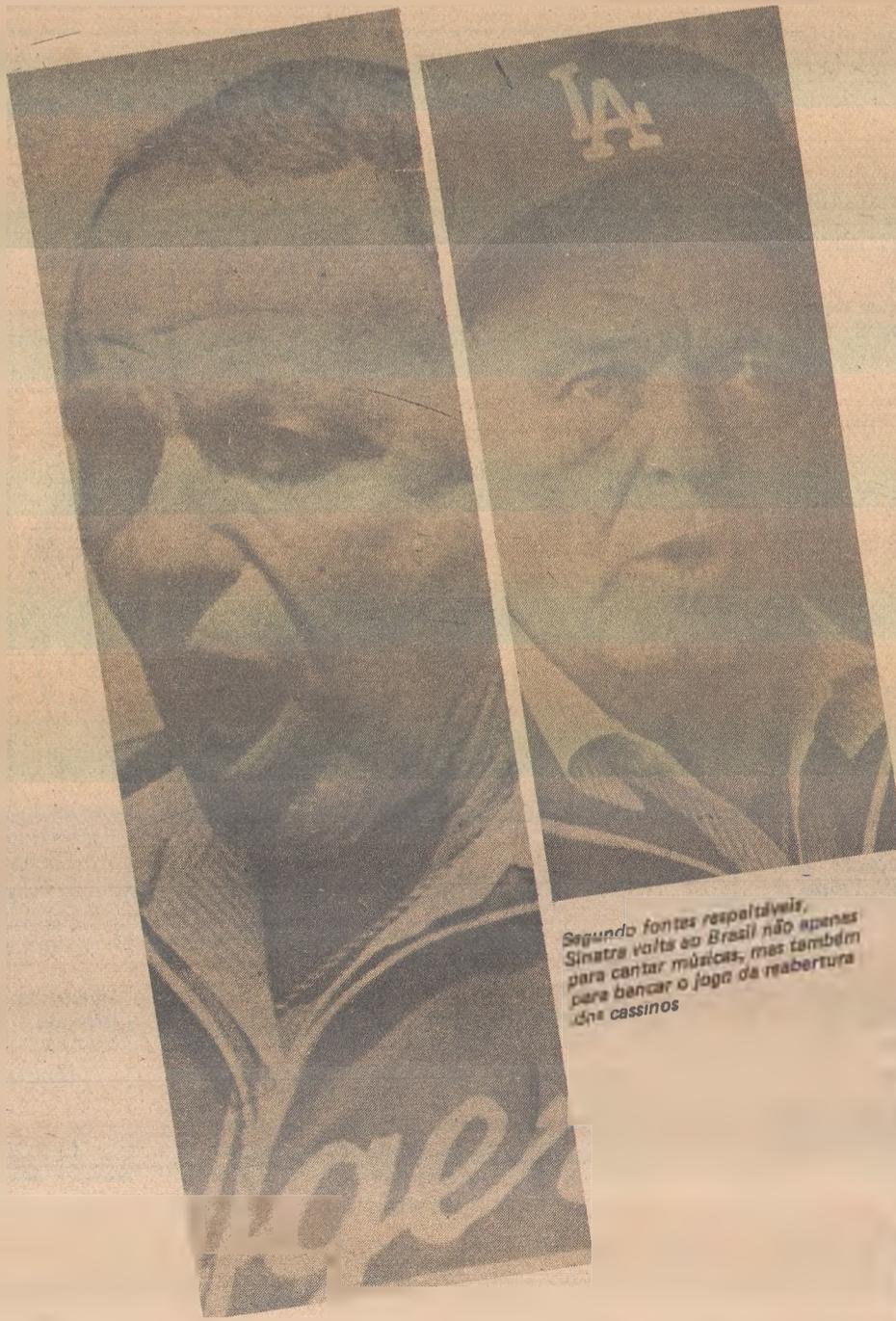
dram personalidades famosas, como o presidente Ronald Reagan, seu amigo desde os tempos de Hollywood.

O empresário Roberto Maksoud (diretor do hotel) acredita que o interesse demonstrado por dezenas de pessoas que já reservaram lugares para as quatro noites de apresentação do cantor, permite antever o sucesso da promoção. Ressalta que vai apresentar um programa de qualidade para quem não pôde ver Sina-

tra na sua temporada carioca do ano passado.

Roberto faz questão absoluta de não divulgar o custo do contrato assinado por seu pai — Henry Maksoud — em abril, nos Estados Unidos. Salienta porém, que as 2.800 pessoas que poderão ouvir (e ver) o artista terão também o privilégio de participar de um jantar especialmente preparado pelo chefe da cozinha do Maksoud Plaza Hotel, Roger Vergé.

EVERTON SCHNEIDER



Segundo fontes respeitáveis, Sinatra volta ao Brasil não apenas para cantar músicas, mas também para bancar o jogo da reabertura dos cassinos

Na voz rouca, o charme de um vitorioso

Enriquecendo uma das mais extraordinárias carreiras musicais deste século, ao longo de 40 anos de trabalho, Frank Sinatra incorporou à sua bagagem 58 filmes, dois mil discos e 100 álbuns. Aos 65 anos de idade, por certo sua voz já não é a mesma, porém, isso não importa, porque na opinião dos seus fãs isso são honrosas cicatrizes de batalha.

Uma longa e difícil batalha enfrentada pelo menino pobre, filho de imigrantes sicilianos, nascido em Hoboken, Nova Jersey. Hoje Franco Senatori é um homem muito rico, que frequenta os mais poderosos círculos, tem uma guarda pessoal, colecionou mulheres famosas e usa ternos de US\$ 7.500, incluída a passagem do alfaiate inglês aos Estados Unidos.

Se hoje este cantor não consegue atingir notas que antes eram cantadas com facilidade, seu estilo intimista se caracteriza por suspiros entrelaçados às frases de conteúdo emocional. Sua respiração é feita em meio as notas — dando a impressão de continuidade — com uma progressão suave de um trecho para outro da melodia que está interpretando.

Na opinião da grande maioria dos críticos musicais, vários outros cantores têm um desempenho que agrada ao ouvido. Entretanto, Frank Sinatra desde seu início — e agora mais do que nunca — mostrou ser essencialmente um perfeito intérprete, numa qualidade que não se perde.

Comentam os analistas que Sinatra sabe melhor do que ninguém ler as entrelinhas da letra de uma composição, pronunciando (ou eliminando) cada sílaba, o que dá uma atmosfera de sonho às suas interpretações. À medida em que sua voz ficou menos potente, o cantor assimilou novas técnicas que valorizaram suas excelentes apresentações pelo mundo.

CHEGOU SCORPION FM



O MICROFONE ESPIÃO!

- Scorpion é um transmissor miniaturizado sem fio.
- Transmite para qualquer rádio FM, doméstico ou de automóvel.
- Seu alcance se situa entre 100 a 150 metros. É do tamanho exato de uma caixa de fósforos.

Você instala o SCORPION onde quiser. Devido ao seu tamanho é facilmente ocultável. Sua excelente qualidade de som, permite o seu uso como Microfone Espião ou como babá eletrônica, transmitindo o choro do Bebê para onde sua esposa estiver.

SCORPION é fornecido com pilhas alcalinas para mais de 100 horas de uso.

GARANTIA INTEGRAL DE 3 MESES

IMPORTANTE: Scorpion não está à venda em nenhuma loja do país. Os pedidos devem ser feitos diretamente ao distribuidor.

INTERPOST INTERCÂMBIO POSTAL BRASILEIRO
Caixa Postal 2424 — RIO DE JANEIRO — RJ

INTERPOST — Intercâmbio Postal Brasileiro Ltda.
Caixa Postal 2424 — RIO DE JANEIRO — RJ.

Peço que me envie o MICROFONE ESPIÃO SCORPION, conforme indicação abaixo:

- Pelo Reembolso Postal. Pagarei, ao receber, Cr\$ 1.310,00, mais as despesas do Correio.
- À vista. Estou anexando cheque bancário ou vale postal no valor de Cr\$ 2.450,00, pelo pagamento total e com preferência de atendimento, em favor da INTERPOST — Intercâmbio Postal Brasileiro, Rio de Janeiro.

Nome: _____
Endereço: _____
CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____